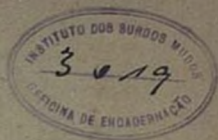
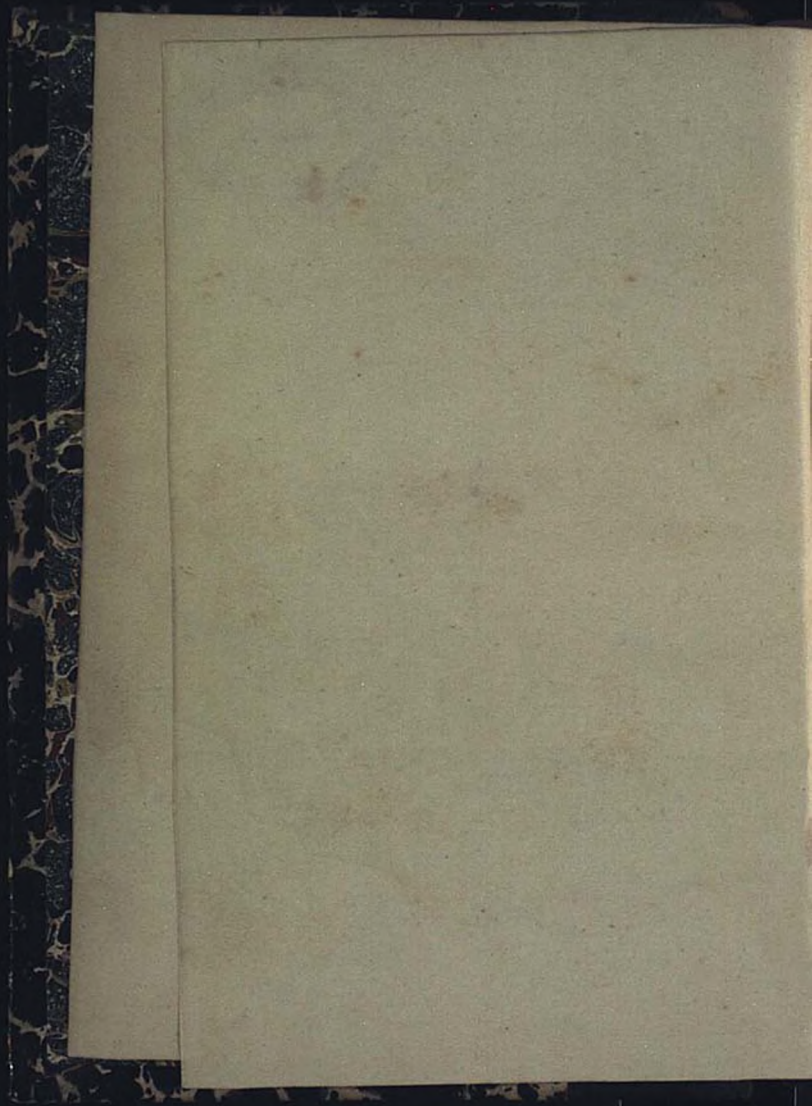


$\frac{2.0}{1032}$

JK





RESUMO

HISTORIA DO BRAZIL.

S. LUIZ — Imp. por B. de Mattos, Typ. rua da Paz, 5 e 7.

RESUMO
DA
HISTORIA DO BRAZIL

DESDE O SEU DESCOBRIMENTO
ATÉ A ACCLAMAÇÃO DE S. M. I.
(1500—1840)

POR
D. HERCULANA FIRMINA VIEIRA DE SOUSA

Professora Publica do Primeiras Lettras da villa, de Cururupú.

ADOPTADO PELO GOVERNO PARA USO DAS ESCOLAS DO 2.º GRAU.

Luiz do Maranhão
Francisco

S. LUIZ DO MARANHÃO.

1868.

PREÇO—800 REIS.

23

acepse este livro a ordem de

98L.01

S725N

1.ª SESSÃO.—PALACIO DO GOVERNO DO MARANHÃO EM 11 DE ABRIL.
DE 1868.

Tendo nesta data auctorisado o Inspector da Instrução Pública a mandar adoptar para uso das escolas de 2º grão da provincia a obra intitulada—RESUMO DA HISTORIA DO BRAZIL—de que é Vme. auctora, cabe-me louvar a Vme. pelo importante serviço que com a publicação da dita obra acaba de prestar ao ensino da mocidade, ao qual Vme. se dedica com disvello.

Deus guarde a Vme.

ANTONIO EPAMINONDAS DE MELLO.

Sra. D. Hereculana Firmina Vieira de Souza, professora publica de 1ª letras da villa de Cururupú.

P
o Br

Ri

P.

R.

P.

R.

P.

R.

Rei L
ra de
frequ
vent
sua d
o oc
no li

Studio Mor.

RESUMO DA HISTORIA

Francal Juro.

BRAZIL.

22 1869.

PERGUNTA.—Em que dia e anno foi descoberto o Brazil?

RESPOSTA.—No dia 22 d'abril de 1500.

P.—Quem descobriu o Brazil?

R.—Pedro Alvares Cabral.

P.—Quem era Pedro Alvares Cabral?

R.—Um fidalgo portuguez.

P.—Como è que elle descobriu o Brazil?

R.—Segundo as instrucções que recebera d'El-Rei D. Manoel, tendo-se Cabral afastado, na altura de Guiné, da costa africana afim de evitar suas frequentes e fataes calmarias, foi desviado pelos ventos contrarios e pelas correntes oceanicas de sua derrota para as Indias, e descahindo muito para o occidente, ficou surprehendido ao encontrar, no fim de quarenta e quatro dias de viagem, si-

gnaes de terra proxima. Isto foi no dia 21 d'abril de 1500, e no dia 22 avistaram terra a leste e um alto monte, que chamaram monte Paschoal, porque era então o oitavario da Paschoa:

P.—Em que parte do Brazil está esse monte?

R.—Faz parte da serra dos Aymorés na provincia da Bahia.

P.—Que nome deu Cabral á terra descoberta?

R.—O de *Ilha da Vera-Cruz*, suppondo á primeira vista ser esse territorio uma vasta ilha.

P.—Ficou sempre com esse nome?

R.—Não. Logo depois denominaram-n'a os navegadores—*Terra de Santa Cruz*—, e mais para o diante—*Brazil*.

P.—Donde lhe proveiu este nome de *Brazil*, pelo qual é hoje conhecido o Imperio?

R.—Proveiu da abundancia d'uma madeira que tem a côr vermelha e brilhante da braza, e que por isso se chamou *Pau Brazil*.

P.—Como se chama o porto em que entraram as embarcações de Cabral?

R.—A enseada da Coroa Vermelha, e ao porto em que ancoraram chamou Cabral—*Porto Seguro*.

P.—
meir

R.—
em u
ro, se

P.—
porto

R.—
do na
sa car
ao pé
tinhar

P.—
o Bra

R.—
dando
hia G
rei, p

P.—
rei de

R.—
drilha
maio
se cre
Cabo-
vares

P.—Em que dia celebrou-se no Brazil a primeira missa?

R.—No dia 26 d'abril, domingo da Paschoela, em um ilhéu ou restinga defronte de Porto Seguro, sendo celebrante fr. Henrique.

P.—Quantos dias se demorou Cabral n'esse porto?

R.—Oito dias, sahindo no dia 2 de maio, tendo na vespera (1º de maio) mandado celebrar missa cantada pelo capellão da armada fr. Henrique, ao pé de uma grande cruz que n'esse mesmo dia tinham arvorado junto á praia.

P.—Para onde se dirigiu Cabral quando deixou o Brazil?

R.—Continou sua derrota para a India, mandando primeiro para Portugal um navio, no qual hia Gaspar de Lemos, portador de cartas para o rei, participando-lhe a descoberta.

P.—Sabida a descoberta do Brazil, mandou o rei de Portugal exploral-o?

R.—Sim, e por duas vezes. A primeira esquadilha, composta de trez caravellas, partiu em maio ou junho de 1501, commandada, segundo se crê, por Gonçalo Coelho, encontrando junto a Cabo-Verde, no porto de Bezenegue, a Pedro Alvares Cabral, que voltava da India. A segunda

constava de seis caravellas, dirigida pelo capitão Christovam Jacques, como é opinião mais corrente. Esta esquadrilla descobriu a ilha de Fernando, e percorreu parte da costa, voltando depois para Portugal.

P.—Que parte tomou n'essas expedições o celebre navegante florentino Americo Vespuccio?

R.—Acompanhou tanto ao primeiro piloto como ao segundo, na qualidade de cosmographo.

P.—Quando e aonde se fundou o primeiro estabelecimento colonial no Brazil?

R.—Em 1503 fundou Christovam Jacques perto de—*Porto Seguro*—uma feitoria com a denominação de—*Santa Cruz*.

P.—O que ha de mais notavel na historia do Brazil de 1503 a 1510?

R.—Alem da exploração do sul do Brazil em 1508, pelo navegador hespanhol João Dias de Solis, ha o naufragio de *Caramurú*.

P.—Quem era Caramurú?

R.—Era um portuguez chamado Diogo Alvares Corrêa, que indo para a India, naufragou em 1510 nos baixos que ficam perto de Itaparica, ao norte da barra da Bahia; uma parte da tripolação morreu afogada, e os que escaparam das ondas foram

comi
vare:
do, p
effeit
chun

P.
comj

R.
dirig
de p
ctos
ram
ber c
duzi
taran
o res

P.

R.
ravai
de se
passa
effeit
vage
do: ?
do m
ás su

P.

R.

comidos pelos *tupinambás*, à vista de Diogo Alvares, que tinha ligado ao pé do navio naufragado, para ver se tirava alguns objectos, como com effeito tirou uma espingarda, alguma polvora e chumbo.

P.—Como escapou Caramurú á sorte de seus companheiros?

R.—Apertado pela fome e sede seguiu a costa, dirigindo-se aos selvagens aos quaes fazia signaes de paz e amizade offerecendo-lhes alguns objectos que tinha tirado do navio; elles correspondiam aos seus signaes; aproximaram-se para receber os presentes e o trataram como amigo, conduzindo-o á aldeia mais proxima onde o apresentaram ao chefe, que, assim como toda a povoação, o recebeu muito bem.

P.—D'onde lhe veio o nome de Caramurú?

R.—Desconfiando Diogo Alvares que se preparavam os indios para comel-o, lembrou-se do ardil de servir-se da espingarda, matando com ella um passaro que voava. Ao som extranho da arma, ao effeito certo do tiro ficaram estupefactos os selvagens e prostraram-se aos pés de Corrêa gritando: *Tupan Caramurú, Caramurú!*—manifestando medo de, por este meio terrivel, serem mortos ás suas mãos.

P.—O que significa a palavra Caramurú?

R.—Caramurú quer dizer, segundo uns, homem

do fogo, conforme outros, dragão sahido do mar, ou por outra é o nome de uma enguia electrica á semelhança do cano da espingarda.

P.—O que fez Caramurú depois d'este successo ?

R.—Fez comprehender aos selvagens que iria com elles á guerra e mataria os seus inimigos, com o que ficaram muito contentes. Marcharam com effeito contra os *tapuyas*, que fugiram logo pela fama da arma terrivel do *homem do fogo*. Assim Alvares Corrêa, que se persuadia ser devorado pelòs selvagens como os seus companheiros, veio a ser em poucos dias mais poderoso que òs chefes indios, que não só lhe obedeciam como a um rei, mas até disputavam entre si a honra de dar-lhe suas filhas para esposas; porem elle preferiu *Paraguassù*, filha do chefe Itaparica.

P.—Onde foi que Caramurú estabeleceu sua residencia ?

R.—No logar chamado depois Villa Velha, perto da freguezia de Nossa Senhora da Victoria, na cidade de São Salvador da Bahia, formando ahi uma aldeia onde recebeu o primeiro donatario Francisco Pereira Coutinho, que lá aportou em 1537.

P.—O que fez Caramurú em prol do donatario e como lhe agradeceu este ?

R.—Ajudou-o Diogo Alvares a fundara primeira

povo
sidia
Sent
levar
os p
tinha
rú.
que
prin
lhes

P.
Velh

R
para
de l
seus
capa
triu

P.
não

R,
gem
guas
lenci
guas
thari
a qu
para
nole

povoação portugueza no mesmo local em que residia e a erigir uma capellinha em honra de Nossa Senhora. Mas, apesar dos esforços de Caramurú, levantaram-se desavenças entre os *tupinanbás* e os portuguezes, sendo fomentadas por Pereira Coutinho, pela má vontade que nutria contra Caramurú. Resultou d'ellas uma guerra tão encarniçada que Pereira Coutinho foi obrigado a abandonar a primeira povoação e retirar-se para a capitania dos Ilheos, levando consigo Caramurú preso.

P.—Diogo Alvares não voltou mais para a Villa Velha?

R.—Em 1548 vindo elle com Pereira Coutinho para o seu antigo dominio, naufragaram na ilha de Itaparica, sendo Pereira Coutinho e todos os seus companheiros mortos pelos *tupinambás*, escapando somente Caramurú, a quem levaram em triumpho para a sua aldeia d'elle.

P.—Caramurú depois que veio para o Brazil não tornou mais á Europa?

R.—Diz uma antiga tradição que fez uma viagem á capital da França, levando consigo Paraguassú; que foram acolhidos com muita benevolencia pelo rei Henrique II e sua côrte: que Paraguassú lá foi baptisada, recebendo o nome da Catharina, que era o da rainha, mãe de Henrique II, a qual foi sua madrinha; e que depois voltaram para a Bahia. A historia, porem, baseada na chronologia, nega estes factos.

P.—Quem eram os habitantes do Brazil antes da sua descoberta ?

R.—O Brazil no tempo do seu descobrimento estava dividido entre muitas nações ou aldeiamentos differentes, uns escondidos nos bosques, outros estabelecidos ás margens dos rios ou nas costas maritimas.

P.—Quaes eram as principaes d'essas nações ?

R.—A grande casta dos *tapuyas*, a mais antiga do Brazil, que tinha possuido toda a costa desde o Amazonas até o Prata, e que tinha sido expulsa pela dos *tupis*, que eram os senhores absolutos d'estas costas quando Pedro Alvarés Cabral as descobriu. Esta casta comprehendia 16 tribus distinctas, e da dos *tapuyas* contavam-se setenta e tantas, quasi todas espalhadas pela Parahyba do Norte, Ceará, Rio Grande, Maranhão, Pará e Piauhy.

P.—Que lingua se fallava no Brazil quando foi descoberto ?

R.—A lingua *tupica* era a mais espalhada, por isso lhe chamam ainda hoje a *lingua geral*, porem fallavam-se cerca de cento e cincoenta dialectos, se não mais, quando estas regiões foram exploradas pelos portuguezes.

P.—De que maneira foi povoado o Brazil ?

R.—El-Rei D. João III dividiu esta vasta região

em e
grand
dos p
vir ot

P.-
rei de

R.
costa:

A c
Affon
Souza
Santo
ro, a
de Fi
lho P
de Te
nho.

P.-
as ca)

R.-
se, co
nambu
fim a
territo
o do
exped
tabele
rendo
coloni

em capitánias hereditarias, fazendo doações de grandes porções de terras a alguns vassallos, todos pessoas de qualidade, que se offereceram para vir ou mandar aqui formar estabelecimentos.

P.—Quaes foram as primeiras capitánias que o rei de Portugal concedeu no Brazil ?

R.—Foram as seguintes, todas ao longo da costa:

A capitania de S. Vicente, concedida a Martim Affonso de Souza; Santo Amaro, a Pero Lopes de Souza; Parahyba do Sul, a Pero de Goes; Espirito Santo, a Vasco Fernandes Coutinho; Porto-Seguro, a Pero de Campos Tourinho; Ilhéos, a Jorge de Figueiredo Corrêa; Pernambuco, a Duarte Coelho Pereira; Maranhão, a João de Barros; Bahia de Todos os Santos, a Francisco Pereira Coutinho.

P.—Prosperaram os estabelecimentos em todas as capitánias ?

R.—Não: o estabelecimento da Bahia mallogrou-se, como já disse, pela guerra entre os *tupinambás* e portuguezes, sendo estes obrigados por fim a retirar-se; em consequencia do que o seu territorio foi incorporado á coroa no anno de 1548; o do Maranhão nem teve principio, porque duas expedições que se succederam para vir fundar estabelecimentos, ambas naufragaram na costa, morrendo n'estes repetidos naufragios quasi todos os colonisadores, por isso ninguem mais por então

se animou a vir para o Maranhão; o da Parahyba do Sul tambem não foi avante pela falta de meios de seu donatario Pero de Goes.

P.—Qual é a mais antiga d'essas capitánias?

R.—A de S. Vicente; foi d'eiua que'sahiu gado e sementes para as outras, sendo o seu donatario Martim Affonso de Souza quem plantou primeiro a canna d'assucar no Brazil, mandando-a vir da ilha da Madeira. Martim Affonso de Souza foi quem descobriu a bahia de Nictheroy, a que poz o nome de Rio de Janeiro, por ter entrado n'ella no primeiro d'este mez; entrou tambem na enseada formada pelas duas ilhas de Marambaia e Grande, no dia 6 de janeiro, dando-lhe por isso o nome de Angra dos Reis.

P.—Que provincia corresponde hoje á capitania de S. Vicente?

R.—A de S. Paulo, que tambem comprehende a capitania de Santo Amaro, que era propriedade de Pero Lopes de Souza.

P.—Até quando foi o Brazil governado só pelos donatarios das terras?

R.—Até ao anno de 1549, tempo em que vendo o rei que os donatarios opprimiam os seus subordinados com um poder despotico, e alem d'isso que os francezes procuravam por todos os meios formar estabelecimentos no Brazil, revogou

os pe
um g
me t
respe

P.
Braz:

R.
seis
o pa

P.
mé d

R.

P.-

R.-
zil, e
servit
da ci
os m
ainda
Brazil

P.-
mand

R.-
lacio
quatre
sas. A

os poderes dos capitães ou donatarios, e nomeou um governador geral para administrar em seu nome todo o Brazil, e a quem os donatarios eram responsaveis por seus actos.

P.—Quem foi o primeiro governador geral do Brazil ?

R.—Foi Thomé de Souza, que trouxe consigo seis missionarios jesuitas, dos quaes era superior o padre Manoel da Nobrega.

P.—Quando chegou ao Brazil o governador Thomé de Souza ?

R.—No dia 29 de março do anno de 1549.

P.—Onde estabeleceu a sua residencia ?

R.—Na Bahia, que foi a primeira capital do Brazil, encontrando ainda lá o velho Caramurú, que serviu de muito ao governador para a fundação da cidade de S. Salvador da Bahia, os ajudando os *tupinambás* na construcção dos edificios que ainda hoje se vêem n'essa mais antiga cidade do Brazil.

P.—Quaes foram os principaes edificios que mandou construir Thomé de Souza ?

R.—Foram a Sê, o Collegio dos Jesuitas, o Palacio do governador e a Alfandega, e no fim de quatro mezes estavam levantadas mais de cem casas. Alem d'isso fizeram-se duas baterias do lado

do mar, e quatro do lado de terra, e cercou-se toda a povoação com um muro de taipa.

P.—Quaes foram os principaes acontecimentos que se deram no governo de Thomé de Souza?

R.—Chegou uma expedição, trazendo soccorros á colonia e muitos moços e moças orphãos; aquelles para serem educados pelos jesuitas e tornarem-se uteis ao estabelecimento, estas para casarem com os colonos. Assim foi prosperando rapidamente a colonia. Em 1550 chegaram mais quatro padres que vieram augmentar o numero dos jesuitas, e o padre Nobrega recebeu o titulo de vice-provincial do Brazil. Neste mesmo anno (de 1550) foi a Igreja da Bahia elevada á categoria de bispado; e o primeiro bispo do Brazil, D. Pedro Fernandes Sardinha, que fora vigario geral na India, chegou á cidade de S. Salvador em 1552.

P.—Quando se fizeram as primeiras tentativas para o descobrimento das minas?

R.—Na administração de Thomé de Souza fizeram-se as primeiras explorações para o descobrimento das minas no interior de Porto-Seguro e do Espirito-Santo: mas não deram resultado algum.

P.—Quanto tempo governou Thomé de Souza o Brazil?

R.—Governou quatro annos, findos os quaes pediu e obteve a sua demissão.

P.—C

R.—S
segundo
13 de ju
guns je
chieta,
dos indi

P.—C
pois de

R.—C
nas plar
cente, 1
fundada
apostol
a cidad
mo nor

P.—
torvo?

R.—
lucos q
Santo
Estes
tinham
cham
diversa
ram de

P.—
dor D.

P.—Quem succedeu a Thomé de Souza?

R.—Succedeu-lho D. Duarte da Costa que foi o segundo governador do Brazil, onde chegou em 13 de junho de 1553, trazendo consigo mais alguns jesuitas, e entre elles o famoso José Anchieta, que tão util foi á cathequese e civilização dos indigenas, e o padre Luiz da Gram.

P.—Qual foi o primeiro acto de Nobrega, depois de nomeado vice-provincial?

R.—O seu primeiro acto foi fundar um collegio nas planicies de Piratininga, na capitania de S. Vicente, para educação dos moços. Este collegio, fundado no dia de S. Paulo, tomou o nome do apostolo, e é n'esse logar que está hoje edificada a cidade de S. Paulo, capital da provincia do mesmo nome.

P.—Este estabelecimento prosperou sem estorvo?

R.—Não, porque foi perseguido pelos *mamelucos* que tinham um estabelecimento denominado Santo André, distante tres legoas de Piratininga. Estes mamelucos eram os maiores inimigos que tinham os indigenas, e como os padres se oppunham a que elles os maltratassem, instigaram a diversas tribus que atacaram os padres, mas foram derrotadas pelos neophitos d'estes.

P.—Como procedeu a este respeito o governador D. Duarte?

R.—Longe de ajudar o clero a reprimir os abusos dos colonos contra os indigenas, tratou de obstar ao rigor do bispo contra os mesmos. Sobrevieram d'aqui desavenças que obrigaram o prelado a embarcar-se para Portugal, afim de pedir pessoalmente providencias ao rei.

P.—Que resultado teve esta viagem?

R.—O navio naufragou nos baixos de S. Francisco, no dia 16 de julho de 1556, e o bispo com todas as pessoas, que estavam a bordo, foram mortos e devorados pelos *cahetés*.

P.—Quaes foram os factos mais notaveis no governo de Duarte da Costa, além dos que se acabam de referir?

R.—No mez de novembro de 1555 o francez Nicoláo Durand de Villegaignon chegou ao Rio de Janeiro, entrou na bahia de Nictheroy com dois navios bem armados e desembarcou em uma ilha deserta. Logo se poz em communicação com os *tupinambás*, que o acolheram muito bem; mandou construir na mesma ilha um forte a que deu o nome de Coligny, e o qual ainda existe com o de forte de Villegaignon.

Villegaignon mandou para a França a participação do seu estabelecimento no Brazil, e em março de 1557 chegou ao Rio de Janeiro uma expedição, tendo por chefe Bois-le-Conte, sobrinho de Villegaignon, com grande numero de colonos francezes, que alli se estabeleceram.

P.—A

R.—A
de Sá, t

P.—Q
Mem de

R.—O
para exp
lá se dir
peleja e
fugiando
bordo de
onde, i
ram-se
Sá não t
nem par
artilheria
para S.

P.—O
estada e

R.—M
belecime
a colonia
po veio
pital da
disse. I

P.—O
a S. Sal

P.—Até quando governou Duarte da Costa?

R.—Até 1558 em que foi substituído por Mem de Sá, terceiro governador geral do Brazil.

P.—Que successos assignalaram o governo de Mem de Sá?

R.—O governo portuguez mandou-lhe ordem para expulsar os francezes do Rio de Janeiro. Para lá se dirigiu o governador, e depois de porfiada peleja conseguiu tomar o forte Coligny (1560), refugiando-se os francezes, que escaparam, uns a bordo dos seus navios, outros no continente, onde, reunindo-se com os *tamoyos*, fortificaram-se de novo e de forma tal que Mem de Sá não tendo forças sufficientes para os expulsar, nem para guardar a ilha, pelo que tirou-lhe toda a artilheria, fez demolir as obras, e embarcou-se para S. Vicente.

P.—O que fez o governador no tempo de sua estada em S. Vicente?

R.—Mandou transferir para Piratininga o estabelecimento de Santo André, tomando então toda a colonia o nome de S. Paulo, que em pouco tempo veio a ser uma florescente cidade e é hoje capital da provincia do mesmo nome, como já o disse. Isto foi em 1560.

P.—O que fez Mem de Sá depois da sua volta a S. Salvador.

R.—Marchou contra os *aymorés* que devastavam as capitánias de Porto-Seguro e Ilheos, bateu-os por varias vezes e conseguiu recalcal-os mais de sessenta legoas pelo interior. Porem a este tempo já os *tamoyos*, que então eram senhores de todo o territorio situado entre o Rio de Janeiro e S. Vicente, se reuniam para atacar os portuguezes, como com effeito atacaram o estabelecimento de S. Paulo, que foi defendido pelos indios christãos, commandados pelo valente Tebyreçá (ou Martim Affonso, como se chamou no acto do baptismo). Mas os *tamoyos*, repellidos de S. Paulo, atacaram as capitánias de S. Vicente e do Espirito-Santo, onde morreu em um combate Fernão de Sá, filho do governador geral. Continuando os *tamoyos*, cada vez mais incarniçados, a guerra, os padres Nobrega e Anchieta resolveram entregar-se como refens aos selvagens, com o fim de ver se obtinham d'elles a paz por meio da persuasão e da brandura. De facto, depois de cinco mezes que viveram entre estes selvagens, soffrendo toda a sorte de torturas e trabalhos, conseguiram por ultimo a paz para as colonias.

P.—Quaes os acontecimentos que se seguiram a estes?

R.—Em 1564 chegou a Bahia Estacio de Sá, sobrinho do governador, afim de alli reunir reforços para ir expellir os francezes do Rio de Janeiro. O resto d'este anno passou-se em preparativos para a expedição, e só no principio do de 1565 é que partiu elle para o Rio de Janeiro:

All
ran
lan
gra
sist
con
gad
filho
o a
jane

P

R
cun
Sá
mez
tuiu
da t
fran
com
tam
pela

p
rota

R
nhar
onde
pitat
ropa

Alli desembarcou junto ao Pão d'Assucar, preparando-se logo para atacar os francezes; porem estando estes muito bem fortificados, e ajudados grandemente pelos *tamoyos*, apresentaram tal resistencia, que foi preciso vir o governador geral com todas as forças de que podia dispôr. Chegado que foi este ao acampamento de seu sobrinho no dia 18 de janeiro de 1567, determinou-se o ataque geral para o dia de S. Sebastião (20 de janeiro).

P.—Que resultado teve este ataque?

R.—Os francezes perderam a praça forte de Uruçumiri. No ataque d'esta praça recebeu Estacio de Sá uma setta no rosto, de que veio a morrer um mez depois; e por causa d'este ferimento substituiu-o seu primo Salvador Corrêa de Sá. Depois da tomada d'esta praça atacaram outra fortaleza dos francezes, que tambem tomaram. N'estes dous combates poucos francezes morreram, pois que os *tamoyos* sustentando toda a peleja succumbiram pela mór parte.

P.—Que fizeram os francezes depois da derrota?

R.—Embarcaram-se em quatro navios que tinham no porto, e dirigiram-se para Pernambuco, onde sendo rechaçados pelo governador d'essa capitania, viram-se obrigados a seguir para a Europa.

P.—O que fez o governador Mem de Sá depois da retirada dos francezes?

R.—Immediatamente depois da victoria traçou o plano d'uma cidade na praia occidental da bahia do Rio de Janeiro, á qual deu o nome de cidade de S. Sebastião, em memoria de ter sido conquistado o territorio no dia da invocação d'este Santo. Essa cidade é hoje a capital do Imperio do Brazil.

P.—Quem foi o primeiro governador do Rio de Janeiro?

R.—Foi Salvador Corrêa de Sá, que tanto se havia distinguido nos combates contra os francezes.

P.—Os francezes não voltaram mais ao Rio de Janeiro?

R.—Em 1568 appareceram em Cabo-Frio quatro navios francezes com intento de reconquistarem o terreno que tinham perdido; porem o governador Salvador Corrêa de Sá, posto que dispozesse de muito poucas forças, conseguiu comtudo expulsal-os de novo, ajudado pelo indio Ararigboia, tomando-lhes um navio com grossa artilheria que serviu para defeza da barra.

P.—Quem era este indio?

R.—Ararigboia era chefe de uma tribu de in-

diger
de S
N'e
e de
nism
de M
dado
da b
belec
lir d
Er
ment
fez-l
outro
mem
da il

P.
mo r

R.
tribu
de P
tou
dios
tim
adop
tim
to, e

P.
Brazi

R.

digenas. Tinha vindo com a sua gente ajudar Mem de Sá a expulsar os francezes do Rio de Janeiro. Nesta acção mostrou grande valor e habilidade, e depois da conquista converteu-se ao christianismo com todos os seus, tomando então o nome de Martin Affonso de Souza. Foi o primeiro fundador da aldêa de S. Lourenço do outro lado da bahia do Rio de Janeiro, e lá se achava estabelecido quando ajudou Salvador Corrêa a repeller de novo os francezes.

Em recompensa do valor e nobre comportamento d'este chefe brasileiro, el-rei D. Sebastião fez-lhe mercê do habito de Christo e mandou-lhe outros muitos presentes de grande valor. Este homem distincto e valoroso morreu affogado perto da ilha do Fundão.

P.—Não vimos nós já outro indio com o mesmo nome de Martin Affonso?

R.—Esse outro foi o celebre Tabyreçá, chefe da tribo dos *goayanazes*, que habitavam nas planicies de Piratininga, onde elle com a sua gente derrotou os *tampyos*. Este chefe dos primeiros indios convertidos sempre foi conhecido por Martin Affonso Tabyreçá, em quanto que Ararigboia adoptou o nome todo do primeiro donatario (Martin Affonso de Souza.) Este era do Espirito Santo, e aquelle de S. Paulo.

P.—O que ha de mais notavel na historia do Brazil desde 1568 até 1572?

R.—Foi o destroço total por corsarios france-

zes de uma grande frota em que vinham D. Luiz de Vasconcellos, nomeado governador do Brazil e successor de Mem de Sá, e sessenta e nove padres, com missão de derramarem a fé christã entre os gentios. O infeliz governador morreu combatendo, e dos sessenta e nove missionarios apenas escapou um que trouxe á Bahia a noticia d'esta desgraça. Por este mesmo tempo morreu o padre Nobrega, digno apostolo do Brazil e que consagrou todos os momentos da sua vida á propagação do evangelho entre os indigenas, pugnando sempre pela sua causa e arrostando todas as fadigas, todos os soffrimentos, para fazer reinar a paz, a moral religiosa e a prosperidade na nascente colonia. Emfim esse verdadeiro legislador dos indios succumbiu a tantos trabalhos na idade de cincoenta e tres annos. Sua memoria deve ser grata a todos os corações brasileiros.

P.—Tendo morrido D. Luiz de Vasconcellos, quem é que veio render Mem de Sá?

R.—Foi Luiz de Britto d'Almeida, que tomou posse do governo em 1572. Pouco depois morreu o ex-governador Mem de Sá na cidade de S. Salvador, onde residiu por quatorze annos, que tantos foram os da sua sabia e feliz administração.

P.—Que succedeu de mais importante pelo tempo da administração de Luiz de Britto?

R.—N'este mesmo anno de 1572 foi o Brazil

dividido em dous governos separados. Luiz de Britto, governador das capitãneas do norte, continuou a residir na cidade de S. Salvador; e o governo do sul, que começava na capitãnea de Porto Seguro e comprehendia todos os estabelecimentos ao sul, foi dado ao doutor Antonio Salema, que foi residir no Rio de Janeiro, sêde d'este segundo governo.

P.—Até quando permaneceu o Brazil assim dividido?

R.—Até o anno de 1576 em que foi reunido outra vez n'um só governo, cuja sêde continuou a ser, como d'antes, a cidade de S. Salvador da Bahia, e governador geral o mesmo Luiz de Britto.

P.—Quanto tempo governou Luiz de Britto, e quem lhe succedeu?

R.—A sua administração durou perto de seis annos, e seu successor, Diogo Lourenço da Veiga, tomou posse do governo a 4 d'agosto de 1578.

P.—Que successos assignalaram este anno?

R.—Em 4 d'agosto morreu na Africa, com a flor da nobreza, o rei de Portugal D. Sebastião, e não deixando filhos, passou a corda a seu tio o cardeal infante D. Henrique, o qual, sendo bastante velho, morreu em 31 de janeiro de 1580, succedendo-lhe o rei de Hespanha Felippe II, que era neto d'El-Rei D. Manoel. Assim é que Portugal

com todas as suas dependencias passott para o dominio da Hespanha. Pouco tempo depois o governador Diogo Lourenço da Veiga, velho e enfermo, renunciou ao governo, que entregou ao senado da camara e ao ouvidor geral Cosme Rangel de Macedo.

P.—Quanto tempo durou este governo e que mais se deu n'esse tempo ?

R.—Este governo collectivo durou até o dia 13 de junho de 1583, em que chegou á Bahia Manoel Telles Barreto, nomeado por Felippe II governador geral do Brazil. N'este mesmo anno de 1583 a villa da Parahyba foi elevada á categoria de cidade.

P.—Qual era o estado do Brazil quando cahiu no dominio da Hespanha ?

R.—Nos oitenta annos, que haviam decorrido depois da descoberta do Brazil até então, alguns dos seus estabelecimentos tinham prosperado rapidamente, outros desenvolviam-se com custo em razão dos obstaculos que os empeciam, e alguns havia que apenas começavam.

P.—Quaes eram os mais notaveis d'esses estabelecimentos ?

R.—A cidade de S. Salvador da Bahia, residencia do governador geral e por consequencia capital da colonia, ostentava já uma riqueza e luxo

dignos d'assombro n'um estabelecimento tão recente. No reconcavo, isto é nos suburbios da cidade, contavam-se trinta e tantos engenhos d'assucar, alem de outros estabelecimentos agricolas muito bem montados. Pernambuco marchava quasi a par da Bahia, sobresahindo já a cidade de Olinda e a do Recife. O cultivo da canna tinha-se desenvolvido por tal forma n'essa capitania, que em pouco tempo chegou a exportar milhares de arrobas d'assucar. A capitania de S. Vicente prosperava rapidamente; a cidade de Santos era um dos estabelecimentos maritimos mais notaveis da colonia; a rica cidade de S. Paulo tinha recebido o maior impulso com a descoberta d'essas preciosas minas, que maravillhavam por sua riqueza e variedade. O Rio de Janeiro, posto que de tão recente data, já fazia presagiar, por sua admiravel fertilidade e magnifica posição, qual seria a sua grandeza futura. Sergipe estava apenas começado. Espirito-Santo, Porto-Seguro e Ilhéos iam triumphando de todos os obstaculos, que por muito tempo se oppozeram ao seu desenvolvimento. Alem d'estes havia outros estabelecimentos creados pelos missionarios e que não deixavam de progredir.

P.—Que consequencias teve para o Brazil a sujeição de Portugal á Hespanha?

R.—Foi expol-o, como todas as colonias portuguezas, ás hostilidades da Inglaterra e da Hollanda, que estavam em guerra com a Hespanha.

P.—Quaes foram os primeiros invasores?

R.—Foram os inglezes. A primeira expedição ingleza que appareceu no Brazil foi a de Eduardo Fenton em 1585, que-se aproximou de S. Vicente, mas não conseguindo desembarcar, retirou-se; a segunda commandada por Roberto Withrington, appareceu na Bahia em 1586, assolou o reconca-vo, intentou tomar a cidade, mas foi repellida com grande perda; a terceira, commandada por Thomaz Cavendish, appareceu em S. Vicente, em 1591, apoderou-se por surpresa da cidade de Santos, queimou a povoação de S. Vicente, e vendo-se por fim obrigada a abandonar a presa, dirigiu-se para o Espirito-Santo, d'onde foi igualmente rechassada; a quarta e ultima tentativa dos inglezes realisou-se em 1595, sendo Pernambuco atacado por Jayme Lancaster e John Venner que apode-rando-se do Recife o saquearam, levando para bor-do dos seus navios todas as riquezas que acharam nos armazens, e sendo accessados pelos habitan-tes, que mataram perto de trezentos, retiraram-se com a sua rica presa.

P.—Quem succedeu a Manoel Telles Barreto no governo do Brazil?

R.—Antes de vir successor a Manoel Telles Barreto, cahiu o governo nas mãos de D. Fr. Antonio Barreiros, terceiro bispo da Bahia, e de Christovam de Barros, provedor-mór da fazenda, que governaram interinamente até 1591, que foi quando chegou a S. Salvador o novo governador geral D. Francisco de Souza.

P.—Não menciona a historia algum facto nota-

vel durante o governo interino do bispo e de Christovam de Barros?

R.—No ultimo anno de seu governo (1591) foi fundada a villa de Sergipe ou de S. Christovam, que foi a antiga capital d'essa provincia.

P.—Que successos se deram no governo de D. Francisco de Souza?

R.—Foi n'este governo que se deram as ultimas tentativas dos inglezes e que já se acham referidas.

P.—Quem foi o successor de D. Francisco de Souza no governo do Brazil?

R.—Foi Diogo Botelho, nomeado primeiro capitão general por Felippe III, que tinha succedido a seu pai Felippe II no throno de Hespanha e Portugal. Diogo Botelho chegou á Bahia e tomou posse do governo em 1603.

P.—Que factos se deram durante este governo que sejam dignos de menção?

R.—O capitão general deu commissão especial a um colono da Parahyba, chamado Pedro Coellho de Souza, para ir explorar o interior das terras. Este aventureiro partiu com oitenta homens para a Serra de Ibyapaba, onde os *tapuyas*, dirigidos por um francez chamado Adolpho Montbille, se oppozeram aos seus designios: porém os portu-

guezes conseguiram submeter os e Coelho teria conseguido realizar a sua empresa, a não ser seu revoltante e infame procedimento.

P.—O que fez elle para assim o qualificardes?

R.—Não sómente vendeu como escravos os *tapugas* prisioneiros, mas tambem exerceu a mesma tyrannia com os indios, que como alliados faziam parte da sua expedição. Esta acção atroz inspirou tal horror que viu-se elle abandonado por todos, e teve de voltar a pé para a Parahyba, fugindo á vingança dos selvagens.

P.—Quem succedeu a Diogo Botelho?

R.—Foi D. Diogo de Menezes, que chegou ao Brazil e tomou posse do governo em 1607. Foi durante este governo, no anno de 1609, que se creou a relação da Bahia. D. Diogo de Menezes vinha encarregado de mandar explorar as bocas do Amazonas e expulsar os francezes que já tinham um pequeno estabelecimento no Maranhão.

P.—Quando teve principio o estabelecimento dos francezes no Maranhão?

R.—Este estabelecimento foi principiado em 1594 por um armador de Diéppe chamado Jacques Riffault, que, voltando para a Europa, deixou encarregado de administrar o seu pequeno estabelecimento a outro francez chamado Carlos-des-Veaux. Este, ganhando a afeição dos *tupinambás*,

partiu para França afim de induzir seu governo a apossar-se do Maranhão.

P.—Como executou o capitão general D. Diogo de Menezes as ordens de que tinha vindo encarregado?

R.—Não tendo tropas paraprehender a exploração do Maranhão, limitou-se a enviar um official portuguez chamado Martim Soares Moreno, afim de travar alliança com os *tupinambás*.

Partiu Moreno quasi só em 1610, foi bem recebido pelos indios, construiu um forte no Ceará e lançou os fundamentos da sua cidade capital.

P.—Quaes foram os outros successos deste governo?

R.—Em 26 de julho de 1612 chega ao Maranhão e aporta á ilha de *Upoon-mirim* uma expedição franceza, da qual eram chefes Augusto de La Ravardière, Emilio Rasily e Carlos Harley, trazendo comsigo quatro capuchinhos, tambem francezes, os quaes benzeram a ilha no dia 29 de julho pondo-lhe o nome de Sant'Anna, que ainda hoje conserva, e arvoraram n'ella a cruz.

P.—Em que dia se celebrou a primeira missa no Maranhão?

R.—No dia 12 de agosto d'esse anno de 1612 celebraram a primeira missa na ilha de S. Luiz do Maranhão os quatro padres capuchinhos, os

quaes principiaram logo a edificar a capella e hospicio de S. Francisco, no logar onde os jesuitas depois construíram a igreja de N. Senhora da Luz, e é hoje a Sé Cathedral. Os francezes erigiram tambem um forte, a que chamaram de S. Luiz, em honra de Luiz XIII, que então reinava em França, e assim foi a colonia crescendo com tal qual rapidez.

P.—Quem foi o successor de D. Diogo de Menezes?

R.—Foi Gaspar de Souza, nomeado pela côrte de Madrid, em 1613, capitão-general e governador do Brazil, com ordem de colonisar e conquistar as margens do Amazonas; e para fazer partir de mais perto e com mais presteza as expedições devia estabelecer a sua residencia em Olinda.

P.—Quem foi o encarregado de expulsar os francezes do Maranhão?

R.—Foi Jeronymo d'Albuquerque, que partiu de Olinda em 1614. Porém á sua chegada, reconhecendo que não tinha forças sufficientes para expelli-os voltou para Pernambuco, e conseguindo reunir maior numero dirigiu-se outra vez ao Maranhão, desembarcando no logar denominado Guaxenduba, fronteiro á ilha, principiando logo a edificar o forte de Santa Maria.

A 19 de novembro atacaram os francezes o forte, tomaram dous navios a Albuquerque; mas a final foram completamente derrotados pelos portugue-

zes: podendo apenas La Ravardière retirar-se do campo de Quaxenduba com menos de metade dos seus. Fizeram depois um armistício em quanto os chefes recorriam ás côrtes de França e Hespanha sobre a posse da ilha, que até á decisão final devia ficar em poder dos francezes.

P.—Qual foi o resultado final d'esta contenda?

R.—A côrte de Madrid mandou aprestar uma nova expedição, cujo commando foi dado a Alexandre de Moura. A expedição chegou ao Maranhão (1613) reunindo-se á de Jeronymo d'Albuquerque, o qual se submetteu com lealdade ao novo chefe.

Atacaram o forte de S. Luiz, onde os francezes se tinham refugiado, tomaram-o, e o general francez embarcou com mais de quatrocentos dos seus compatriotas, abandonando para sempre a colonia (3 de novembro).

P.—O que fez Alexandre de Moura depois da conquista?

R.—Como a côrte lhe tinha dado plenos poderes, nomeou Jeronymo d'Albuquerque capitão-mór do Maranhão, e Francisco Caldeira Castello-Branco commandante de uma pequena expedição, que devia explorar as margens do Amazonas. Logo que Alexandre de Moura retirou-se, continuou Jeronymo d'Albuquerque a edificar a cidade em torno do forte de S. Luiz; conservando-lhe o nome de cidade de S. Luiz, que lhe haviam posto os francezes.

P.—Que resultado teve a expedição do Amazonas?

R.—Caldeira subiu este grande rio com duzentos homens em tres navios; e apesar da opposição dos naturaes, desembarcou na margem oriental do Tocantins, na bahia de Guajará, onde lançou os fundamentos da cidade de Santa Maria de Belem (1616), construindo logo um forte de madeira para poder acobertar-se e repellir com vantagem os *tupinambaranás* e *maués*. que por muito tempo fizeram crua guerra aos portuguezes.

P.—Quem succedeu a Gaspar de Souza no governo geral do Brazil?

R.—Foi D. Luiz de Souza que chegou á Bahia em 1617. Durante este governo, no anno de 1619, o novo estabelecimento do Grão-Pará foi perturbado por grandes dissensões, sendo o seu fundador Caldeira preso por seus proprios subordinados, correndo a cidade grande risco de perder-se.

P.—Quem succedeu a Caldeira no governo do Pará?

R.—O governo geral nomeou Jeronymo Fragoso d'Albuquerque governador do Pará, dando ao mesmo tempo a Bento Maciel Parente o mando de uma expedição contra os selvagens, que infestavam o territorio desde a ilha do Maranhão até a cidade de Belem.

P.—Como se portou Bento Maciel?

R.—Bento Maciel, homem feroz e sanguinario, praticou as maiores atrocidades contra os selvagens, continuando-as por muito tempo, já com o titulo de capitão-mór do Pará. Elle expulsou, em 1623, diversos estrangeiros que se tinham estabelecido e fortificado nas margens do rio Curupá, tomando depois d'estes successos o orgulhoso titulo de primeiro explorador e conquistador dos rios Amazonas e Curupá, mas que não fez esquecer o de algoz dos indios, nos quaes por sua ordem fez-se horrivel carnificina.

P.—Que marcha teve a colonia do Maranhão?

R.—O Maranhão ia em progressivo augmento. Em 1621 chegaram duzentos colonos dos Açores, aos quaes se seguiram mais quarenta, crescendo assim com rapidez a população.

P.—Quem foi o successor de D. Luiz de Souza no governo geral do Brazil?

R.—Foi Diogo de Mendonça Furtado, que chegou á Bahia e tomou posse do governo em 12 de outubro de 1622.

P.—Que acontecimento importante se deu no governo de Mendonça Furtado?

R.—No anno de 1624 o rei de Hespanha e Portugal Felipe IV separou do governo geral do Brazil as possessões do Maranhão e Pará, dando-lhes o titulo de ESTADO DO MARANHÃO, sendo seu

primeiro governador Francisco Coelho de Carvalho.

P.—Quaes foram os outros successos que assignalaram este anno de 1624?

R.—No dia 9 de maio d'este anno de 1624 appareceu na Bahia uma frota hollandeza commandada por Jacob Willekens que se apoderou da cidade sem muito custo, pois o governador geral Diogo de Mendonça não tinha mais de oitenta homens de tropa de linha. Os milicianos, que conseguui reunir, abandonaram-n'o logo que viram desembarcar os hollandezes. Apezar d'isso o valoroso governador entrincheiron-se no seu palacio e só depoz as armas sob condição de lhe conservarem a liberdade; mas os hollandezes faltaram traiçoeiramente á sua palavra e levaram-n'o prisioneiro para bordo da nau almirante.

P.—Os hollandezes ficaram pacificamente de posse da Bahia?

R.—Não: os habitantes, tendo-se refugiado ao primeiro impulso no interior, resolveram promptamente expulsar o inimigo, e escolheram para os commandar o bispo D. Marcos Teixeira, que os anima com discursos patrioticos a proseguir a empresa.

P.—Qual foi o resultadò d'esta resolução?

R.—Elles atacaram denodadamente o inimigo

e o capitão Padilha matou o general Johan von Dorth, que commandava os hollandezes. Allert Schiouten, successor de von Dorth, teve a mesma sorte poucos dias depois, e os brazileiros cada vez estreitavam mais o cerco da cidade. Entretanto Mathias d'Albuquerque mandou de Pernambuco, para tomar o commando do exercito da Bahia, Francisso Nunes Marinho, a quem o bispo D. Marcos entregou logo o mando, morrendo pouco depois exausto de forças por tantas fadigas.

P.—O que fez o novo commandante Nunes Marinho?

R.—Continuou o systema do seu predecessor apertando cada vez mais o cerco da cidade e enfraquecendo o inimigo com repetidas perdas. Afinal a cõrte de Madrid, sahindo da sua inacção, mandou uma grande expedição, composta de voluntarios portuguezes e d'alguma tropa hespanhola e italiana, tendo por commandante o almirante hespanhol D. Fradique de Toledo. Esta força, surgindo defronte de S. Salvador no dia 28 de março, atacou logo o inimigo, que, apesar do esforço com que se defendeu, teve de render-se, evacuando a cidade no 1º de maio de 1623, voltando para Hollanda.

O almirante batavo, Boudewyn Hendrikszoon, veio com grande reforço soccorrer seus compatriotas, mas foram vãos os seus esforços e teve de desistir da empresa. Tomando o rumo do norte intentou um desembarque na Parahyba:

porém sendo rechassado com grande perda, foi obrigado a fazer-se ao mar.

P.—O que fez D. Fradique de Toledo depois desta victoria?

R.—Tendo regulado os negocios politicos do Brazil, entregou a administração a D. Francisco Rolim de Moura, novo governador geral, e deixou o Brazil n'esse mesmo anno de 1625.

P.—Que successos menciona a historia no anno de 1626?

R.—A chegada á cidade de S. Luiz de Francisco Coelho de Carvalho, nomeado governador e capitão general do novo Estado do Maranhão, do qual tomou posse a 3 de setembro. N'este anno, por alvará de 5 d'abril, foi extincta a relação da Bahia.

P.—Que acontecimentos trouxe o anno de 1627?

R.—N'este anno chegou á Bahia e tomou posse o novo governador e capitão general Diogo Luiz d'Oliveira, que veio substituir a Francisco Rolim de Moura. Pouco depois da sua chegada, appareceu de novo nas aguas da Bahia o almirante hollandez Pieter Heyn, que arrebatou do porto doze navios carregados, e assolou todo o reconcavo.

P.—Os hollandezes não atacaram as outras capitánias?

R.
holl
par
ver
com
pas
mur
sold
que
desr

P.
doze

R.
á vi
com
da a
dos
'bare
mare
da,
que
la ci
verg
buqu
pode
ches
para

P.
cite?

R.

R.—Em 1629 a côrte de Madrid soube que os holandezes preparavam uma grande expedição para atacar Pernambuco; por unica medida o governo hespanhol enviou Mathias d'Albuquerque, com o titulo de commandante em chefe das tropas de Pernambuco, dando-lhe apenas algumas munições de guerra e um pequeno numero de soldados. Para cumulo de desventura, Albuquerque, desembarcando no Recife, achou as fortalezas desmanteladas, sem armamento nem guarnição.

P.—Quando se realisou a invasão dos holandezes em Pernambuco?

R.—No dia 14 de fevereiro de 1630 appareceu á vista de Olinda a armada bollandeza, tendo por commandante em chefe Hendrih Loneq. A bordo da armada vinham sete mil soldados commandados por Diederik von Weerdenburch que desembarcou logo com a tropa em Páu-Amarelo e em marcha accelerada surprehendeu a cidade de Olinda, de fôrma que quando Mathias d'Albuquerque, que estava no Recife, correu em soccorro d'aquella cidade, já a achou em poder dos inimigos. Pela vergonhosa fuga das suas tropas, viu-se Albuquerque quasi só, e perdendo as esperanças de poder conservar o Recife, deitou fogo aos trápiches e aos navios ancorados no porto, e retirou-se para a outra margem do Capibaribe.

P.—Os holandezes apoderaram-se logo do Recife?

R.—Não, pois que para o conseguirem foi-lhes

preciso tomar o forte de S. Jorge que lhes embargava a passagem. Este forte tinha por unico armamento tres peças de artilheria, e seu commandante Antonio de Lima, vendo-se abandonado pela sua pequena guarnição, mandou pedir reforços a Mathias d'Albuquerque, que lhe enviou uns vinte voluntarios, commandados por um moço de dezesete annos, chamado João Fernandes Vieira, que veio ao depois a ser um dos heróes d'esta guerra.

P.—O que conseguiram estes valorosos mandebos?

R.—Com este punhado de homens, Antonio de Lima e Fernandes Vieira resistiram por cinco dias ao combate terrivel de quatro mil e quinhentos hollandezes, que, sahindo de Olinda, atacaram de noite o forte, que só depois de reduzido a ruinas é que foi abandonado por seus heroicos defensores. Nove dias depois entrou outra esquadra com reforços, e os hollandezes ficaram senhores da segunda cidade do Brazil.

P.—O que fizeram depois d'isto os habitantes de Pernambuco?

R.—Envergonhados da cobardia com que tinham abandonado a cidade, e ouvindo a voz de Mathias d'Albuquerque, que invocava o seu patriotismo, reuniram-se n'uma vasta planicie entre Olinda e o Recife, onde Albuquerque assentou o seu arayal, ao qual deu o nome de Campo Real do Bom Jesus, e alli se fortificaram como poderam, para

resis
a vir
mas
mort

P.
posiq

R.
seria
tos
das,
povo
tuna
holla
silei
sua
do I
fazer
se ec
cons
valle

P.
guer

R.
braz
cont
rage
a qu
orde
rei

resistir aos assaltos do inimigo, que não tardou a vir atacal-os com uma força de dois mil homens; mas foram repellidos, deixando no campo cem mortos.

P.—Os pernambucanos mantiveram-se n'esta posição?

R.—Sim, mantiveram-se apesar de todas as misérias que os acabrunhavam: com fome, nts e faltos de todo o soccorro nas suas molestias e feridas, tudo soffriam resignados, não só a gente do povo como ainda os que haviam gozado de fortuna e commodos. Pouco depois do ataque dos hollandezes ao Campo do Bom-Jesus, o chefe brasileiro Felippe Camarão, com trezentos homens da sua tribu, surprehendeu o general Loncq, que ia do Recife para Olinda, matando, dispersando e fazendo prisioneira quasi toda a sua escolta, que se compunha de seiscentos hollandezes, e se Loncq conseguiu escapar, deveu-o á ligeireza do seu cavallo.

P.—Que lugar occupa Camarão na historia desta guerra?

R.—D. Antonio Felippe Camarão, ou *Poty*, indio brasileiro, natural do Ceará, distinguio-se na guerra contra os hollandezes por seu patriotismo e coragem. Foi mestre de campo do terço de indios, a que commandava; conduzindo-os com a maior ordem e disciplina, alcançou muitas victorias. O rei Felippe IV de Hespanha, em recompensa dos

seus bons serviços, concedeu-lhe o tratamento de dom e o habito de Christo, promovendo-o ao posto de capitão general dos indios. Camarão combateu dezenove annos, e falleceu aos 9 de março de 1649. A mulher de Camarão, a heroína D. Clara, natural de Porto-Calvo, nas Alagoas, combateu em pessoa muitas vezes, acoessando o inimigo, penetrando no mais cerrado dos batalhões e exhortando os soldados a cumprirem os seus deveres. Bello exemplo, minhas discipulas, de acrysolado patriotismo, digno por certo de ser imitado!

P.—Quaes são em resumo os successos mais notaveis d'esta guerra durante o resto do anno de 1630?

R.—Mathias d'Albuquerque resolveu reunir todas as suas forças e tentar um esforço supremo para recuperar Olinda. Com effeito, investe a cidade, leva de rôjo os postos avançados e destrõe as fortificações exteriores; sabendo porem que os hollandezes ainda tinham no recinto da praça quatro mil homens, mandou tocar a retirada, e recolheu-se ao seu campo. Os hollandezes trataram de fortificar-se para resistir aos ataques dos brazileiros e para esse fim construíram o forte de Santo Antonio, que já não existe hoje, o de Cinco-Pontas, e outro na ilha de Itamaracá.

P.—Vejamos os successos do anno de 1631?

R.—A cõrte de Hespanha, sabendo que se apresentava em Hollanda uma armada consideravel, tendo

por
car
D. A
prót
dras
ram
frot:
navi
pavi
dete
almi

P
corr

R
ann
hesp
pelo
mar
quer
julga
incol
de l

P.
tros

R.
Calle
cou
bed
pitãe

por almirante Adriaeu Jansse Pater, para vir atacar o Brazil, mandou uma frota commandada por D. Antonio Oquendo, conduzindo alguma tropa para proteger as capitánias do Brazil. As duas esquadras encontraram-se nos mares da Bahia e travaram renhido combate, no qual ficou vencedora a frota hespanhola. O almirante Pater, vendo o seu navio incendiado, lançou-se ao mar envolto no seu pavilhão, dizendo aos officiaes que o queriam deter:—«O oceano é o unico tumulto digno de um almirante batavo!»

P.—A esquadra de Oquendo trouxe algum socorro aos pernambucanos?

R.—Desembarcou em 20 de setembro d'este anno de 1631 setecentos homens portuguezes, hespanhóes, flamengos e italianos, commandados pelo conde de Bagnuolo, que depois de uma penosa marcha conseguiram reunir-se a Mathias d'Albuquerque a 12 ou 13 de novembro. Os hollandezes, julgando este reforço muito mais consideravel, incendiaram a cidade de Olinda (23 de novembro de 1631) e fortificaram-se no Recife.

P.—Os hollandezes não atacaram por então outros pontos do Brazil?

R.—No dia 5 de dezembro o tenente-coronel Callenfels, commandando seiscentos homens, atacou a Parahyba e pretendeu tomar o forte do Cabedêlo; mas foi rechassado vigorosamente pelo capitão João de Mattos Cardoso. A 21 do mesmo

mez o mesmo Callenfels protendeu apoderar-se do Rio-Grande do Norte, mas não pôde vencer a resistencia que lhe oppoz Gypriano Pitta Portocarreiro. Pouco depois (janeiro de 1632) Weerdenburgh atacou sem melhor resultado o Rio-Formoso, e em seguida (13 de feveiro) o cabo de Santo Agostinho, e sendo batido no Pontal de Nazareth por Bento Maciel Parente. teve de retirar-se despeitado por não conseguir nada, e ainda com perda d'alguma de sua gente.

P.—A quem deveram os holandezes os bons resultados de suas armas em 1632?

R.—Os holandezes deveram os successos que obtiveram á traicão de um molato alagoano chamado Domingos Fernandes Calabar, que conhecendo perfeitamente toda a costa e o interior da provincia, foi-lhes poderoso auxilio.

P.—Quaes foram os primeiros actos do traidor Calabar?

R.—Pondo-se á frente dos holandezes, a quem guiava, surprehendeu e saqueou o estabelecimento de Igarassú, (1º de maio de 1632) conduzindo em seguida os invasores ao Rio-Formoso, onde vinte homens, commandados por Pedro d'Albuquerque, defenderam o forte e morreram todos gloriosamente (janeiro de 1633).

P.—Que successos menciona a historia durante o anno de 1633?

R
três
entr
por
Jesu
thia:
coer
seis
cam

P
dos

R
quer
enja
da
tom
ram
ção
ram
dep
tant

P

R
toni
filho
cast
par
ral-
mai

R.—N'este anno chegaram a Pernambuco mais tres mil hollandezes. O general Weerdenburgh entregou o commando ao general Rembach, que, por conselho de Calabar, atacou o campo do Bom-Jesus com mil e duzentos homens, aos quaes Mathias d'Albuquerque, á frente de trezentos e cincoenta, oppoz tal resistencia, que Rembach com seiscentos dos seus soldados ficaram mortos no campo (24 de março).

P.—Quem succedeu a Rembach no commando dos hollandezes?

R.—Foi o general Segismundo von Schkoppe, a quem Calabar entregou toda a ilha de Itamaracá, cuja guarnição elle forçou a capitular. Em seguida os hollandezes, sempre guiados por Calabar, tomaram Porto-Calvo, nas Alagoas, d'onde seguiram para o Rio-Grande do Norte, e por uma traição infame apoderaram-se do forte, no qual acharam prisioneiro o celebre indio *Jaguarary*, que depois, com o nome de Simão Soares, prestou-nos tantos serviços n'essa guerra contra os hollandezes.

P.—Quem era este indio?

R.—*Jaguarary*, ou Simão Soares, era tio de Antonio Felippe Camarão. Tendo sua mulher e seu filho ficado prisioneiros dos hollandezes, por occasião da invasão da Bahia, *Jaguarary* passou para o lado dos invasores com o fim de recuperal-os, e quando voltou para os portuguezes, por mais que se justificasse, lançaram-n'o em uma pri-

são, onde jazeu oito annos! Ainda se achava preso no forte do Rio-Grande quando este foi tomado pelos hollandezes, que lhe restituiram a liberdade, da qual se aproveitou, não para unir-se aos seus libertadores, mas para correr á sua aldeia, excitar o enthusiasmo de seus compatriotas, á frente dos quaes se apresentou no campo dos brazileiros, e reunido ao seu celebre sobrinho, concorreu para a restauração de Pernambuco. Eis outro exemplo digno d'imitação e louvor.

P.—Como proseguiram os hollandezes na sua conquista?

R.—Concluíram allianças com os indigenas e serviram-se da tribu dos *Janduis* para perpetrarem horriveis crueldades. O general Segismundo embarcou com quatro mil homens para ir atacar a Parahyba. Ameaçou apenas o forte do Cabedêlo e vòltou toda a sua força contra o Pontal de Nazareth, porém sem um singular estratagemma de Calabar seria inutil esta segunda tentativa. Esse traidor, tendo feito desmastrear os navios, fêl-os passar por um canal tão estreito, que apenas se aventuravam n'elle pequenas embarcações; por esta astucia apoderaram-se tão repentina e completamente do Pontal, que chegado Mathias d'Albuquerque com um auxilio de oitocentos homens, não lhe foi possível repellir os hollandezes, e viu a sua tropa dispersa pela artilharia dos navios. Em seguida o general Segismundo atacou e tomou os fortes de Santo Antonio e Cabedêlo. Os habitantes da Parahyba deitaram então fogo á cidade,

e ret
lheu-
da P
res c
rahyl

P.
rante

R.
thias
da p
a He
finali
com
e o l
de vi
ções.
capit
de to

P.
comp

R.
junho

P.
canos

R.
procl
soluç

e retiraram-se para o interior. Segismundo recolheu-se ao Recife, com o titulo de conquistador da Parahyba, ficando assim os hollândezes senhores do litoral de Pernambuco, Rio-Grande e Parahyba.

P.—Como progrediu a invasão hollandeza durante o anno de 1633?

R.—Os pernambucanos, commandados por Mathias d'Albuquerque, mantinham-se na sua arriscada posição, esperando sempre, mas debalde, que a Hespanha lhes mandasse algum auxilio, até que finalmente, n'este anno, os hollandezes atacaram com forças tão superiores o Campo do Bom-Jesus e o forte de Nazareth, que, apesar dos prodigios de valor que obraram as duas pequenas guarnições, viram-se na ultima extremidade reduzidos a capitular, ficando assim os hollandezes senhores de toda a provincia de Pernambuco.

P.—Diga a dacta precisa destas duas ultimas conquistas?

R.—O Campo do Bom-Jesus capitulou a 6 de junho e o forte de Nazareth a 2 de julho.

P.—O que fizeram n'este apuro os pernambucanos?

R.—Mathias d'Albuquerque fez saber por uma proclamação aos habitantes de Pernambuco a resolução em que estava de abandonar a provincia

e offerecia-se para escoltar todos os que quizessem segui-o. Quasi oito mil familias abandonaram suas propriedades e pozeram-se em marcha com os poucos mas esforçados defensores de Pernambuco (3 de julho de 1635).

P.—Para onde se dirigiram os emigrados ?

R.—Dirigiram-se para as Alagoas e chegando a Porto-Calvo, que tinha guarnição hollandeza, commandada por Alexandre Picard, viram-se accommettidos por tresentos hollandezes guiados por um dos principaes habitantes d'aquella villa, chamado Sebastião do Souto, que para fazer cahir os hollandezes na cilada, assegurou ao governador Picard que Mathias d'Albuquerque tinha apenas duzentos homens, todos carregados de avultadas riquezas, que mui facil seria lhas tomar, offerecendo-se elle para guiar os hollandezes, e com effeito os guiou, mas vendo-se em frente dos emigrados, correu para elles, e não foi o ultimo a cahir sobre os hollandezes, que surprehendidos por este acto inesperado fugiram precipitadamente perseguidos pelos pernambucanos, entrando todos de envolta na praça, cuja guarnição, cedendo a este subitaneo ataque, abandonou a villa. Calabar ficou prisioneiro e pagou com a vida a sua traição. n'esta mesma villa, onde nascera. (julho de 1635.)

P.—O que fez Albuquerque depois d'este successo ?

R.—Reconhecendo que não podia manter-se em

Porto
rou-s
disp
o Rio
reliqu
cent.
de C

P.
anno

R.
goas
dáva
Boja
buq
Eurc
do l
para

P.

R
to a
man
Deis
seis
que
Dias
moc
land
e po
succ

Porto-Calvo, arrasou todas as fortificações e retirou-se para as Alagoas, d'onde os emigrados se dispersaram, indo uns para a Bahia, outros para o Rio de Janeiro, ficando Albuquerque só com as reliquias das suas tropas que consistiam em oitocentos soldados, e mais duzentos indios do terço de Camarão.

P.—O que de mais notavel offerece ainda este anno de 1635?

R.—A 29 de novembro entrou a barra das Alagoas um pequeno reforço que a Hespanha mandava a Pernambuco, sob as ordens de D. Luiz de Rojas y Borja, que vinha substituir Mathias d'Albuquerque, o qual teve ordem de voltar para a Europa. D. Luiz de Rojas é que foi o portador do habito da ordem de Christo e do titulo de dom para Antonio Felippe Camarão.

P.—Quaes foram os actos d'este novo general?

R.—Quiz seguir um systema inteiramente opposto ao do seu antecessor, e assim que tomou o commando do pequeno exercito dividiu-o em fracções. Deixou nas Alagoas o conde de Bagnuolo com seiscentos homens e marchou para Porto-Calvo, que fez occupar pelo seu tenente-general Manoel Dias de Andrade, com quinhentos homens. D'este modo desfalcado de forças appresentou-se aos holandezes, commandados pelo general Artichofski e por elle foi batido e morto no conflicto, em que succumbiria igualmente todo esse resto do exer-

cito pernambucano se não fosse salvo por Felippe Camarão e Francisco Rabello, que com acertadas manobras protegeram a perigosa retirada (18 de janeiro de 1636.)

P.—Que direcção tomou esse resto do exercito pernambucano ?

R.—Refugiou-se em Porto-Calvo, onde se conservava Manoel Dias de Andrade.

P.—Quem foi o successor de Rojas no commando militar ?

R.—Foi Bagnuolo que veio das Alagoas juntar-se ás reliquias do exercito, e mandando vir d'alli a sua artilheria, tratou de fortificar-se o melhor que pôde em Porto-Calvo.

P.—Quaes foram os successos mais notaveis com que terminou este anno de 1636 ?

R.—Foi a segunda emigração dos pernambucanos. Quasi todos os habitantes de Pernambuco, que não tinham seguido Albuquerque, resolveram emigrar, e escoltados por Camarão foram procurar a protecção do exercito, atravessando setenta leguas de paiz occupado pelo inimigo. Bagnuolo, assim que soube da sua aproximação, mandou ao seu encontro um destacamento, com toda a especie de provisões, para soccorrer aquelles infelizes: porem mais de quatrocentas pessoas tinham succumbido á miseria e á fadiga n'esses caminhos desertos.

P.—Alem dos acontecimentos d'esta guerra, não ha mais nada n'este anno que se deva mencionar?

R.—N'este mesmo anno de 1636 chegou á Bahia e tomou posse do governo o novo governador e capitão general do estado do Brazil Pedro da Silva apellidado o *Duro*, que veio render Diogo Luiz d'Oliveira.

P.—Que successos trouxe o anno de 1637?

R.—No dia 23 de janeiro d'este anno entrou no Recife o principe João Mauricio de Nassau, nomeado pelos Estados da Hollanda commandante general das forças de mar e terra, trazendo um poderoso reforço para assegurar a conquista do Brazil.

P.—Quaes foram os primeiros actos de Nassau?

R.—Reunindo todas as forças de que podia dispor marchou sobre Porto-Calvo, que investiu á frente de cinco mil homens, aos quaes os pernambucanos, apesar de serem muito inferiores em numero, resistiram valorosamente, e só se retiraram depois que o general Bagnuolo os abandonou indo refugiar-se nas Alagoas. (18 de fevereiro.)

P.—Entre os defensores de Porto-Calvo, quem são aquelles que mais se distinguiram n'essa renhida batalha?

R.—Foram Antonio Felippe Camarão, sua mulher D. Clara, e Henrique Dias, que n'essa occasião obraram prodigios de valor.

P.—Quem era Henrique Dias ?

R.—Era um negro natural de Pernambuco, que commandando um terço de homens da sua côr, prestou os mais assignalados serviços durante toda a guerra contra os hollandezes. N'esta batalha de Porto-Calvo tendo-lhe uma bala atravessado o punho, e como o apparelho lhe impedia os movimentos, mandou que lhe cortassem a mão e correndo de novo ao combate, disse: «Basta-me uma mão para servir a meu Deus e a meu rei; e cada um dos dedos da que me resta dar-me-ha meios de me vingar.» Exemplo este de heroismo só proprio de Roma antiga e de um Scévola!

P.—Para onde se dirigiu o resto do exercito pernambucano depois da tomada de Porto-Calvo ?

R.—Foi reunir-se a Bagnuolo, e d'ahi perseguido pelos hollandezes até à villa do Penedo, á margem do rio S. Francisco, passou este rio e ganhou Sergipe; mas vendo Bagnuolo que lhe seria impossivel sustentar um novo ataque, resolveu retirar-se para a Bahia.

P.—Como se effectuou esta resolução ?

R.—Os infelizes emigrados tiveram que soffrer todos os horrores da fadiga e da fome; de mais

a ma
lande
e da
ampli
cia,
admi

P.
1638

R.
arma
mil e
e cor
d'este
dade
co r
perda
tiado:
assalt
cou a

O ?
o con
este e
envol
a cap
perda
prime
do qu
tenson
rique
gratid
um d

mais perseguidos pelos *potygoares* e pelos hol-
landezes. um grande numero foi victima do cansaço
e da miseria, outros morreram ás mãos de seus
implacaveis inimigos. Chegando finalmente á Ba-
hia, só depois de algumas formalidades foram
admittidos pelo governador Pedro da Silva.

P.—Que acontecimentos assignalaram o anno de
1638?

R.—Mauricio de Nassau mandou aprestar uma
armada de quarenta navios, na qual embarcou tres
mil e setecentos soldados holandezes e mil indios,
e com esta força appareceu na Bahia a 16 d'abril
d'este anno, pondo logo em apertado cerco a ci-
dade de S. Salvador. Porém vendo Nassau que pou-
co resultado tirava d'este cerco e sim repetidas
perdas no seu exercito, que lhe causavam os si-
tuados com continuas sortidas, resolveu dar um
assalto geral, o qual começou no 1º de maio e du-
rou até o dia 26 do mesmo mez.

O governador geral Pedro da Silva, tendo dado
o commando em chefe ao conde de Bagnuolo,
este e os restos do exercito pernambucano des-
envolveram tal valor e energia que salvaram
a capital, e obrigaram Nassau a retirar-se com
perda consideravel do seu exercito, não sem ter
primeiro saqueado completamente o reconcavo,
do qual levou avultadas riquezas. Entre os de-
fensores da Bahia distinguiram-se Camarão, Hen-
rique Dias e Sebastião do Souto. Em prova de
gratidão, os habitantes de S. Salvador fizeram
um donativo ás tropas pernambucanas de deze-

seis mil crusados. Por este mesmo tempo outra divisão commandada por Segismundo assaltou Sergipe, e depois de um horroroso saque, entregou-o ás chammas.

P.—Quem foi o successor de Pedro da Silva no governo geral do Brazil?

R.—Foi D. Fernando de Mascarenhas, conde de Torre, que em 19 de janeiro do anno de 1639 chegou á Bahia com uma armada que constava de onze galeões castelhanos e nove portuguezes, destinada a expulsar os hollandezes de Pernambuco.

P.—Como desempenhou D. Fernando de Mascarenhas as ordens de que vinha encarregado?

R.—Depois de tomar posse do governo em S. Salvador, deixou em seu lugar o conde de Obidos e dirigiu-se com a esquadra para Pernambuco afim de offerecer combate á esquadra hollandeza que estava na Parahyba em numero de quarenta e uma velas, commandada por Willem Cornelissen, com a qual a esquadra hespanhola travou quatro combates successivos, nos dias 12, 13, 14, e 17 de janeiro de 1640: e n'esses combates os hollandezes levaram a melhor, perdendo comtudo a vida seu almirante. Emfim a esquadra hespanhola não podendo aportar a Bahia, por causa dos ventos e correntezas, teve de desviar-se do Brazil, e depois de andar errante pelos mares occidentaes, ganhou, a muito custo, o porto de Lishôa, onde logo que chegou foi D. Fernando de Mascarenhas mettido em estreita prisão.

P.—Que mais successos houve no anno de 1640?

R.—O almirante hollandez Lichtardt appareceu na Bahia com uma frota de vinte navios e levou a ferro e fogo a todos os lugares visinhos da cidade; porém André Vidal de Negreiros, Luiz Barbalho, Felippe Camarão, e Henrique Dias, investindo os hollandezes com o seu costumado valor, ainda outra vez, preservaram a Bahia.

P.—Quem foi o successor de D. Fernando de Mascarenhas no governo do Brazil?

R.—Foi D. Jorge de Mascarenhas, marquez de Montalvão, nomeado primeiro vice-rei do Brazil, e que chegou á Bahia e tomou posse aos 5 de junho de 1640, mandando logo augmentar as fortificações, e creando um corpo de tropas ligeiras, que, debaixo das ordens do capitão Paulo da Cunha e de Henrique Dias, foram devastar as terras de que os hollandezes estavam de posse, destruindo e incendiando as suas habitações.

P.—Quaes foram os ultimos successos d'este anno de 1640?

R.—No 1º de dezembro rebentou em Lisbôa a revolução que sacudiu o jugo da Hespanha e acclamou rei de Portugal o duque de Bragança, D. João IV. Logo em fevereiro de 1641 o marquez de Montalvão recebeu carta e ordem do rei para o fazer reconhecer no Brazil, o que o vice-rei exe-

cutou convocando a camara nô dia 13 do mesmo mez, e perante ella prestaram juramento ao novo rei—elle, o bispo D. Pedro da Silva, as demais autoridades e pessoas principaes. Porém os desafectos do vice-rei, prevalecendo-se de que seus filhos D. Pedro e D. Jeronymo de Mascarenhas eram partidarios de Hespanha, deram o vice-rei por suspeito e mandaram-o preso para Lisboa.

P.—As outras capitánias reconheceram tambem o novo rei ?

R.—Todas as que não estavam em poder dos hollandezes reconheceram rei ao duque de Bragança, o qual assignou com a Hollanda uma tregoa de dez annos. Porém Mauricio de Nassau, proseguindo nos seus planos de conquista e sem se importar com a tregoa, mandou atacar Sergipe que lhe ficou definitivamente sujeito em abril ou maio de 1641. Em seguida preparou uma frota de quatorze navios, sob o commando de Lichthardt, conduzindo mais de mil soldados commandados pelo coronel Koin, que veio atacar o Maranhão, de que se apoderou sem luta no dia 23 de novembro, pela inepecia ou cobardia do capitão-general Bento Maciel Parente.

P.—O Maranhão esteve por muito tempo sujeito aos hollandezes ?

R.—Não: logo no anno seguinte de 1642, no dia 30 de setembro, Antonio Moniz Barreiros, à frente de um pequeno numero de bravos, levam-

lou
de
lest
s
mo
con
tam
de
ma

F
talv

F
se
con
a p
rici
enti
de
e n

F
164

F
ror
o M
Vie
slo
to
os l

tou o grito da restauração, que não teve a gloria de concluir, porque succumbiu ás fadigas e á molestia em 1643.

Sucedeu-lhe na patriótica empreza o sargentomor Antonio Teixeira de Mello, que dando varios combates, acabou por libertar totalmente a capitania do jugo dos hollandezes em 28 de fevereiro de 1644, tendo-os desalojado do Ceará poucas semanas antes.

P.—Quem foi o successor do marquez de Montalvão ?

R.—Foi Antonio Telles da Silva, que tomou posse do governo em 26 de agosto de 1642. Elle conseguiu que Mauricio de Nassau accitasse as consequencias da tregoa limitando-se a conservar a parte do Brazil que tinham conquistado. Mauricio de Nassau, que tinha pedido a sua demissão, entregou o governo da colonia, em 4 de março de 1644, aos tres membros do Supremo Conselho, e no dia 22 de maio embarcou-se para a Hollanda.

P.—Como decorreu para o Brazil o anno de 1644 ?

R.—O anno de 1644 foi para Pernambuco a aurora da restauração. Elle abraçou o exemplo que o Maranhão acabava de lhe dar, e João Fernandes Vieira, que já vimos figurar no principio da invasão, defendendo o forte de S. Jorge, foi o primeiro que concebeu o atrevido projecto de expulsar os hollandezes de Pernambuco. Vivia no Recife,

apparentemente sujeito aos invasores, que o tratavam com consideração, porém amadurecendo na mente os meios de libertar a pátria.

Logo que tomou uma definitiva resolução, confiou o seu projecto ao vice-rei Antonio Telles da Silva, o qual mandou logo o tenente-coronel André Vidal de Negreiros para conferenciar com Vieira e sondar o espirito dos habitantes.

Negreiros chegando a Pernambuco enthusiasmo o patriotismo dos pernambucanos, animou o espirito de revolta; depois, passando á Parahyba e reunindo os seus principaes habitantes, fez-lhe saber a nomeação de Fernandes Vieira para commandante em chefe da insurreição. De volta á Bahia deu conta da sua commissão ao vice-rei, o qual approvou o plano da revolta.

P.— Quem era Negreiros ?

R.— André Vidal de Negreiros era filho da Parahyba onde seu pai ainda vivia no tempo da revolta. Foi um dos cabos de guerra mais valente e mais esforçado durante a luta da independencia até á total expulsão dos hollandezes.

P.— Como poz Fernandes Vieira em execução o seu projecto ?

R.— Preparava em segredo todos os meios de levar ao cabo a empresa e tinha marcado o dia 24 de junho de 1645 para o rompimento da insurreição; só faltava a chegada de Camarão e de Henrique Dias, que se achavam em marcha com os

seus
mos
rad
den
holl
do C
Fer
fugi
meu
pou
gar
suas

P

tos
don
aba
reje
seu
Ass
do
cab
igu
bro
mir
são
igu
ent

l
lap

seus respectivos corpos. Emfim quando os ultimos aprestos tocavam a seu termo, dois conjurados (Sebastião de Carvalho e Fernando do Valle) denunciaram por uma carta ao Supremo Conselho hollandez todo o plano da revolta. Os membros do Conselho cuidaram logo em apoderar-se de João Fernandes Vieira; porém este avisado em tempo fugiu para os bosques visinhos, e despachando immediatamente aviso para todos os pontos, viu em poucas horas todos os habitantes em estado de pegar em armas correrem para junto d'elle com suas mulheres, filhos e escravos.

P.—Que medidas tomou o governo hollandez ?

R.—Reforçou as guarnições em todos os pontos, e esperando tirar resultado da seducção mandou offerecer a Fernandes Vieira dois milhões para abandonar a empreza e sahir do Brazil: mas elle rejeitou com indignação a infame proposta e em seu proprio nome declarou guerra á Hollanda! Assombrado o Supremo Conselho com este atrevido arrojo, publicou um decreto pondo a preço a cabeça de Vieira, ao qual elle respondeu pondo igualmente a preço a cabeça de cada um dos membros do Conselho. Tanta abnegação e patriotismo, minhas discipulas, são raros e tornam aquelles que são dotados de character tão sublime distinctos e liguados em todas as eras, como os primeiros entre seus patricios.

P.—Que forças tinha Vieira para oppôr aos hollandezes ?

o trata-
do na

io, con-
elles da
nel An-
ur com

iasmou
u o es-
hyba e
-lhe sa-
a com-
ta á Ba-
e-rei, o

a Para-
evolta:
e mais
a até á

ução o

eios de
dia 24
insur-
le Hen-
com os

R.—Quando elle foi proclamado chefe dos independentes (13 de junho de 1645) tinha debaixo das suas ordens apenas duzentos e cincoenta homens; porém de dia para dia foi engrossando o numero. Primeiramente vieram reunir-se-lhe Francisco Ramos e Braz de Barros, com quarenta homens, seguiram-se mais cincoenta, capitaneados por João Barbosa, Sebastião Ferreira, Domingos da Costa e Domingos Raymundo; passados dias reuniram-se-lhe mais quatrocentos, vindos da Moribeca e de Santo Antonio do Cabo, commandados pelo capitão-mor João Soares de Albuquerque, e junto com elles vinha Amador de Araujo com a sua gente, e mais setecentos índios com espingardas.

P.—Qual foi a primeira acção de Vieira?

R.—Tendo noticia que uma força de hollandezes, commandada pelo coronel Haus vinha procural-o, marchou contra ella e tomou posição no monte das Taboas, que fica nove leguas ao poente do Recife. Atacaram os hollandezes o exercito de Vieira e depois de um combate, que durou cinco horas, sahiram victoriosos os peruambucanos, fugindo os hollandezes em completa debandada, deixando mortos no campo quatrocentos e recolhendo-se o coronel Haus ao Recife com o resto.

Este memoravel combate das Taboas teve lugar no dia 3 de agosto de 1645. Por este mesmo tempo os moradores de Serinhaem, commandados por João d'Albuquerque e mais alguns individuos todos na-flor da mocidade, levantaram-se contra os hollandezes, investiram com a guarnição e obrigaram-n'a a capitular.

P.—Quo fazia entretanto o vice-rei Antonio Telles da Silva?

R.—Fez embarcar na Bahia, em oito navios, dois regimentos ás ordens de André Vidal de Negreiros e de Martim Soares Moreno, os quaes deviam desembarcar em Pernambuco, na bahia de Tamandarè, para irem reunir-se a Vieira; o que com effeito conseguiram, e todos de conserva encaminharam-se para Moribeca.

P.—O que fez Vieira depois da sua reunião com Vidal e Moreno?

R.—Tendo aviso de que o coronel Haus sahira a campo com as suas melhores tropas, devastando e assolando as habitações, das quaes arrebatou muitas senhoras, cujos maridos estavam no campo d'elle Vieira, e indignado com este procedimento, marchou sobre o engenho de Anna Paes, conhecido depois d'este successo pelo nome de Casa Forte, onde os hollandezes commandados por João Blaar estavam aquartelados. Vendo estes o impeto com que eram atacados, mandaram expôr nas janellas as pobres mulherês captivas; mas os gritos d'essas infelizes não detiveram os assaltantes, que, lançando fogo aos edificios, acommetteram com duplicado vigor os hollandezes, que assombrados de tanto arrojio arvoraram bandeira branca, e o proprio Blaar appresentou-se a uma janella, com a cabeça descoberta, em signal de submissão, entregando-se prisioneiro com todos os seus. Henrique Dias foi ferido n'esta acção.

P.—Com que successos terminou o anno de 1645?

R.—Trinta moços pernambucanos, de dezoito a vinte cinco annos, capitaneados por Manoel Barbosa, retomaram aos hollandezes a cidade de Olinda. O major hollandez Hoogstraeten entregou aos insurgentes o forte de Nazareth pela quantia de nove mil cruzados, dando Vieira sete e seus officiaes o resto. Os moradores do Goyanna, da Parahyba e do Porto-Calvo sublevaram-se e depois de uma fraca defeza cahiram estas praças em poder dos independentes. Finalmente, quando este anno tocava a seu termo o celebre Camarão, que tinha assentado o seu arrayal entre a povoação de Cunhahú e o forte dos Reis Magos, desbaratou e poz em fuga mil hollandezes, commandados por Rhineber e uma multidão de *tapuyas* capitaneados por Jacob Rablé.

P.—Qual foi a marcha da insurreição no anno de 1646?

R.—João Fernandes Vieira projectou apoderar-se da ilha de Itamaracá, que com effeito atacou; porém encontrando lá forças muito superiores teve de retirar-se, depois de um porfiado e inutil ataque; conseguindo no emtanto André Vidal de Negreiros apoderar-se do districto de Pottengi, d'onde se forneciam de viveres as tropas hollandezas aquarteladas no Recife.

Por este tempo dois jesuitas enviados a Vieira pelo vice-rei Telles da Silva apresentaram-lhe

uma
dava
pas
e po
lande
Vi
seme
«El-
fiéis
de in
nossa
mãos
tão je

P.

R.
tande

Os

ment

levar

Cinco

ballie

netra

se lu

dos

lhos

N

apod

bem

pelej

sivar

Pe

uma carta e ordem d'el-rei D. João IV que mandava retirar da capitania de Pernambuco as tropas commandadas por André Vidal de Negreiros e por Martim Soares Moreno, deixando os holandezes na posse da sua conquista.

Vieira oppoz-se resolutamente á execução de semelliante ordem, e disse aos dois enviados: «El-rei ignora o estado em que se acham os seus fieis vassallos. Sobre mim tomo o compromisso de informar a S. Magestade do bom successo de nossas armas, e entretanto não as largaremos das mãos se não depois do triumpho de uma causa tão justa.»

P.—Como proseguiu Vieira na sua empreza?

R.—Poz em apertado cerco o Recife, interceptando-lhe todos os meios de communicação.

Os negros de Henrique Dias atacaram vivamente os reductos, que os holandezes tinham levantado entre o forte dos Afogados e o das Cinco-Pontas; surprehendendo alta noite os trabalhos, já adiantados, degollam os guardas, penetram nas obras e levam de rojo tudo quanto se lhes oppõe, não impedindo a artilheria inimiga dos fortes visinhos que destruam todos os trabalhos e entrem em triumpho as suas linhas.

N'este comenos Vieira resolveu tentar de novo apoderar-se da ilha de Itamaracá, e tomou tão bem as suas medidas, que depois de portiada peleja conseguiu senhorear-se da villa e successivamente do forte.

Pouco depois (em julho) escapou Vieira de ser

victima de cobardes assassinos, que tendo-se embuscado perto do campo lhe dispararam tres tiros, quando elle passava a cavallo; felizmente só conseguiram feril-o com duas balas no braço direito.

P.—Como terminou este anno de 1646?

R.—Tendo Vieira apertado cada vez mais o cerco do Recife, em pouco tempo viu-se a cidade reduzida ao mais deploravel estado e seus habitantes torturados pelas bexigas e pela fome.

Foi n'este extremo apuro que appareceu nas aguas do Recife no dia 1º d'agosto uma esquadra hollandeza, conduzindo o general Segismundo, o mesmo que se havia assignalado no principio da guerra. Alem das tropas de desembarque, que montavam a mais de dois mil soldados, trazia a esquadra muitos viveres, munições e cinco novos membros do Supremo Conselho, que vinham substituir os antigos. Esta expedição não só livrou o Recife do flagello da fome, como fez com que os independentes abandonassem a ilha de Itamaracá, prevendo, com razão, que os navios da frota não tardariam a cortar-lhes a retirada.

P.—O que fizeram os hollandezes com a chegada d'este reforço?

R.—Os novos governadores do Recife mandaram propôr amnistia aos chefes pernambucanos (5 de setembro) á cuja proposição respondeu Vieira com uma energica repulsa. Segismundo julgando que seria bastante o terror do seu nome

para
mil e
rar-s
defen
resist
que p
regar
pozer
na ac
lhado
sua t

P.—
d'este

R.—
das,
forte
mais
levar
esqua
Ahi n
preza
desen
de 10
quad
ment
dono
dando

P.—

R.—

para dispersar os insurgentes, sahiu do Recife com mil e duzentos homens escolhidos para apoderar-se de Olinda; porém Braz de Barros, que defendia aquelle ponto, oppoz-lhe tão vigorosa resistencia, que deu tempo a João de Albuquerque para reunir-se-lhe, e ambos estes officiaes carregaram por tal forma os hollandezes, que os pozeram em vergonhosa fuga. Segismundo ferido na acção, e não menos surprehendido que humilhado, retirou-se para o Recife com o resto da sua tropa.

P.—Segismundo não procurou tirar desforra d'este revez?

R.—Logo que se achou restabelecido das feridas, auxiliado pela sua frota, assaltou e tomou o forte da Barrêta (1647), porém as suas vistas iam mais longe, pois meditava atacar a Bahia, e para levar a effeito o seu intento reuniu toda a sua esquadra, e foi fundear á vista de S. Salvador. Ahi medindo suas forças e parecendo-lhe a empreza por demais arriscada, contentou-se com desembarcar na ilha de Itaparica (8 de fevereiro de 1647) e lá se fortificou emquanto a sua esquadra devastava horriavelmente o reconcavo. Finalmente, depois de uma porliada resistencia, abandonou a ilha em dezembro do mesmo anno mandando arrasar as fortificações.

P.—Como terminou este anno de 1647?

R.—Com a chegada de uma esquadra enviada

de Lisboa, em que vinha Antonio de Souza de Menezes, conde de Villa Pouca de Aguiar, trazendo comsigo um regimento commandado por Francisco de Figuerôa. Vinha aquelle render a Antonio Telles da Silva e no dia 22 de dezembro tomou posse do governo do Brazil, que n'esse anno fôra elevado á categoria de principado.

Já anteriormente tinha El-rei D. João IV feito partir secretamente de Lisboa com duas caravelas e um reforço de trezentos homens Francisco Barreto de Menezes, como mestre-de-campo general, para tomar o commando dos independentes, isto em consequência dos aprestos que se estavam fazendo de uma esquadra na Hollanda, que devia levar a Pernambuco mais de sete mil soldados. O navio em que vinha Barreto foi tomado pelos hollandezes, na altura da Parahyba, e posto que não suspeitassem a commissão de que elle vinha encarregado levaram-n'o para o Recife, onde o retiveram prisioneiro por nove mezes.

P.—Como escapou Barreto das mãos dos hollandezes?

R.—Pôde ganhar um moço hollandez, chamado Francisco de Brat que lhe deu meios de evadir-se. Pondo-se immediatamente em marcha, por meio de mattas, atravessando pantanos e rios com immensa difficuldade, chegou a final ao campo dos independentes no dia 24 de janeiro de 1648.

Vieira cedeu-lhe o mando sem a menor opposição e foi o primeiro a jurar-lhe obediencia, mos-

trando
que
trato
seus

P.
tes de

R.
em ca
para
uma
o par
marã
const
e foi

No
exerc
bucar
mil h
para
indep
da d
ment
bucar
tandã
ficon
e no
e set
dezo
ferior
neiro
Es

trando assim uma moderação e grandesa d'alma, que Barreto soube apreciar, pois que sempre tratou Vieira com a maior consideração, ouvindo seus conselhos e dirigindo-se por elles.

P.—Qual foi a primeira acção dos independentes depois da chegada de Barreto?

R.—Sabendo que Segismundo tinha-se posto em campo com quatro mil e quinhentos homens para dar-lhes uma batalha decisiva, contando com uma victoria certa, determinou Barreto, seguindo o parecer de Vieira, de Vidal, de H. Dias e de Camarão pôr-se em marcha com a sua tropa, que constava apenas de dois mil e quinhentos homens, e foi acampar nas montanhas de Guararapes.

No dia 19 d'abril de 1648 investiram-se os dois exercitos, e esses dois mil e quinhentos pernambucanos não hesitaram a medir-se com quatro mil hollandezes, que duas vezes vieram á carga, para se verem repellidos com incrível vigor pelos independentes. Enfim, depois da mais encarniçada das pelejas, os hollandezes foram completamente derrotados, cahindo em poder dos pernambucanos uma immensa bagagem, artilheria, o estandarte e mais dezesete bandeiras. Segismundo ficou ferido, e com elle mais quinhentos homens, e no campo da batalha contaram-se quatrocentos e setenta mortos, entre os quaes, dois coroneis, dezoito capitães e grande numero de officiaes inferiores, além do coronel Rener que ficou prisioneiro com mais duzentos soldados.

Este dia 19 d'abril de 1648, em que se alcançou

a victoria de Guararapes, é uma recordação gloriosa para os pernambucanos.

P.—O que fez Segismundo depois d'esta derrota?

R.—Recolheu-se ao Recife com as reliquias do seu exercito, e procurando reparar o seu vergonhoso revez, tratou de apoderar-se de Olinda, que sabia ter uma fraca guarnição. Destacou para esse fim seiscentos homens, que sem custo a tomaram: porém Bârreto informado d'este successo ordenou a Henrique Dias que com a sua gente a fosse retomar, o que Dias executou obrigando os hollandezes a abandonarem Olinda e recolherem-se ao Recife.

P.—Como terminou este anno de 1648?

R.—Chegou de Hollanda o coronel Brineke com algumas tropas de reforço. O general Segismundo, partindo do Recife com uma esquadra, foi surgir diante da Bahia e desembarcou no reconcavo, cujas propriedades destruiu, e depois de entregar tudo á pillagem voltou para o Recife carregado de despojos.

P.—O que fez o vice-rei á vista d'este atrevimento?

R.—Indignado com este acto de pirataria, e conhecendo que era preciso terminar essa guerra, mandou para Pernambuco um corpo de quatro-

cento
cisco
que
tes.

P.
perna
1648

R.
rão q
velho
batal
muito
para
men
Pinhe
do ti

P.
de 10

R.
verac
sendo
sabi
mens
Guar
fataes
longe
contr
morti
elles

centos soldados portuguezes sob as ordens de Francisco de Figueirôa, official de grande reputação, que com a sua chegada alegrou os independentes.

P.—Que successo notavel se deu no campo dos pernambucanos nos ultimos mezes d'este anno de 1648?

R.—Foi a morte de D. Antonio Felippe Camarão que succumbiu a uma grave enfermidade. Este velho chefe brasileiro tinha-se achado em muitas batalhas e nunca fôra ferido. A sua morte foi muito sentida no campo dos pernambucanos, que para honrarem a sua memória entregaram o regimento que elle commandára a seu sobrinho Diogo Pinheiro Camarão, que caminhava pelas pisadas do tio.

P.—Que factos nos aponta a historia no anno de 1649?

R.—Logo no seu começo os hollandezes resolveram tentar outra vez a sorte de uma batalha, e sendo o coronel Van der Brincke o encarregado, sahiu do Recife com tres mil quinientos e dez homens escolhidos e foi acampar n'aquelles mesmos Guararapes, que já tinham a 18 de fevereiro sido fataes ás armas da Hollanda. Os pernambucanos longe de se intimidarem, marcharam ao seu encontro, e no dia 19 do mesmo mez travou-se uma mortifera peleja, em resultado da qual ficaram elles ainda outra vez victoriosos e fugitivos os

hollandezes, que abandonaram no campo de batalha seis peças d'artilheria, dez bandeiras, e toda a sua bagagem. Ficaram prisioneiros oitenta e nove, e mortos o coronel Brincke, noventa e dois officiaes, e oitocentos e sessenta e quatro inferiores e soldados, não contando grande numero de marinheiros e o vice-almirante Giclessen, que assistiram á batalha e n'ella perderam as vidas. João Fernandes Vieira, perseguindo as tropas de Brincke, foi assaltado por um troço de inimigos que, matando-lhe o cavallo e o vendo cahir, julgaram-n'o morto, espalhando-se logo tal noticia pelos hollandezes.

P.—De que maneira souberam os hollandezes que Vieira ainda vivia?

R.—Tendo-se recolhido ao Recife os que escaparam do combate de Guararapes, o general Segismundo mandou pedir a Barreto suspensão d'armas por alguns dias para enterrar os mortos, e sendo-lhi'a concedida, mandou elle um capitão com uma escolta para esse fim. Os hollandezes acreditavam na morte de Vieira, portanto foi grande o seu assombro quando este se lhes apresentou, dizendo ao capitão:—«Dizei ao vosso general Segismundo que, se os hollandezes, em quanto eu vivo, me olhavam como seu flagello, não cessarei de o ser depois da minha resurreição.»

P.—Quem foi o successor do vice-rei D. Antonio de Souza de Menezes, conde de Villa-Pouca?

R.—Seu successor foi o conde de Castello-Me-

lhor,
que
165

P.
gove

R.
a pu
Sant
Frac
com
rad
esta
assa
lico
165

D. J
rad
Est
nias
con
dipl
de
sid
162

I
gue

I
nar
e c

llhor, D. João Rodrigues de Vasconcellos e Souza, que tomou posse do governo a 7 de março de 1650.

P.—Quaes foram os principaes successos d'este governo ?

R.—No anno seguinte de 1651 foi principiada a povoação da ilha dos Patos, hoje provincia de Santa Catharina, doada por el-rei D. João IV a Francisco Dias Velho Monteiro, que para alli foi com sua familia e quinhentos indios mansos, tirados de S. Vicente; porém este estabelecimento estava apenas começado quando Dias Velho foi assassinado por um corsario inglez (1655), e assim ficou mallograda a colonia nascente. No anno de 1652, em virtude da resolução de 25 de fevereiro, D. João IV, annuindo a uma representação dos moradores do Pará supprimiu o governo geral do Estado do Maranhão, dividindo-o em duas capitánias, a de S. Luiz do Maranhão e a do Gram-Pará, com jurisdicção independente uma da outra. Por diploma de 12 de setembro d'este mesmo anno foi de novo estabelecida a relação da Bahia, que tinha sido extincta por Felippe IV de Hespanha, em 1626, como já o disse.

P.—Quaes eram entretanto os successos da guerra contra os hollandezes?

R.—Continuava o cerco do Recife pelos pernambucanos; mas por falta de forças sufficientes e de navios não podiam empregar a tomada

da praça. Finalmente no anno de 1653 veio fundear em Nazareth uma frota portugueza commandada por Pedro Jacques de Magalhães.

Os chefes do exercito pernambucano Barreto, Vieirz, Vidal e Figueirôa procuraram Magalhães e, appellando para o seu patriotismo, invocaram o seu auxilio n'esta luta, que não se poderia terminar sem o apoio da marinha. O almirante não hesitou, e desembarcando logo a tropa que tinha a bordo, dispoz a esquadra de modo a impedir que os hollandezes podessem receber qualquer socorro por mar, aprisionando desde logo muitos navios d'elles.

P.—Quando principiou o ataque do Recife?

R.—Principiou no dia 16 de janeiro de 1654 pelo forte das Salinas seguindo-se-lhe o de Santo Amaro, que se renderam ambos depois de porfiada peleja. Segismundo, não podendo guarnecer todos os fortes, fez abandonar o da Barrêta, concentrando as suas forças no Recife. Pouco depois mandou tambem desmantellar os fortes Parrexil e dos Afogados, conservando só o das Cinco-Pontas, que era o mais importante. Contra este se dirigiu o ataque dos pernambucanos (20 de janeiro), e desengannados por fim os hollandezes que não podiam manter-se, enviaram ao general Barreto, como parlamentar, o capitão Vanter Vanloo, encarregado de reclamar a nomeação de commissarios para regular os artigos da capitulação. Nomeados os commissarios, entraram em conferencia no dia 24 de janeiro e a capitulação foi assignada aos 26 do

mesmo mez pelas onze horas da noite, obrigando-se os hollandezes a evacuar todo o territorio e fortes que occupavam no Brazil.

P.—Quaes eram os pontos do Brazil de que os hollandezes ainda estavam de posse e evacuaram por esta capitulação?

R.—O Supremo Conselho hollandez entregou ao general Francisco Barreto de Menezes o Recife, o Rio-Grande, a Paralyba, o Ceará, Itamaracá, assim como a ilha de Fernando.

P.—Quando entrou o exercito victorioso no Recife?

R.—Vieira, que era chefe da vanguarda, entrou na cidade, de que tomou posse em nome el-rei de Portugal, no dia 27 de janeiro de 1654. Pouco depois entrou Barreto na cidade, onde o esperava Segismundo a pé e sem comitiva. Barreto apeou-se logo que o viu, foi ao seu encontro, e testemunhou-lhe a maior consideração. Foi depois á casa da camara onde Fernandes Vieira lhe entregou as chaves da cidade e dos fortes.

P.—Como foram remunerados os valorosos restauradores de Pernambuco?

R.—Francisco Barreto de Menezes, André Vidal de Negreiros e João Fernandes Vieira tiveram o fóro grande, e commendas lucrativas da ordem

de Christo. Alem d'isso Barreto foi confirmado capitão-general de Pernambuco, em quanto não vagasse o lugar de governador geral. Vieira foi provido no governo de Angola, e em quanto este não vagasse no da Parahyba. Vidal teve o governo do Estado do Maranhão, e mais tarde substituiu Vieira no de Angola. O bravo Henrique Dias foi nomeado mestre de campo de um regimento de negros da Bahia, que deveria denominar-se perpetuamente—*Regimento de Henrique Dias*. Uma provisão de 29 de abril de 1654 ordenou que se confiassem os melhores cargos da capitania aos officiaes do exército libertador de Pernambuco, e que se dessem terras aos soldados que não podessem exercer empregos publicos.

P.—Quem era n'este tempo o governador geral do Brazil ?

R.—Era D. Jeronymo d'Ataide, conde de Atouguia, que tomou posse do governo a 4 de janeiro deste anno.

P.—Quaes foram os ultimos acontecimentos deste anno de 1654 ?

R.—Por decreto de 23 de agosto el-rei D. João IV tornou a reunir n'um só governo as duas capitanias do Maranhão e do Gram-Pará, nomeando, como já disse, governador e capitão-general deste Estado a André Vidal de Negreiros.

P.—Quem foi o successor do conde de Atouguia no governo do Brazil ?

R.—Foi o commandante do exercito libertador de Pernambuco, Francisco Barreto de Menezes, nomeado em 1657 vice-rei do Brazil, por D. Affonso VI, que tinha succedido a seu pai D. João IV, fallecido em novembro de 1656.

P.—O que succedeu aos jesuitas no Maranhão e Pará no anno de 1661?

R.—O povo d'ambas as capitancias amotinou-se contra elles, por causa de questões de indios escravos, e os remetteu presos para Lisboa, onde esta violencia encontrou apoio official.

P.—Até quando governou Barreto de Menezes?

R.—Até 1663, em que foi rendido pelo conde de Obidos D. Vasco de Mascarenhas.

P.—O que se encontra de mais saliente na historia portugueza durante o governo do conde de Obidos no Brazil?

R.—No dia 23 de novembro do anno de 1667 D. Affonso VI, tendo sido reconhecido incapaz de reinar, foi recluso n'um quarto do paço, sendo seu irmão, o infante D. Pedro, jurado principe regente e herdeiro da corôa aos 27 de janeiro do anno seguinte—1668.

P.—Quem foi o successor do conde de Obidos?

R.—Foi Affonso Furtado de Mendonça, que chegou á Bahia e tomou posse do governo em 1668.

P.—Que acontecimentos se deram durante o seu governo?

R.—N'este anno de 1668 o capitão-mór do Pará, Antonio d'Albuquerque Coelho, fundou a fortaleza de Santo Antonio de Macapá.

No anno seguinte de 1669 succedeu o naufragio e morte do almirante João Corrêa da Silva, com quatrocentos portuguezes, na entrada da bahia de Todos os Santos.

No anno de 1674, o regente D. Pedro mandou ordem ao vice rei Affonso Furtado de Mendonça para mandar povoar o territorio das Alagoas e fortificar o porto de Maceió.

P.—Até quando governou o vice-rei Furtado de Mendonça?

R.—Até á sua morte, que succedeu em 1675, ficando o governo entregue a um triumvirato.

No anno seguinte de 1676 foi o bispado da Bahia elevado á categoria do arcebispado, sendo nomeado primeiro arcebispo D. Gaspar Barata de Mendonça.

Neste mesmo anno foram creados os bispados do Rio de Janeiro e Pernambuco, sendo eleito para este ultimo D. Estevam Brioso de Figueiredo, e para o do Rio de Janeiro D. frei Manoel Pereira, que tendo sido depois nomeado secretario de estado, foi eleito em seu lugar D. José de Barros e Alarcão. No anno de 1677 foi creado o bispado do Maranhão e eleito seu bispo D. frei Antonio de Santa Maria, que não vindo ao bispado, nem man-

dand
Greg
11 d

P.
Affon
cesso

R.
do go
reto.
meou
neiro
taleza
o que
teve
Lobo
de 10
taleza
tre o
lonia
arte
no di
succe
dro

P.
quim

R.
e até
sento
jesuit

dando tomar posse d'elle, foi substituido por D. Gregorio dos Anjos, que chegou ao Maranhão em 11 de julho de 1679.

P.—Quando chegou ao Brazil o successor de Alfonso Furtado de Mendonça, e quaes os successos durante o seu governo?

R.—Em 1678 chegou á Bahia e tomou posse do governo o novo vice-rei Roque de Castro Barreto. No anno de 1680 o regente D. Pedro nomeou D. Manoel Lobo governador do Rio de Janeiro, com ordem expressa de edificar uma fortaleza na margem septentrional do Rio da Prata, o que Lobo assim executou, e com essa fortaleza teve principio a colonia do Sacramento. Tendo Lobo voltado para o Rio de Janeiro, veio no anno de 1681 o governador do Paraguay atacar a fortaleza, que tomou e arrasou; mas por tratado entre os governos portuguez e hespanhol foi a colonia restituída a Portugal e reedificada por Duarte Teixeira Chaves, em 1683. Neste anno e no dia 12 de setembro morreu D. Alfonso VI, succedendo-lhe o regente com o titulo de D. Pedro II.

P.—Diga alguma cousa sobre a revolta de Bequimão ou Bekman, no Maranhão?

R.—Cansado o povo com as exacções violentas e até roubos da companhia de commercio ou assento, e com as renhidas lutas travadas com os jesuitas, sublevou-se na noite de 24 de fevereiro

de 1684, tendo á sua frente Manoel Beckman, a quem apellidavam os naturaes Bequimão, portuguez e rico fazendeiro do Maranhão, assim como seu irmão Thomaz Beckman e Jorge de Sampaio. Prendem os revoltosos ao capitão-mór Balthazar Fernandes e aos jesuitas, que são pela segunda vez expulsos.

No dia 16 de maio de 1684 chegou uma esquadilha que trazia o novo governador Gomes Freire de Andrade, que, entrando sem resistencia na cidade de S. Luiz, passou a prender os cabeças da revolta. Manoel Beckman, tendo se occultado na sua fazenda do Mearim, esperava escapar a justiça quando foi entregue por Lazaro de Mello, seu afilhado e protegido, que qual outro Judas, depois d'esta infame traição, vendo-se objecto do desprezo de todos, acabou por suicidar-se em um engenho de sua propriedade. Manoel Beckman e Jorge de Sampaio foram executados no dia 2 de novembro na praia da Trindade, como chefes da revolução.

P.—Que factos notaveis nos aponta a historia do Brazil no periodo de 1690 a 1697?

R.—No anno de 1690 os habitantes da cidade de S. Paulo, reunindo-se em caravanas para irem em busca de minas, dirigiram-se para o norte, e tendo descoberto ricas minas, tomaram posse d'ellas e alli lançaram os fundamentos da cidade de Sabará. Logo que se soube em S. Paulo do bom exito d'esta empreza, formaram-se novas caravanas, que dirigindo-se para o oeste do Rio de Ja-

neiro
so, e
que
ção
outra
vez
Gera
rique
muit
te r
ponc
com
toric
ram
rem-
cada
e d

P.

R.
o se
segu

P.

R.
dos
gros
paçã
acor
riga
dev

neiro, tiveram que disputar o terreno passo a passo, e por muito tempo, á tribu dos *Botocudos*, até que em 1697 lançaram os fundamentos da povoação do Ouro-Preto, que em 1711 foi mudada para outro local com o titulo de Villa-Rica, e hoje outra vez com o de Ouro-Preto, cidade capital de Minas-Geraes. Sabendo-se em S. Paulo das incalculaveis riquezas achadas por esses exploradores, outros muitos se pozeram a caminho para tomar parte na fortuna dos primeiros, porém estes opondo-se á partilha, travou-se um sanguinolento combate entre os dois partidos, ficando afinal victoriosos os primeiros exploradores, que apellidaram aquelles de *Emboabas*, e d'ahi vem chamar-se a essas lutas—*a guerra dos Emboabas*. Os cadaveres foram sepultados nas margens do rio e d'ahi lhe proveio o nome de *Rio das Mortes*.

P.—Quem era o vice-Rei do Brazil em 1697?

R.—Era D. João de Lencastro, e foi durante o seu governo, n'este anno de 1697, que se conseguiu a destruição da *republica dos Palmares*.

P.—O que era essa republica dos Palmares?

R.—Era um quilombo onde se achavam reunidos e organizados em governo uns vinte mil negros escravos que, tendo fugido durante a occupação de Pernambuco pelos hollandezes, se tinham acoutado nas matas, ao pé da serra chamada Barriga, na provincia das Alagoas, d'onde sabiam a devastar as povoações. Formaram uma especie

de republica, elegendo de entre os mais bravos um chefe, que denominavam *Zumbi*.

O vice-Rei enviou ao capitão-mór das Alagoas Caetano de Mello uma força de sete mil homens, que depois de uma obstinada resistencia dos aquilombados conseguiu aniquilar esses temiveis *Palmares* (1697.)

P.—Quaes são os acontecimentos essenciaes do periodo de 1700 à 1710?

R.—No anno de 1706 D. João V subly ao throno de Portugal por morte de seu pai D. Pedro II.

Em 11 de setembro de 1710 appareceu no Rio de Janeiro uma expedição franceza composta de seis navios armados, com mil homens de desembarque, commandada por Carlos Duclerc, que desembarcou no porto de Guaratiba no dia 18 de setembro.

O governador do Rio de Janeiro Francisco de Moraes e Castro, em vez de embargar o passo aos francezes, conservou-se em cobarde inacção, deixando que os invasores marchassem contra a cidade, que entraram, dirigindo-se sobre o palacio do governo, do qual se teriam apoderado se não fosse a heroica defesa que por tres horas sustentou o irmão do governador Gregorio de Moraes e Castro, até cahir mortalmente ferido.

A final, o governador, estimulado pelo exemplo do irmão, investiu os francezes, que já tinham perdido quatrocentos homens, e obrigou-os a retirar-se. Duclerc foi encerrar-se no trapiche da

cidade
de gu
1710.

P.—
sionei

R.—
prisão

P.—
este a

R.—
aconte
jurou
navio:
homert
receu
bro de
por es
par a
govern
da, des
do tou
as for
vios q
desem
tempo
outras
do cor
deixac
Os

cidade e alli capitulou, entregando-se prisioneiro de guerra com todos os seus (19 de setembro de 1710).

P.—Que destino teve Duclerc depois de prisioneiro?

R.—Poucos dias depois foi assassinado na sua prisão por uma descommunal vingança. ~

P.—Que resultado teve para o Rio de Janeiro este acto barbaro e impolitico?

R.—Chegando á França a noticia d'este triste acontecimento, o celebre almirante Duguay-Trouin jurou desforçar-se. Para este fim armou dezeseis navios de alto bordo, com quatro mil e quinhentos homens de desembarque, e com esta força appareceu na barra do Rio de Janeiro em 12 de setembro de 1711. Favorecido pela maré, pelo vento e por espesso nevoeiro, ganhou a habia e foi occupar a fortaleza da ilha das Cobras, que o inepto governador tinha mandado abandonar. Em seguida, desembarcando todas as suas forças, foi occupando todos os pontos proeminentes que dominavam as fortificações, e protegido pelo fogo dos seus navios que varria as praias foi em lanchas armadas desembarcar na praia de Vallongo, e em breve tempo ficou senhor do morro de S. Diogo e de outras posições importantes, que a imprevidencia do covarde governador Francisco de Moraes tinha deixado sem defesa.

Os francezes estabeleceram baterias n'esses

pontos com que fulminaram a cidade, unindo-se-lhes tambem a artilheria dos seus navios, e isto em uma noite tormentosa em que a chuva cahia em torrentes e os raios sulcavam o espaço. O ruido da artilheria e dos trovões, o clarão dos tiros e dos relampagos aterraram a população, sendo o fraco governador o primeiro a abandonar a cidade, ganhando o interior do paiz, isto contra o voto de quasi todos os officiaes.

Todas as guarnições receberam ordem de abandonar as trincheiras e os pontos que guardavam: ficando assim a cidade deserta e à mercê do inimigo. Duguay-Trouin, sendo informado logo de manhã d'este abandono, deu-se pressa a entrar na cidade. (22 de setembro de 1711.)

P.—Como evacuaram os francezes a cidade do Rio de Janeiro?

R.—Duguay-Trouin, comprehendendo que não tardaria a ser expulso da sua conquista, tratou de tirar partido do primeiro assombro, propondo o resgate da cidade, ameaçando de a incendiar e arrasar, no caso de não aceitarem a sua proposta. Finalmente o governador assignou a affrontosa condição de pagar a Duguay-Trouin seiscentos e dez mil cruzados em moeda e quinhentas caixas de assucar; o que se realisou no praso de quinze dias, sahindo Duguay-Trouin do Rio de Janeiro a 13 de outubro d'este mesmo anno de 1711.

A perda dos particulares com esta invasão avaliava-se em mais de seis mil contos de reis, tudo devido á cobardia do governador Francisco de

Mora
nou :

P.
tes—
toria

R.
tas, c
entre
causa
comm
riam
aque
a sua
zia e
cates
cidades
term
abril
nado

P.
nos :

R.
da M
foi o
meir
ceira
enta
fazia
a ign
pado

Moraes e Castro, que a côrte de Lisboa condemnou a degrêdo por toda a vida.

P.—O que vem a ser a guerra dos—*Mascates*—em Pernambuco, de que faz menção a historia?

R.—As dissensões, muitas vezes sanguinolentas, que do anno de 1708 ao de 1714 existiram entre os habitantes de Olinda e os do Recife. por causa de entenderem estes que tendo por si o commercio, a riqueza e porto frequentado, deveriam possuir camara e a sêde do governo, e aquelles, que estavam de posse do governo e era a sua cidade a capital, não quererem dar a primazia aos do Recife, aos quaes apellidavam de *Mascates*. Depois de uma porfiada luta, do cêrco da cidade do Recife, da prisão do governador & só terminou essa guerra civil pela provisão de 7 de abril de 1714, concedendo amnistia aos amotinados.

P.—Que factos nos aponta a historia do Brazil nos annos que decorreram de 1712 a 1720?

R.—Em 1712 foi elevada á villa a povoação da Mocha, na provincia do Piahy. Seu fundador foi o paulista Domingos Jorge, em 1674, o primeiro que penetrando pelos sertões até ás cabeceiras dos rios Piahy e Gurguêa, fundou cinquenta fazendas de gado n'esse territorio, que então fazia parte da provincia do Maranhão. Em 1720 a igreja do Pará foi elevada á categoria de bispado.

Villa-Rica crescendo muito em população e seus habitantes, estendendo-se por esse vasto territorio, fundaram uma villa com o nome de—Villa-real do Ribeirão do Carmo—que em 1745 passou a ser cidade com o nome de Marianna, em honra da rainha que assim se chamava. Por carta regia de 21 de fevereiro de 1720 foi separado do governo de S. Paulo o districto das Minas, e creado capitania com o titulo de—*Minas-Geraes*, sendo nomeado seu primeiro governador D. Lourenço d'Almeida.

P.—Quando fundaram-se os primeiros estabelecimentos em Matto-Grosso e Goyaz?

R.—Em 1726 os paulistas, cada vez mais empenhados no descobrimento das minas, e explorando o territorio que constitue hoje a pròvincia de Matto-Grosso, fundaram a villa real do Senhõr Bom Jesus de Cuiabá, actualmente cidade e capital dessa pròvincia, e primeiro estabelecimento que n'ella houve.

No mesmo anno foram exploradas as mattas e sertões da pròvincia de Goyaz, e o descobrimento de minas de ouro foi occasião para se irem successivamente formando diversas povoações, que são villas actualmente, quasi todas com o mesmo nome que então se lhes poz. No anno de 1739 foi creada uma villa com o nome de villa Boa de Goyaz, que é actualmente cidade e capital da pròvincia.

P.—Quando se fizeram as primeiras descobertas de diamantes nas minas do Brazil?

R.
tricto
Lob
quec

P.
brim

R.
só se
indu:
rique
metr
extra
aban
um r
quati

P.
Sant

R.
voar
nos,
deit
gove

P.
da l

R.
cipic
a co

R.—O primeiro diamante foi achado no districto do Serro-Frio, por Antonio da Fonseca Lobo, no anno de 1729, em uma mina que enriqueceu seus futuros exploradores.

P.—Que resultado teve para o Brazil o descobrimento de tantas riquezas?

R.—A descoberta desses immensos thesouros só serviu para fazer abandonar a agricultura e a industria, sem enriquecer o paiz, pois todas essas riquezas iam alimentar o luxo desenfreado da metropole que absorvia quanto ouro e pedra eram extrahidos das minas; sendo aquelle em tanta abundancia que no anno de 1719, no espaço de um mez, extrahiram-se das minas de Matto-Grosso quatrocentas arrobas desse metal.

P.—Quando principiou a povoação da ilha de Santa Catharina?

R.—No anno de 1738 D. João V mandou povoar Santa Catharina por uma colonia de acorianos, e nomeou seu primeiro governador o brigadeiro José da Silva Paes, sendo porém o seu governo sujeito ao do Rio de Janeiro.

P.—Quaes são os acontecimentos mais notaveis da historia do Brazil nos annos de 1742 a 1744?

R.—Esta epocha é notavel, porque foi o principio da navegação fluvial interior, estabelecendo a communicação por agua de umas com outras

provincias. No anno de 1742 Manoel Felix de Souza foi de Matto-Grosso ao Pará pelo rio Guaporé, e em 1744 o capitão João de Souza e Azevedo, partindo das minas de Santa Isabel, na provincia de Matto-Grosso, embarcou-se no rio Sumidouro, e deixando-se levar pela corrente, navegou pelo Arinos, Tapajós e Amazonas, e foi ter á cidade de Belem, capital do Pará. Quasi pelo mesmo tempo Francisco Xavier de Moraes passava do Orenoco ao Amazonas, descendo o rio Negro, pelo canal vulgarmente chamado rio Casiquiari.

P.—Quaes foram os principaes successos do periodo de 1746 a 1751?

R.—Por bulla do Papa em dacta de 6 de dezembro de 1746, a pedido d'el-rei D. João V. foram creados o bispado de S. Paulo, e o de Mariana, na capitania de Minas-Geraes, a prelazia de Goyaz, e a de Cuyabá, na capitania de Matto-Grosso.

P.—Quando foram creadas as duas capitancias de Goyaz e de Matto-Grosso?

R.—Estas duas capitancias foram creadas por provisão real de 9 de maio de 1748, desmembradas da capitania de S. Paulo, dando-se esta por extincta. O governo de S. Paulo foi commetido ao governador de Santos com subordinação ao do Rio de Janeiro. O primeiro governador de Goyaz foi D. Marcos de Noronha, conde d'Arcos,

e o C
Tavat

A
ceder
José.

En
1751

P.
a el-
celeb

R.
lei d
ment

com
lhes

toda
espe
Luiz

o m
do l
com

colo
suas
paul

N
José

Am
rone
villa
gove
cida

e o de Matto-Grosso D. Antonio Rolim de Moura Tavares, depois conde de Azambuja.

A 31 de julho de 1750 morreu D. João V, succedendo-lhe no throno de Portugal seu filho D. José.

Em virtude da resolução de 13 de outubro de 1751 foi creada a relação do Rio de Janeiro.

P.—Qual é o maior beneficio que o Brazil deve a el-rei D. José e ao seu primeiro ministro, o celebre marquez de Pombal?

R.—Foi o da liberdade dos indios, decretada por lei de 5 de julho de 1755, declarando-os absolutamente livres, como os demais brazileiros, podendo como taes dispor de suas pessoas e bens, segundo lhes aprouvesse. Esta lei foi mandada afixar em todas as praças das principaes cidades do Brazil, e especialmente nas das cidades de Belem e de S. Luiz do Maranhão. N'este mesmo anno instituiu o marquez de Pombal a companhia commercial do Pará e Maranhão, com o fito de promover o commercio e a agricultura. Elle prohibiu que os colonos ricos enviassem, como era de costume, suas filhas para os conventos de Portugal, Hespanha e Italia.

No anno de 1757 foi creada a capitania de S. José de Javari, ou do Rio Negro (hoje provincia do Amazonas), sendo seu primeiro governador o coronel Joaquim de Mello e Povoas, e sua capital a villa de Barcellos, mudando-se depois a sêde do governo para a villa da Barra do Rio Negro, hoje cidade de Manaus, e capital da provincia.

P.—Que successos marcaram no Brazil o anno de 1758?

R.—O Piauhy, que tinha sido creado capitania em 1718, só n'este anno de 1758 teve governador proprio que foi João Pereira Caldas.

P.—Em que anno foram os padres jesuitas banidos do Brazil?

R.—No anno de 1759, tendo sido declarados proscriptos do reino de Portugal por alvará de 19 de janeiro, mandado pôr em execução no Brazil por carta regia de 21 de julho. Em consequencia foram aquelles padres presos e mandados sahir de todos os logares do Brazil.

P.—Quaes foram os outros acontecimentos que occorreram no Brazil do periodo de 1759 a 1762?

R.—Em 1762 a villa da Mocha, na capitania do Piauhy, foi elevada a cidade com o nome de Oeiras, em honra ao ministro do D. José I, e ficou sendo capital da capitania, até que por lei provincial de 21 de julho de 1852 passou a capital para a margem do Parnahyba, dando-se-lhe o nome de cidade da Therezina, em honra da actual imperatriz.

S. Pedro do Rio-Grande do Sul, que até este anno de 1762 fazia parte da capitania de Santa Catharina, passou n'elle a fazer governo separado, mas com subordinação ao capitão-mór do Rio de

Janeiro
de do

P.-
los e

R.-
transl
ro vic
res, e
S. Se
10 do

P.-
este a

R.
panha
D. Pe
do S.
de S.
zileiro
penet
estabi
Nova-
ram c
hespa
ganis
os he

P.-
1764

R.-

Janeiro, sendo primeiro governador do Rio Grande do Sul Ignacio Eloy de Madureira.

P.—Até quando foi a Bahia de Todos os Santos capital do Estado do Brazil?

R.—Até o anno de 1763, em que foi a capital transferida para o Rio de Janeiro, sendo o primeiro vice-rei nomeado para ella D. Antonio Alvarés, conde da Cunha, o qual chegou á cidade de S. Sebastião e tomou posse do governo no dia 10 de outubro d'este anno de 1763.

P.—Quaes foram os outros acontecimentos que este anno de 1763 trouxe para o Brazil?

R.—Rompendo-se a paz entre Portugal e Hespanha, não tardaram na America as hostilidades. D. Pedro Cevallos atacou de improviso a colonia do Sacramento, occupando em seguida os fortes de S. Miguel, Santa Thereza e S. Pedro. Os brazileiros por sua parte, oppondo invasão a invasão, penetraram pelo interior de Matto-Grosso até os estabelecimentos do Perú, fundaram a fortaleza de Nova-Coimbra (1763) sobre o Paraguay, rechassaram do Rio-Pardo um corpo de mil e seiscentos hespanhoes, derrotando-os completamente, e organisaram uma cavalleria errante tão terrivel que os hespanhoes fugiam somente ao seu aspecto.

P.—Que successos assigalaram os annos de 1764 e 1765?

R.—No anno de 1764 o governador e capitão-

general do Pará, Fernando da Costa Athayde Teive, fez construir por ordem d'el-rei, a praça de S. José de Macapá. No anno seguinte de 1765 o mesmo rei, em virtude da resolução de 4 de fevereiro, mandou restaurar a capitania de S. Paulo, sendo nomeado seu governador e capitão-general D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, morgado de Matheus, que chegou á villa de Santos em 23 de junho do mesmo anno.

P.—Quem foi o segundo vice-rei nomeado para o Rio de Janeiro?

R.—Foi D. Antonio Rolim de Moura, que tomou posse do governo em 17 de novembro de 1767.

P.—Quaes foram os principaes acontecimentos dos annos de 1769 a 1773?

R.—No dia 4 de novembro de 1769 tomou posse do governo o terceiro vice-rei nomeado para o Rio de Janeiro D. Luiz d'Almeida, marquez do Lavradio. Em 1770 o tenente Candido Xavier de Almeida e Souza descobriu os campos de Guaraçuava, no Rio Grande do Sul, que se estendem desde o rio Icatú até ás cabeceiras do Uruguay, e desde a serra dos Agudos até o rio Paraná. Foi tambem em 1770 que D. João Alberto Castello Branco, chanceller da relação do Rio de Janeiro, mandou vir do Pará, onde anteriormente tinha sido ouvidor, os primeiros pés de cafezeiro, que se plantaram nos arredores da capital do imperio,

e do
cafez
res
cias
Paul
No
prim
dem
sob

P.
dera
1773

R
capi
Rio-
Mara
N

e su
N

hesp
Ceva
gene
gou
tom
que

apoc
A
port
panh
F
se t

e dos quaes procedem os grandes e numerosos cafezaes que actualmente constituem um dos maiores rendimentos da industria agricola nas provincias do Rio de Janeiro, de Minas-Geraes e de S. Paulo.

No dia 18 de fevereiro de 1772 celebrou sua primeira sessão publica na capital do Brazil a academia scientifica do Rio de Janeiro, estabelecida sob os auspicios do marquez de Lavradio.

P.—Vejamos as principaes occorrencias que se deram no Brazil desde o anno de 1774 até o de 1778?

R.—No anno de 1774 foram separadas as duas capitancias do Maranhão e do Gram-Pará, ficando o Rio-Negro subordinado ao Pará, e o Piauihy ao Maranhão.

No dia 24 de fevereiro de 1777 morreu D. José e subiu ao throno sua filha D. Maria I.

N'este mesmo anno uma poderosa armada hespanhola debaixo do commando de D. Pedro Cevallos, nomeado pelo rei de Hespanha capitão-general de toda a provincia de Buenos-Ayres, chegou ao Prata e com esta força os hespanhoes retomaram aos portuguezes quasi todas as praças que estes lhes tinham arrebatado, e conseguiram apoderar-se de Santa Catharina.

A colonia do Sacramento, reconquistada pelos portuguezes, cahiu outra vez em poder dos hespanhoes.

Finalmente a 11 de março de 1778 assignou-se um tratado de paz entre Portugal e Hespanha

o qual limitou as fronteiras do Brazil pelo sul e pelo norte, abandonando definitivamente á Hespanha a colonia do Sacramento, e deixando-lhe a possessão da margem septentrional do Rio da Prata.

Os hespanhoes evacuaram Santa Catharina no dia 30 de julho d'este anno de 1778, tomando no dia 4 de agosto posse d'ella em nome da rainha o coronel Francisco Antonio da Veiga Cabral da Camara.

P.—Quem foi o quarto vice-rei nomeado para o Rio de Janeiro?

R.—Foi D. Luiz de Vasconcellos e Souza, que tomou posse do governo a 5 de abril de 1779.

P.—Que successo notavel aponta a historia do Brazil no anno de 1788?

R.—N'este anno appareceu em Villa Rica, capital da capitania de Minas-Geraes, uma tentativa de revolução para a independencia do Brazil, planejada por alguns homens illustres, mas inexperientes, parte dos quaes pagaram cruelmente com a vida seu prematuro patriotismo. Um dos conspirados chamado Joaquim Silverio dos Reis praticou a infamia de denunciar o plano da conspiração e os nomes dos conjurados ao governador visconde de Barbacena, e em consequencia foram immediatamente presos sem a menor resistencia. (1789). O chefe dos conjurados Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha *Tiradentes*, morreu na

fora
da S
são,
tas
ram

P.
o Ri

R.
que
1790

P.
anno

R.
gato
raes,
lugal
do, q

Nc
zil q
tugal
gove
tado
de ev
estes
immo
das
Veiga
dou
Manc

força; o poeta Claudio Manoel da Costa e Joaquim da Silva Pinto do Rego Fortes morreram na prisão, os outros entre os quaes se achavam os poetas Alvarenga e Gonzaga (o mavioso Dirceu) foram em 1792 desterrados!

P.—Quem foi o quinto vice-rei nomeado para o Rio de Janeiro ?

R.—Foi D.^o José de Castro, conde de Resende, que tomou posse do governo aos 4 de junho de 1790.

P.—Que successos assignalaram no Brazil os annos de 1800 a 1802 ?

R.—No anno de 1800 foi achado junto de um regato chamado Abaheté, na capitania de Minas-Geraes, o maior diamante que possui a coroa de Portugal por tres malfeitosores condemnados a degredo, que com este feliz achado obtiveram perdão.

No anno seguinte de 1801, sabendo-se no Brazil que a Hespanha tinha declarado guerra a Portugal, o general Sebastião Xavier da Veiga Cabral, governador do Rio-Grande, cuidou em pôr em estado de defeza todos os pontos da fronteira alim de evitar qualquer surpresa dos hespanhoes; mas estes só com a vista d'estes aprestos abandonaram immediatamente todos os pontos mais proximos das fronteiras alem do rio Jaguarão. O general Veiga Cabral, vendo a cobardia do inimigo, mandou atacar o forte do Serro-Largo pelo coronel Manoel Marques de Souza, que conseguiu apos-

nar-se d'elle por capitulação. Os hespanhoes abandonaram tambem Batovy, Taquarembó e o forte de Santa Tecla. Por esta occasião admirou-se o inaudito arrojo de vinte aventureiros, commandados por Manoel dos Santos Pedrosa, que com a preseteza do raio conquistaram os Sete Povos das Missões.

Este punhalo de rio-grandenses, cujo numero se tinha engrossado um pouco mais com outros aventureiros, bateram por toda a parte os hespanhoes, expellindo-os e perseguindo-os até alem do Uruguay.

Final, depois de alguns revezes da parte do Brazil ocasionados pela morte do general Veiga Cabral, cessou este conflicto com a noticia do tratado de paz entre Portugal e Hespanha no anno de 1802.

No dia 14 de outubro de 1801 tomou posse do governo o sexto vice-rei nomeado para o Rio de Janeiro D. Fernando José de Portugal.

P.—O que menciona a historia do Brazil nos annos de 1801 a 1806?

R.—Nada de importante além da criação d'algumas villas, e a chegada ao Rio de Janeiro do setimo e ultimo vice-rei D. Marcos de Noronha e Brito, conde dos Arcos, que tomou posse do governo no dia 21 de agosto de 1806.

P.—Que época marca na historia do Brazil o anno de 1807?

R.—O anno de 1807 foi para o Brazil a aurorá

da s
ven
pel
26
ran
para
cia

no
dra
reg
brez

P
Bra

tem
gen
fun
no c
de
mili
mes
gov
aleg
men
cara
cida
uma
cio
já
Rio
deix

da sua emancipação. O príncipe regente D. João, vendo imminente a invasão do reino de Portugal pelos exercitos de Napoleão, promulgou no dia 26 de novembro d'este anno um decreto, declarando a resolução que tomára de mudar a côrte para o Brazil, deixando em Portugal uma regencia para governar em seu nome. Effectivamente no dia 27 do mesmo mez sahiu do Tejo a esquadra portugueza conduzindo a rainha, o príncipe regente, toda a familia real e grande parte da nobreza.

P.—Quando chegou ao Brazil a familia real de Bragança?

R.—Tendo sido a esquadra dispersa por um temporal, a náu que transportava o príncipe regente arribou á Bahia no dia 19 de janeiro de 1808, fundeando no porto de S. Salvador no dia 23, tendo no dia 17 do mesmo mez entrado no porto do Rio de Janeiro os navios em que ia o resto da familia real. O príncipe regente desembarcou no mesmo dia, sendo recebido pelo arcebispo, pelo governador e por todo o povo com transportes de alegria impossiveis de descreverem-se. O commercio e as pessoas mais gradas da Bahia supplicaram ao príncipe que assentasse a sua côrte na cidade de S. Salvador, votando-se unanimemente uma somma enorme afim de edificar-se um palacio para a familia real; porém o príncipe, tendo já d'antemão determinado estabelecer a côrte no Rio de Janeiro, não annuiu a estas supplicas, e deixou a Bahia no dia 26 de fevereiro.

P.—Quando chegou ao Rio de Janeiro a familia real?

R.—Desembarcou n'essa cidade no dia 7 de março de 1808, entre vivas, salvas e repiques de sinos.

P.—Quaes foram as vantagens principaes que tirou o Brazil do estabelecimento da côrte no Rio de Janeiro?

R.—Com o estabelecimento da côrte tiveram principio a maior parte das instituições hoje mui aperfeiçoadas, de que gosa o Brazil: promulgando-se a 28 de janeiro de 1808 o salutar decreto que abriu os portos brasileiros ao commercio das nações amigas, creandose desde logo os principaes tribunaes para a administração da fazenda e da justiça; estabeleceram-se repartições para regular o commercio, fabricas e outros objectos; montou-se a typographia regia; fundaram-se a capella real, a fabrica da polvora, o thesouro publico, as academias de marinha, do exercito e medico-cirurgica, a bibliotheca real, e varios outros estabelecimentos como: o archivo militar, o hospital militar, o jardim botanico, a academia das *bellas-artes* e o arsenal de guerra. Emfim por carta regia de 12 de outubro d'este mesmo anno de 1808. foi creado o banco do Brazil.

P.—Alem do estabelecimento da côrte, a historia do Brazil não menciona n'esta epocha outros successos?

R.
ver
va
seu
de d
Port
que
a pr
pois

P

R.
em
guer
nia
do E
que
Parti
pas,
alli s
mens
Marg
do-s
neral
capit
na p
dia f
franc
ser t
guez
As
custo

R.—O Rio-Grande do Sul, que formava um governo subordinado ao do Rio de Janeiro, foi elevado a capitania geral em 1807, sendo nomeado seu capitão general D. Diogo de Souza, depois Conde do Rio-Pardo. Em 1808 foi creada a villa de Porto Alegre na mesma provincia do Rio-Grande, que é hoje cidade e capital da Provincia. Foi esta a primeira villa creada pelo principe regente, depois da sua chegada ao Brazil.

P.—Que successos trouxe o anno de 1809?

R.—Em consequencia da invasão dos francezes em Portugal, o principe regente mandou declarar guerra á França, e determinando invadir a colonia franceza de Guayana, ordenou ao governador do Pará José Narciso de Magalhães e Menezes que organisasse n'essa provincia a expedição. Partiu tambem de Pernambuco um corpo de tropas, que reunindo-se no Amazonas com as que alli se achavam, e em numero de novecentos homens commandados pelo tenente-coronel Manoel Marques, transportaram-se a Cayenna e apoderando-se logo dos pontos principaes, obrigaram o general Victor Hugues, governador da colonia, a pedir capitulação. Os portuguezes entraram triumphantes na praça, onde arvoraram a bandeira nacional, no dia 14 de janeiro de 1809, sahindo a guarnição franceza com todas as honras da guerra, devendo ser transportada para França em navios portuguezes.

Assim apoderou-se esta expedição, sem muito custo, não só da cidade de Cayenna, como de toda

Guayanna franceza até á margem direita do rio Marony, e o seu governo foi confiado ao desembargador João Severiano Maciel da Costa, depois marquez de Queluz.

P.—Vejam os factos principaes da nossa historia no decurso dos annos de 1810 e 1811?

R.—Rompendo uma sublevação na colonia hespanhola de Buenos-Ayres, o vice-rei D. Balthasar Hidalgo de Cisneros foi deposto no dia 25 de maio de 1810, declarando-se a colonia estado independente. O Paraguay e Montevidéo tambem ardião n'uma guerra de partidos.

N'estes termos o governo do Rio de Janeiro mandou organizar um exercito de observação na fronteira da provincia do Rio-Grande, cujo commandante em chefe foi o capitão-general da provincia D. Diogo de Souza.

P.—Quaes foram os successos principaes d'esta guerra.

R.—Em abril de 1811 o coronel João de Deus Mena Barreto marchou com uma columna para defendêr a fronteira de Missões. Em maio o coronel Rondeau com as tropas de Buenos-Ayres veio pôr cerco a Montevidéo, onde governava Elio por parte da Hespanha, o qual pediu auxilio ao general portuguez. Porém o exercito concentrado em Bajê, não era possivel no rigor do inverno atravessar uma distancia de mais de cem legoas. Foi-lhe indispensavel descer a Lagôa-Merim, e

segu

O

do-

aban

onde

ção.

Mald

Rom

tou

Prate

levar

desd

P.

brazi

R.

leiro

de m

do fe

horio

com

acoss

até

ram

to, na

diver

gener

tirar-

um a

P.

três f

rante

seguir em 17 de julho na direcção do Jaguarão.

O general Manoel Marques de Souza adiantando-se occupou o Serro-Largo. Os insurgentes abandonaram tambem o forte de Santa Thereza, onde o general Marques deixou sufficiente guarnição, continuando depois sua marcha victoriosa até Maldonado. A aproximação do exercito brasileiro, Rondeau com as tropas de Buenos-Ayres levantou o cerco de Montevideo e tornou a passar o Prata em quanto Artigas atravessou o Rio-Negro levando diante de si os habitantes da campanha, desde o rio de Santa Luzia até o Quarahim.

P.—Vejamos os feitos principaes do exercito brasileiro no anno de 1812?

R.—Em 16 de março de 1812 o exercito brasileiro deixou os quartéis de Maldonado, e no dia 2 do maio chegou ás immediações de Paysandú, tendo feito noventa e sete legoas de uma marcha laboriosa. Artigas havia voltado áquem do Uruguay com tres mil homens; porém o coronel Costa acossando-o com a sua columna, levou-o de rojo até o outro lado. Emfim os insurgentes foram completamente batidos no Rio-Negro, no Salto, nas immediações do Serro-Largo e em outras diversas paragens; porém no dia 10 de junho o general D. Diogo de Souza recebeu ordem de retirar-se para as fronteiras, em consequencia de um armistício concedido aos insurgentes.

P.—Quaes foram, alem d'esta guerra, os outros factos que menciona a historia do Brazil durante esta epocha?

R.—Por carta de lei de 4 de dezembro de 1810 foi creada a academia militar do Rio de Janeiro.

Em 1811 foi creada a relação do Maranhão, comprehendendo o seu districto as provincias do Pará, Amazonas e Piauhy.

No dia 12 de outubro de 1813 abriu-se pela primeira vez o real theatro de S. João, hoje de S. Pedro de Alcantara, no Rio de Janeiro.

Por carta de lei de 16 de dezembro de 1815 foi o Brazil elevado á categoria de reino.

P.—Que acontecimentos marcaram no Brazil os annos de 1816 e 1817?

R.—No dia 20 de março d'este anno morreu a rainha D. Maria I, assumindo desde então o principe regente o titulo do rei de Portugal, Brazil e Algarves.

Tendo Montevidéo cahido em 1814 em poder das forças de Buenos-Ayres, e ardendo em guerra as novas republicas, resolveu o governo do Rio de Janeiro augmentar o exercito nas fronteiras, para cujo fim D. João VI mandou vir de Portugal uma divisão composta de voluntarios, que chegou ao Rio de Janeiro á 30 de março de 1816. e unindo-se ás tropas brasileiras marcharam todos para as fronteiras. Os voluntarios d'el-rei, commandados pelo general Carlos Frederico Lecor, marcharam sobre Montevidéo, e as tropas brasileiras, commandadas pelo general Curado, foram defender as Missões contra o chefe Artigas. O general brasileiro destacou o coronel José de Abreu, depois barão do Serro-Largo, o qual com uma co-

luna
tigas
o g
outra
(19
acan
becil
impr
vare:
ção
comp
mens
U
ro b
duzio
viou
panh

P.
tario

R.
tão
para
const
derrc
1816
dona
aproz
nicip:
qual
haver
Barre

lumna de seiscentos e trinta homens derrotou Artigas em S. Borja (3 de outubro). Pouco depois o general João de Deos Mena Barreto conseguiu outra victoria proximo a Inhanduy e Paipaes (19 de outubro). Acabando-se as tropas brasileiras acampadas em Catalan, veio surprehendel-as o cabecilha D. José Verdun, cahindo sobre ellas de improviso; mas o general Joaquim d'Oliveira Alvares, com a legião de S. Paulo, sustentou a acção até á chegada do coronel Abreu, que poz em completa debandada o inimigo, cuja perda foi immensa (4 de janeiro de 1817.)

Uma partida ás ordens de Bento Manoel Ribeiro bateu completamente outra de Verdun, conduzida por este caudilho, fel-o prisioneiro, e enviou-o para Porto-Alegre com muitos outros hespanhoes.

P.—O que fazia entretanto a divisão dos voluntarios?

R.—O general Lecor destacou o general Sebastião Pinto de Araujo Corrêa, com alguma tropa, para occupar o forte de Santa Thereza, o que elle conseguiu, seguindo depois para India-Morta, onde derrotou Fructuoso Rivera (19 de novembro de 1816). Entretanto o general Lecor occupava Maldonado, d'onde marchou sobre Montevideo. Á sua aproximação veio recebê-lo uma deputação da municipalidade, entregando-lhe as chaves da praça, na qual entrou triumphante a 20 de janeiro de 1817, havendo-a antes abandonado o chefe D. Manoel Barreiros, que a commandava em nome de Arti-

gas. O general Lecor mandou depois Manoel Jorge Rodrigues com dois batalhões occupar a colonia do Sacramento, e uma brigada assenhorear-se do Serro Largo.

P.—Em quanto se davam estes acontecimentos na parte sul do Brazil, quaes foram os que assignalaram esta epocha para a do norte?

R.—No dia 6 de março de 1817 rompeu uma revolução em Pernambuco, que teve por principio algumas palavras injuriosas que um portuguez soltou contra os brazileiros, o qual por esse motivo foi espancado por um official do regimento de Henrique Dias. Este facto apenas individual, tomou um character de partido e assustou o governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro. N'estes termos um illhéu obscuro deu denuncia de uma conspiração dos brazileiros contra o rei, em consequencia do que o governador convocou um conselho de officiaes generaes portuguezes, o qual considerou como veridica a denuncia e ordenou a prisão dos paisanos denunciados entre os quaes Antonio Carlos Ribeiro d'Andrade e dos tres capitães de artilheria, Domingos Theotonio Jorge Pessoa, José de Barros Lima e Pedro da Silva Pedrosa, do tenente secretario do mesmo corpo, e do ajudante de infantaria Manoel de Souza Teixeira.

P.—Que resultado tiveram estas prisões?

R.—O brigadeiro de artilheria Manoel Joaquim Barbosa de Castro, homem orgulhoso e severo,

sendo
com
men
tel,
fallar
cia,
pitão
são,
tas.
Lima
não l
deser
da. A
tario,
pes.

P.

R.
ram ;
Pinto
pediu
Alexa
der o
drosa
o mis
gover
do se
rar-se
contu
teis,
ciano:
repell

sendo encarregado da prisão dos officiaes do seu cominando, mandou avisar a todos os do regimento, e apresentando-se á hora indicada no quartel, onde elles se achavam reunidos, começou a fallar, com tom insolente, da agitação da provincia, e depois de uma curta altercação com o capitão Domingos Theotonio, deu-lhe ordem de prisão, mandando-o para a fortaleza das Cinco Pontas. Em seguida dirigiu-se para José de Barros Lima com os mesmos insultos; mas ainda bem não havia concluido a frase, quando este capitão desenbainhando a espada lhe atirou uma estocada. Accommettido ao mesmo tempo pelo secretario, o brigadeiro succumbiu aos repetidos golpes.

P.—Como se desenvolveu a revolução?

R.—Os officiaes correram aos quartéis e pozeram a tropa em armas. O governador Caetano Pinto, julgando poder ainda obstar a revolta, expediu seu ajudante de ordens, o tenente-coronel Alexandre Thomaz, para ir reunir a tropa e prender os officiaes amotinados; porém o capitão Pedrosa apenas o avistou mandou fazer-lhe fogo, e o misero cahiu por terra banhado em sangue. O governador ouvindo os tiros e sabendo da morte do seu ajudante, abandonou o palacio e foi encerrar-se na fortaleza do Brum. Durante este tempo continuava o rebate: os soldados corriam aos quartéis, e o marechal José Roberto reunia os milicianos, que andavam dispersos, e os armava para repellir qualquer ataque. Porém ás quatro horas

da tarde dirigindo-se alguma tropa para o campo do Erario, onde elle se conservava, e vendo-se abandonado pelos milicianos, que se incorporaram á tropa de linha, o marechal retirou-se tambem para a fortaleza do Brum.

Finalmente toda a cidade e seus contornos se tinham pronunciado pela revolução, á excepção da fortaleza do Brum, onde persistia o governador com alguns officiaes generaes e uma pequena guarnição; porém conhecendo-se o seu caracter pacifico, longe de empregarem a força, propozeram-lhe uma honrosa capitulação, que elle aceitou seguindo para o Rio de Janeiro n'um navio que pozeram á sua disposição, onde, logo que chegou foi recolhido á prisão da ilha das Cobras.

P.—O que fizeram os pernambucanos depois de consumada a revolução?

R.—Tendo em mira mudar a forma do governo, nomearam um governo provisorio de cinco membros; fizeram proclamações para excitar o enthusiasmo popular, mudaram de bandeira, organisaram as repartições do governo, nomearam conselheiros e decretaram varios regulamentos.

O movimento da capital communicou-se a todas as villas da provincia, e por toda a parte o governo provisorio recebia provas de adhesão.

P.—A revolução limitou-se só a Pernambuco?

R.—Ella estendeu-se á Parahyba e Rio Grande do Norte, e tardando o Ceará a corresponder ao brado dos pernambucanos, enviaram-lhe o pa-

dre J
do I
tinha
ganda
deu
presc
dedic
Co
ciam
tinha
José
mais
se pa
impu
effeit
Em
toda
ridad
confi
fretor
hia, c
são,
da E
dos
cadei
Jul
demr
ra, e
dout
algun

P.
buc

dre José Martiniano de Alencar, depois senador do Imperio, o qual, por ser filho d'essa provincia, tinha n'ella importantes relações. Alencar chegando á villa do Crato, logar do seu nascimento, deu o primeiro grito, mas foi immediatamente preso com todas as pessoas que lhe eram mais dedicadas.

Com estas e outras prisões cessou o pronunciamiento no Ceará. Para o sul a revolução não tinha dado um passo, por isso o padre doutor José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima, um dos mais habéis advogados de Pernambuco, offereceu-se para ir ás Alagoas e d'ali á Bahia, afim de dar impulso ao movimento. Abreu Lima partiu com effeito para executar a sua temeraria empreza. Em seu transito até ás Alagoas conseguiu por toda a parte fazer com que os povos e as auctoridades se decidissem pela revolução. Assim pois, confiado n'estes bons resultados, e sem disfarce, fretou elle uma balsa em Maceió e dirigiu-se á Bahia, onde já se sabia geralmente qual era a sua missão, de forma que, ao saltar em terra no logar da Barra, foi logo preso por ordem do conde dos Arcos, governador da Bahia, e conduzido á cadeia da cidade.

Julgado por uma commissão militar, foi condemnado á morte e fusilado no campo da Polvora, em 29 de março de 1817. . . O celebre padre doutor Abreu Lima é conhecido vulgarmente pela alcunha de—PADRE ROMA.

P.—Que desfecho teve a revolução de Pernambuco?

R.—Logo que o conde dos Arcos soube da revolução de Pernambuco, preparou alguns navios e os mandou bloquear o Recife, fazendo ao mesmo tempo marchar por terra em direcção ás Alagoas uma columna ás ordens do marechal Joaquim de Mello^o Leite Cogominho de Lacerda; e chegando pouco depois uma esquadra do Rio de Janeiro, commandada por Rodrigo Lobo, estendeu-se o bloqueio desde o Rio de S. Francisco até ao Rio Grande do Norte.

Á vista d'estas forças de terra e mar manifestou-se repentinamente em Pernambuco uma reacção tão violenta, que o governo provisório vio-se abandonado, trahido, e comprimidas as suas aspirações. O unico resultado d'esta conspiração patriótica, tão mallograda, foram mortes, prisões, deportações, sequestros, enfim, traições e vinganças despoticas e cruéis, cuja lembrança ainda hoje contrista e horrorisa, não cessando essas vinganças com a chegada do novo governador de Pernambuco o marechal Luiz do Rego Barros, que desembarcando no Recife a 29 de junho do mesmo anno de 1817 continuou o systema de perseguição.

P.—Quaes foram os outros acontecimentos que occorreram no Brazil n'este anno de 1817?

R.—Por decreto de 16 de setembro, a comarca das Alagoas, pertencente á provincia de Pernambuco, foi elevada a capitania independente, sendo seu primeiro governador Sabastião Francisco de Mello e Povoas. No dia 5 de novembro

d'est
quez
casa
funda
do E

P.
de 1

R.
no R
coroa
de P
come
que
rilha

O
Cana
immo
em t
e 31
alem
No d
gas 8
fendi
dero
mais
dia 1
reira
La T
mesr
parti
dois
com

d'este anno chegou ao Rio de Janeiro a archiduzesza D. Maria Leopoldina Josepha Carolina, que casando com o principe real D. Pedro de Alcantara, fundador do Imperio, foi a primeira imperatriz do Brazil.

P.—Quaes foram os principaes acontecimentos de 1818 a 1819?

R.—No dia 6 de fevereiro de 1818 teve lugar no Rio de Janeiro a solemnidade da aclamação e coroação de D. João VI como rei do reino unido de Portugal, Brazil e Algarves. N'este anno teve começo a segunda campanha do Prata; por isso que estavamos sendo incommodados pelas guerrilhas de *D. José Artigas* e de *D. Fructuoso Rivera*.

O tenente-coronel Caetano Alberto de Souza Canavarro derrotou no arroio de Pando e suas immedições varias partidas de Fructuoso Rivera em tres successivos combates, dados nos dias 30 e 31 de março e 1º de abril, ficando prisioneiro alem de outros muitos o irmão do mesmo Rivera. No dia 7 de abril o marechal Francisco das Chagas Santos atacou a povoação de S. Carlos, defendida por oitocentos gaúchos, da qual se apoderou, ficando morto o caudillo Aranda com mais cem dos seus, e trezentos prisioneiros. No dia 16 de junho o sargento-mór Antero José Ferreira de Britto faz prisioneiros os chefes gaúchos La Torre, Pancho e Talier, junto a Castilhas, ao mesmo tempo que Bento Manoel Ribeiro batia as partidas de Aguiar, Aedo e Ramires, cahindo os dois primeiros chefes em poder de Bento Manoel, com mais trezentos e trinta prisioneiros.

Por decreto de 6 de junho d'este mesmo anno foi creado o Museu Nacional no Rio de Janeiro.

No dia 4 d'abril de 1819 nasceu no Rio de Janeiro a princeza D. Maria da Gloria, depois rainha de Portugal com o nome de D. Maria II.

P.—Vejamos os feitos d'armas que apresenta a guerra do sul no anno de 1820?

R.—Conseguindo Artigas reunir dois mil e quinhentos homens, appareceu nas nossas fronteiras levando tudo a ferro e fogo, e indo acampar na margem esquerda do Taquarembó, desafiava n'esta posição as nossas forças.

Reunindo-se finalmente as divisões dos generaes Abreu e Bento Corrêa da Camara, sob o commando do capitão-general conde da Figueira, no dia 22 de janeiro atacaram e bateram o inimigo, que retirando-se em desordem, deixou no campo, além de todos os seus petrechos de guerra, oitocentos mortos, entre os quaes o caudilho Sotello.

Artigas tendo-se refugiado no Paraguay foi retido e confinado na aldeia de Curuguaty por ordem do doutor Francia, dictador d'esta republica.

P.—Que successos terminaram o anno de 1820?

R.—Em outubro d'este anno chegou ao Brazil a noticia da revolução de Portugal com o fim de obter uma carta constitucional.

P.—Que effeitos produziu no Brazil a noticia da revolução de Portugal?

R.—No dia 1.º de janeiro de 1821 sublevaram-se os habitantes do Pará, onde primeiro chegou a noticia, appearam as auctoridades e proclamaram as bases da futura constituição. Na Bahia deu-se o mesmo movimento, installando-se ahi uma junta provisoria, e o conde da Palma governador da provincia viu-se obrigado a largar o governo. A junta installou-se no dia 10 de fevereiro, sendo presidente Luiz de Moura Cabral e vice-presidente Paulo José de Mello Azevedo e Britto. Chegando a Pernambuco estas noticias, produziram iguaes effeitos nas principaes cidades dessa provincia, e o general Luiz do Rego, mau grado seu, teve de entregar o governo da provincia á junta provisoria, que alli se ercou.

No Rio de Janeiro foi mais lenta a manifestação, que só rompeu no dia 26 de fevereiro apresentando-se a tropa portugueza no largo do Rocio, exigindo que fosse desde logo jurada a constituição portugueza.

Os naturaes do Rio de Janeiro, reunindo-se na sala do theatro, redigiram uma representação concebida nos mesmos termos, a qual foi apresentada ao principe D. Pedro. No Maranhão é a 6 d'abril proclamada no Campo d'Ourique a constituição.

P.—Que resultado teve esta representação ?

R.—O principe convocou a camara, e, vindo para a varanda do theatro, leu ao povo reunido na praça um decreto do rei seu pae que annuia e promettia fazer observar plenamente a constituição que as *Córtes* organisassem. Em seguida os dois principes D. Pedro e D. Miguel juraram a mesma

constituição, em seu nome e no do rei seu pae. O povo manifestou com isso excessiva alegria, e um immenso concurso dirigiu-se á quinta da Boa-Vista, onde se achava D. João VI e porfiou em puchar até á cidade o coche do rei, o qual, logo que alli chegou, ratificou o juramento já prestado pelos principes, e assim o imitaram todos os empregados e mais pessoas notaveis do Rio de Janeiro, seguindo o exemplo da familia real.

P.—Vejam os acontecimentos mais importantes que se seguiram a estes ?

R.—Procedeu-se a eleição parochial, que se concluiu á satisfação de todos, quando por ordem do governo o ouvidor da comarca convidou os eleitores a reunirem-se, para significar-lhes um decreto, no qual o rei, declarando sua partida para Portugal, encarregava o principe D. Pedro do governo provisório, que tencionava deixar constituido.

P.—Quando effectuou-se essa reunião ?

R.—Os eleitores reuniram-se na sala da Praça do Commercio, na tarde do dia 21 de abril deste anno de 1821, e lido o decreto, seguiu-se uma discussão tumultuaria, e depois de renhidos debates concordaram que se adoptasse provisoriamente a constituição hespanhola, e que se mandasse ao rei uma deputação, para exigir que elle a accettasse immediatamente.

P.—Como recebeu o rei essa deputação, e que successos se lhe seguiram ?

R.—O rei recebeu com agrado a deputação, sancionou por um decreto a adopção provisoria da constituição. Pouco depois os eleitores tiveram noticia que as tropas se reuniram no largo do Rocio, e resolveram mandar chamar o governador das armas, para dar a razão d'isto. Elle asseverou que as intenções da tropa eram boas, e protestou o seu respeito ao collegio eleitoral. Confiados nesta segurança, continuaram as deliberações, quando pelas tres horas da madrugada appresentou-se na Praça do Commercio uma companhia da divisão auxiliadora, e sem a menor advertencia fez fogo contra os eleitores e os circumstantes; investindo depois a sala á baioneta calada! Felizmente quasi todos se tinham posto a salvo ao ouvir a descarga de mosquetaria, de forma que só houve tres mortos, sendo mais de vinte os feridos.

P.—O que fez o rei nesta conjunctura ?

R.—Aproveitando-se da consternação que se apoderou em geral dos habitantes da cidade do Rio de Janeiro, promulgou dois decretos, um annullando quanto no dia antecedente havia sancionado, outro que nomeava o principe D. Pedro regente do Brazil, e embarcou com o resto da sua familia na não *D. João VI*, na tarde do dia 21 de abril d'este anno de 1821, porém só largou do porto do Rio de Janeiro na manhã de 26.

P.—Quaes foram os acontecimentos que se seguiram á partida do rei ?

R.—Completo-se a eleição dos deputados bra-

zileiros pelo Rio ás Côrtes Portuguezas e receberam-se as bases da nova constituição, e como o principe D. Pedro se não apressasse a jurar-as, ajuntou-se no largo do Rocío a divisão auxiliadora, clamando para que se jurassem as sobreditas bases (3 de junho de 1821), ao que o principe teve de annuir, não obstante o dissabor que lhe causou aquelle acto sedicioso.

Convocou os eleitores provinciaes e prestou o juramento exigido perante o bispo e a camara municipal do Rio de Janeiro. Não se contentaram com isto os facciosos, impozeram que fosse demittido do ministerio o conde dos Arcos, e foram tantas as exigencias indecorosas, que desgostaram completamente o principe de uma regencia, que só o era no nome.

P.—Quaes eram entretanto os actos das Côrtes portuguezas relativamente ao Brazil?

R.—Por lei de 24 de abril d'este anno de 1821 as Côrtes de Lisboa declararam independentes do Rio de Janeiro todos os governos provinciaes, e sujeitos somente aos tribunaes de Portugal.

Com esta lei desorganizadôra formaram-se no Brazil tantos governos quantas provincias, os quaes recusavam corresponder-se com o principe regente. A junta governativa da Bahia negou reconhecer a auctoridade de D. Pedro, pedindo ao governo de Portugal reforço de tropas.

Achou-se por esta forma D. Pedro reduzido a simples governador do Rio de Janeiro.

Por decreto de 29 de setembro, emanado das

Côrtes
laria
ria
cido
D. J
P
se c
ante
Hes
P
das
R
do
só c
pen
E
tos
L
hav
Luí
ma
que
don
ven
I
por
Cis
Alg
con

Côrtes, foram extinctos os tribunaes da chancelaria e do thesouro, a junta do commercio e varias outras repartições, que se haviam estabelecido no Rio de Janeiro, durante a residencia alli de D. João VI.

Por outro decreto, da mesma dacta, ordenou-se o regresso do principe para Lisboa, devendo antes viajar incognito pela Inglaterra, França e Hespanha.

P.—Que effeito produziu no Brazil o proceder das Côrtes portuguezas?

R.—Estas medidas injustas e impoliticas fazendo ver aos brazileiros que a sua sorte dependia só d'elles mesmos, decidiram-n'os a tornar-se independentes.

P.—Vejamos primeiro os outros acontecimentos que assignalarain no Brazil este anno de 1821?

R.—Em Pernambuco reinava a guerra civil, havendo pegado em armas contra o governador Luiz do Rego Barros dois batalhões de linha e a maior parte das milicias, dando-se varios choques, em um dos quaes (21 de julho) o governador levou um tiro de pistola, do qual ficou gravemente ferido.

No dia 31 de julho assignou-se a acta de incorporação de Montevidéo, denominado provincia Cisplatina, ao reino unido de Portugal, Brazil e Algarves. No dia 3 de outubro houve um renhido combate, junto á cidade de Olinda, entre as tro-

pas do general Luiz do Rego e os liberaes de Pernambuco, sendo o general obrigado a capitular, embarcando para Portugal em 24 do mesmo mez.

P.—Quaes foram em resumo os acontecimentos que produziram a gloriosa Independencia do Brazil?

R.—D. Pedro preparava-se para obedecer á ordem que determinar a sua partida, que era desaprovada geralmente no Brazil. Na cidade de S. Paulo, o vice-presidente da junta governativa José Bonifacio de Andrade e Silva, informado da proxima partida do principe, convocou a 24 de dezembro, ás 11 horas da noite, os seus collegas, e fez com que assignassem uma representação, em que francamente se fazia ver a D. Pedro que a sua partida seria o signal da divisão do Brazil.

Em Minas deu-se igual manifestação, o que chegando ao conhecimento de todos os habitantes do Rio de Janeiro, recorreram á camara municipal, para que representasse ao principe os males que resultariam da sua partida.

José Clemente Pereira, acompanhado pela camara municipal, foi manifestar ao principe os desejos e sentimentos do povo brasileiro. D. Pedro, depois de maduramente reflectir respondeu:— «Como é para bem de todos e felicidade geral da Nação, diga ao povo que—Fico—» (19 de janeiro de 1822.)

P.—Que effeitos produziu esta determinação do principe?

R.
exce
trou
d'Av
e a t
occur
dade
Os
vime
todo
mina
insul

P.

R.
dem
a pe
com
varia
orde
cthe
prep
Lisb
que
diçã
Ir
uma
a fa:
te.
sold
ram
dia

R.—Esta declaração motivou geral regosijo; exceptuando na tropa portugueza, que logo mostrou signaes de revolta. Seu commandante, Jorge d'Avilez, pediu immediatamente a sua demissão, e a tropa sahindo dos quartéis, no dia 11, foi occupar o morro do Castello, que domina a cidade.

Os habitantes do Rio de Janeiro, vendo este movimento, reuniram-se no campo de Santa Anna, todos armados e bem providos de artilheria. determinados a livrarem-se por uma vez d'essa tropa insubordinada.

P.—Como terminou essa situação?

R.—O general Avilez, temendo obrar sem ordem das Côrtes, e receiando igualmente offender a pessoa do principe real, offereceu capitular, com a condição de que os seus soldados conservariam as armas. Concedeu-se-lhes isto, mas com ordem de retirarem-se para a Praia-Grande (Nichteroy), do outro lado da bahia, em quanto se preparavam embarcações para os conduzir até Lisboa. Assim se verificou; mas no dia do embarque recusaram obedecer, até á chegada da expedição, que todos os dias se esperava de Lisboa.

Irritado o principe com esta negativa, subiu a uma canhoneira, e ameaçou-os de ser o primeiro a fazer fogo, se não embarcassem immediatamente. Então, limitando-se a pedir tres mezes de soldo adiantado, o que lhes foi concedido, partiram os soldados portuguezes para a Europa no dia 15 de fevereiro.

P.—Quaes foram os primeiros actos do principe, logo que resolveu ficar no Brazil?

R.—O principal foi a nomeação de José Bonifacio de Andrade e Silva, em data de 16 de janeiro d'este anno, para ministro dos negocios do reino e estrangeiros. José Bonifacio, cujo nome symbolisa o mais acrisolado patriotismo, e a sciencia, e o talento, procurou desde logo aplainar o caminho para a independencia do Brazil, reunindo as provincias n'um interesse commum. Para este fim promulgou-se o decreto de 16 de fevereiro, convocando um conselho de procuradores das provincias, cujos membros deveriam ser escolhidos, na razão de um conselheiro por cada uma provincia, que tivesse dado quatro deputados ás Côrtes. D. Pedro declarou-se presidente d'este conselho.

P.—Quaes eram as attribuições d'este corpo?

R.—Cumpria-lhe aconselhar o principe em todos os negocios importantes, apresentar as reclamações e exigencias das provincias & &.

P.—As provincias reuniram-se todas n'esta aliança?

R.—Somente quatro, que foram as do Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas-Geraes e Rio Grande do Sul. Em Pernambuco reinava a guerra civil; na Bahia rompeu um conflicto, no dia 17 de fevereiro d'este anno de 1822, entre as tropas brazileiras, que apoiavam o brigadeiro Manoel Pedro de Freitas, governador das armas interino, e as tropas por-

tuga
Mado
man
mui
zileir
o for
dia 2
Mado
po re

P.

R.
barra
conde
lie p
Franc
prote
princ
dia 1
barca
neces
no di
qualo
No
a prin
d'Agr
Re
raes
partit
Rica,
prese
sou :

tuguezas, que apoiavam o brigadeiro Ignacio Luiz Madeira, nomeado para substituir aquelle no commando, e as demais provincias estavam ainda em mui poucas relações com o sul do Brazil. Os brazileiros repellidos com perda retiraram-se para o forte de S. Pedro, que tambem evacuaram no dia 21, e foram acampar-se no interior, ficando Madeira senhor da cidade, em que por muito tempo reinou a anarchia.

P.—Quaes foram os outros acontecimentos?

R.—No dia 5 de março appareceu á vista da barra do Rio de Janeiro a esquadra que devia conduzir o principe real para Lisboa; porém foi-lhe prohibida a entrada, antes que o commandante Francisco Maximiano de Souza assignasse uma protestação de obedecer em tudo ás ordens do principe; feito o que, foi-lhe permittido entrar no dia 10, mas com expressa prohibição de desembarcar alguém; e depois de receber as provisões necessarias para a viagem, partiu para Portugal no dia 24 de março, sendo-lhe vedado tocar em qualquer outro porto do Brazil.

No dia 11 de março nasceu no Rio de Janeiro a princeza D. Januária, hoje casada com o conde d'Aquila.

Recusando o governo provisório de Minas-Geraes reconhecer a auctoridade de D. Pedro, elle partiu no dia 25 d'este mesmo mez para Villa Rica, capital d'essa provincia, e bastando a sua presença para fazer nascer a confiança, regressou á cõrte no dia 25 de abril. Chegando ao

Rio de Janeiro a noticia de que o governo portuguez notificára aos seus consules, nos portos estrangeiros, que prohibissem a exportação de armamento e munições para as provincias ultramarinas, e tomando os brazileiros esta notificação como uma declaração de guerra, a camara municipal, reunindo-se em corporação no dia 13 de maio, foi supplicar ao principe que aceitasse para si e seus descendentes o titulo e encargo de *Defensor perpetuo do Brazil*, e annuindo elle a esta supplica, foi o acto celebrado com grande regosijo publico.

P.—Quaes foram as causas principaes que levaram o principe a proclamar immediatamente a independencia do Brazil?

R.—As Córtes portuguezas precipitaram esse acontecimento com uma serie de decretos absurdos e vexatorios. Decretaram que a convocação da Assembléa Constituinte era nulla: que os secretarios de estado do Rio de Janeiro, que a tinham referendado, seriam demittidos e castigados; que se tiraria ao principe o poder que se lhe havia confiado; que D. João VI nomearia uma regencia, á qual o principe entregaria o governo, partindo elle para Lisboa um mez depois de lhe ser intimado aquelle decreto: que seria reputado traidor todo o commandante de forças de mar e terra que obedecesse ao governo do Rio de Janeiro & c.

P.—Como respondeu o principe a todos estes actos vexatorios?

R.
que
14 d
havia
dent
And
da r
medi
cheg
sinla
pae
dia 7
cand
dand
abriu
ro a
Na
Rio e
theat
em q
ou n
duvi
o en
P.
este
R.
aboli
do B
Na
desig
mado
cons

R.—Exasperado pela falta de consideração com que era tratado pelas Côrtes portuguezas, no dia 14 de agosto partiu para S. Paulo, onde tinham fiavido algumas desintelligencias entre o presidente da junta d'aquella provincia e a familia dos Andradas, deixando a princeza real encarregada da regencia. Com a sua presença serenaram immediatamente os animos, e de volta para o Rio, chegando ás margens do Ipyranga, riacho nas visinhanças de S. Paulo, recebeu cartas d'el-rei seu pae que o decidiram a proclamar, no glorioso dia 7 DE SETEMBRO, a independencia do Brazil, calcando aos pés os iniquos decretos das Côrtes e dando o grito de—*independencia ou morte* que abriu as portas de um brilhante e prospero futuro a esta abençoada nação!

Na noite de 15 do mesmo mez, chegando ao Rio de Janeiro, appresentou-se immediatamente no theatro com uma fita verde no braço esquerdo, em que se lia repettida a legenda:—INDEPENDENCIA OU MORTE.—A vista d'isto, que tornava impossivel duvidar-se das suas intenções de libertar o Brazil, o entusiasmo foi delirante.

P.—Quaes foram os successos immediatos a este sempre memoravel acontecimento?

R.—Por decreto de 18 d'este mesmo mez foram abolidas as armas portuguezas e substituidas pelas do Brazil.

No dia 21 publicou-se um edital da camara, designando o dia 12 de outubro para ser proclamado solemnemente D. Pedro, como imperador constitucional: o que assim se verificou, no Cam-

po de Santa Anna, onde em presença das autoridades municipaes, da tropa e de um immenso concurso de povo, declarou o principe D. Pedro que accetava o titulo de imperador constitucional do Brazil, e prometteu fazer executar a constituição, que a assembléa constituinte legislativa fizesse.

O acto da coroação do imperador effectuou-se no dia 1º de dezembro, com grande pompa: e para mais celebrar esse acto, que legitimou a independencia do Brazil, o novo soberano instituiu a primeira ordem americana creada no Brazil, a Imperial Ordem do *Cruzeiro do Sul* (1º de dezembro de 1822).

P.—Vejamos agora os acontecimentos que assignalaram o anno de 1823?

R.—No dia 17 de fevereiro nasceu no Rio de Janeiro a princeza D. Paula, que veio depois a morrer.

A 3 de maio realisou-se a abertura da assemblea constituinte.

No dia 21 de março chegou lord Cochrane ao Rio de Janeiro.

P.—O que vinha fazer este lord ao Brazil?

R.—Convencido José Bonifacio da necessidade de expellir as forças portuguezas de todos os pontos do Imperio, viu que era preciso primeiro combater a esquadra portugueza que as protegia; para este fim mandou fazer proposições a lord Cochrane, que então residia no Chile, convidando-o

a Vi
o q
com
fove
mil

P
Coel

R
algu
vilh:

Ped

Bah

aos

abri

foi c

acha

troj

obr

refe

C

sub

mat

mei

F

gue

I

pa.

dos

lbe:

a vir tomar o commando da esquadra brazileira, o que este accitou, com as mesmas condições com que servia no Chile, obrigando-se mais o goyerno imperial a dar-lhe a quantia de sessenta mil pesos, que lhe devia aquella republica.

P.—Quaes foram os primeiros feitos de lord Cochrane como almirante brazileiro?

R.—Lord Cochrane, com quem tinham vindo alguns officiaes inglezes, arvorou logo o seu pavilhão de almirante brazileiro a bordo da nau—*Pedro I*, e no dia 3 de abril fez-se à vela para a Bahia, com uma divisão de seis vasos de guerra, aos quaes foram reunir-se mais dois, no dia 4 de abril achou-se à vista da esquadra portugueza, e foi estabelecer o bloqueto da Bahia por mar, que achando-se já bloqueada por terra e reduzidas as tropas portuguezas à extrema penuria, viram-se obrigadas a evacuar a cidade, no dia 2 de julho, refugiando-se a bordo da esquadra.

O coronel José Joaquim de Lima, que havia substituido o brigadeiro Pedro Labatut no commando do exercito brazileiro, occupou immediatamente a cidade.

P.—O que fez à vista d'isto a armada portugueza?

R.—Fez-se à vela no mesmo dia para a Europa, escoltando muitos navios mercantes, alguns dos quaes foram tomados por lord Cochrane que lhes ia no encalço.

P.—Para onde se dirigiu depois lord Cochrane?

R.—Sabendo que parte da tropa que tinhã abandonado a Bahia se destinava para o Maranhão, dirigiu-se para lá o lord, e preparando-se a hostilisar a cidade, veiu a seu bordo a junta provisoria, para fazer entrega da praça e assegurar-lhe a sua adhesão á causa da independencia.

Com effeito ella foi proclamada no dia 28 de julho d'esse anno de 1823 pelas onze horas da manhã, com toda a solemnidade; e á noite illuminou-se toda a cidade.

P.—Qual era o estado da provincia quando se apresentou lord Cochrane no porto do Maranhão?

R.—Os animos no interior já estavam propensos á independencia. A villa do Brejo havia-a reconhecido, tendo-se rendido por capitulação, no dia 16 de maio, a uma partida de independentes, commandados por Salvador Cardoso d'Oliveira. A 25 do mesmo mez fôra tomada a villa do Igua-rã por outro bando, capitaneado por João Ferreira do Couto, alcunhado—*João Bunda*. No dia 10 de junho, as forças independentes commandadas por Salvador, João Bunda e Sisnando José de Magalhães atacaram a villa do Itapecurú-mirim, que se rendeu no dia 18, passando-se para os independentes o commandante da praça tenente-coronel José Felix Pereira de Burgos (depois barão do Itapecurú-mirim.)

A camara da villa reuniu-se, proclamou a independencia, e no dia 20 do mesmo mez elegeu para membros da junta provisoria a Antonio Joaquim Lamagnere Galvão, Fabio Gomes da Silva Belfort, Antonio Raymundo Belfort Pereira de Burgos, e o padre Pedro Antonio Pereira Pinto do Lago (secretario), reservando mais tres logares para serem preenchidos pelos membros que fossem eleitos pela capital, que se mandára d'alli intimar para que se rendesse.

P.—Depois de proclamada a *Independencia* na capital, a quem foi confiado o governo provisório?

R.—Por eleição, a que se procedeu no dia 7 de agosto, foram designados para formarem um novo governo provisório: Miguel Ignacio dos Santos Freire e Bruce (presidente), Lourenço de Castro Belfort e o coronel José Joaquim Vieira Belfort, que, reunidos aos quatro eleitos pelo Itapecurúmirim, tomaram posse no dia seguinte pelas dez horas da manhã.

Para governador das armas foi eleito o tenente-coronel José Felix Pereira de Burgos.

No dia 13 do mesmo mez fez-se a eleição da primeira camara independente da cidade de S. Luiz, e foram eleitos vereadores: o capitão-mór Rodrigo Luiz Salgado de Sá Moscoso, capitão Manoel Bernardes Lamagnere, José Tavares da Silva, Dr. Joaquim Vieira da Silva e Souza, Dr. Francisco Corrêa Leal, Antonio José Guilhon, tenente-coronel Raymundo Ferreira da Assumpção

Parga, e procurador da camara Manoel Raymundo Córrea de Faria.

P.—Quaes foram os actos de Cochrane no Maranhão?

R.—ApoDEROU-se do brigue de guerra *D. Miguel*, de uma escuna e varias embarcações mercantes, pondo em sequestro todas as fazendas que existiam na alfandega, como pertencentes a subditos portuguezes! Os escravos pertencentes a moradores d'esta provincia, e que faziam parte da tripulação das canhoneiras que guardavam a ilha, foram considerados bôa presa, assim como 2970 arrobas de polvora, pertencentes á fazenda nacional e que, por achar-se arruinado o armazem da sua arrecadação, estavam depositadas a bordo d'uma sumaca. Elle mandou proceder ao embarque das fazendas que tinha apresado na alfandega sem prehencher ás formalidades da lei, e atropellando a pratica estabelecida em taes repartições. Quando se retirou da provincia levou na sua não todos os escravos, que, fugindo a seus senhores, se haviam refugiado n'ella.

P.—Cochrane demorou-se ainda n'esta provincia?

R.—Permaneceu no Maranhão com o fim de apasiguar a provincia, cujo interior se achava occupado pelas tropas independentes do Ceará e Piauhý que tinham invadido a provincia pelo sertão para expellir o chefe portuguez João José da

Cun
fort
de
pra
a in
da

P
pro

R
brig
e co
rar-
do é
te
do
tudo
Qua
esta
de
met

P

P
verr
rêm
tro
esp
ana
Fin
a se

Cunha Fidié, o qual retirando-se do Piauhý fez-se forte em Caxias, onde allim capitulou no dia 31 de julho, entrando as tropas independentes na praça no dia 1.º de agosto e sendo ali proclamada a independencia no dia 7 do mesmo mez pela junta da delegação expedicionaria do Ceará e Piauhý.

P.—Quando foi reconhecida a independencia na provincia do Pará?

R.—Lord Cochrane fez partir do Marauhão o brigue *D. Miguel*, ás ordens do capitão Greenfell e com novecentos e seis homens allim de apoderar-se do Pará, o que Greenfell conseguiu, intimando ás auctoridades a ordem de renderem-se da parte do almirante, que, dizia elle, se achava á boca do rio com uma forte esquadra, resoluta a pôr tudo a ferro e fogo, se intentassem resistir-lhe. Quando se reconheceu o estratagema, já a cidade estava submettida e preso o general José Maria de Moura e outros officiaes, que todos foram remettidos para Lisbôa.

P.—A quem foi entregue o governo do Pará?

R.—Instaurou-se uma junta provisoria para governar a provincia em nome do imperador: porém uma porção de malvados unidos a alguma tropa indisciplinada tentaram depôr a junta e por espaço de trinta horas reinou na cidade completa anarchia, commettendo-se as maiores atrocidades. Finalmente o capitão Greenfell desembarcou com a sua equipagem para proteger o governo e a ci-

dade, e, havendo superado a revolta, prendeu grande numero de anarchistas, porém receiando que os criminosos não estivessem seguros nas prisões de terra, fez recolher duzentos e cincoenta e oito homens ao porão de uma galera, guardados por quinze soldados. Amontoados a ponto de quasi não poderem respirar, estes infelizes tentaram subir para o convez; mas foram repellidos pela guarda, que lhes fez fogo e lhes fechou a escotilha!

A suffocação causada pela falta de ar levou esta multidão a uma completa loucura, de sorte que muitos se dilaceraram reciprocamente da maneira a mais horrivel. Afinal cahiram todos exhaustos e em ancias da morte, e a madrugada do dia seguinte veio alumiar o horroroso espectáculo de duzentos e cincoenta e quatro homens asphyxiados, cobrindo aos montões as cavernas do navio!... Só quatro se achavam vivos por se terem escondido por detraz das pipas d'agua.

P.—Com este horrendo acontecimento acabaram-se as desordens n'essa provincia?

R.—As desordens ainda continuaram na provincia até á chegada do seu primeiro presidente, que foi José d'Araujo Roso, o qual mandou prender os mais furiosos instigadores.

P.—Quando deixou lord Cochrane o Maranhão?

R.—Partiu no dia 20 de setembro para o Rio de Janeiro, onde chegou no dia 9 de novembro.

Em testemunho da satisfação que sentia o impera-

dor.
nhã

sign
de

B
tista

julh
pon

seu:
e nã

idêa

imp
que

bate
vel-

po
diat

dep
Am

zun
dre

mai
mo-

me:
car:

dep
me-

est:
pel
cor

dor, conferiu-lhe o titulo de marquez do Maranhão.

P.—Quaes foram os outros acontecimentos consignados na historia do Brazil durante este anno de 1823?

R.—Por intrigas da côrte e do partido absolutista foram demittidos do ministerio, no dia 17 de julho, os irmãos Andradas, os quaes desde logo pondo-se á testa da opposição dominaram por seus talentos e influencia a assembléa constituinte e não consentiram que um governo contrario ás idéas liberaes fizesse vingar alli seus projectos. O imperador que era moço e de genio assomado, vendo que os Andradas dirigiam a seu sabor d'elles os debates e resoluções da assembléa, resolveu dissolvê-la, o que com effeito executou, vindo com um corpo de cavallaria intimar-lhes que encerrassem immediatamente as suas sessões (12 de novembro.) Os deputados Antonio Carlos e Martin Francisco de Andrada (irmãos) José Joaquim da Rocha, Montezuma (hoje visconde de Gequitinhonha), e o padre Belchior Pinheiro foram presos ao sahir da camera, José Bonifacio, que se tinha retirado incomodado, o foi em sua casa, e todos juntos em numero de seis conduzidos á prisão, d'onde embarcaram no dia 20 de novembro para França como deportados! No dia 26 do mesmo mez nomeou-se uma commissão especial, ou conselho de estado, composto de dez individuos e presidido pelo proprio imperador, afim de organizar uma constituição cujas bases foram, umas ministradas

por elle, outras pelo projecto que se estava discutindo na constituinte.

P.—Que acontecimentos marca a historia do Brazil no anno de 1824?

R.—No dia 25 de março d'este anno a nova constituição outorgada por D. Pedro foi jurada sollemnemente por elle, pela imperatriz, bispo capellão-mór e pela municipalidade. A' noite a familia imperial foi ao theatro, e no meio da representação rompeu n'elle um incendio tão violento, que reduziu a cinzas o edificio. Disse-se que este fogo fôra lançado de proposito. por alguns conjurados, determinados a prevalecerem-se do tumulto para assassinar o imperador. Como quer que seja, elle nenhum perigo correu por ter-se retirado para palacio apenas se declarou o incendio.

P.—As outras provincias acceitaram a constituição outorgada por D. Pedro?

R.—Todas as provincias ao sul da de Pernambuco, e as do Pará e Maranhão a acceitaram e juraram-n'a, porém aquella, que ardia em guerra civil, recusou-se. O presidente d'essa provincia Manoel de Carvalho Paes d'Andrade não quiz entregar o governo a Francisco Paes Barreto, nomeado pelo governo imperial para o substituir, e depois de varios conflictos entre os dois partidos. Manoel de Carvalho proclamou o governo republicano em 24 de julho, denunciando D. Pedro como traidor, e convidando as provincias do norte a ne-

gare
entr
rac
Rio
por
long
os
aos

P
tes

P
mar
de
a M
con
e S
por
cor
em
nã
a l

taj
a :
As
do
sit
liz

garem obediencia ao governo imperial e a formarem entre si uma republica que se chamaria *Confederação do Equador*. Muitos habitantes da Paralyba, Rio Grande do Norte e do Ceará declararam-se por esta causa; porém o enthusiasmo ficou bem longe de ser tão geral como Carvalho esperava, e os revoltosos de Pernambuco viram-se reduzidos aos seus proprios recursos.

P.—O que fez o governo imperial ao saber d'estes acontecimentos?

R.—Mandou apromptar uma expedição commandada por lord Cochrane, que partiu do Rio de Janeiro no 1.º de agosto. Cochrane, chegando a Maceió, fez desembarcar a tropa de terra, cujo commandante era o brigadeiro Francisco de Lima e Silva, e seguiu a pôr cerco no porto do Recife, porém o almirante não proseguiu neste bloqueio com o seu costumado vigor, pois contentando-se em mandar à terra algumas proclamações, que não produziram nenhum resultado, retirou-se para a Bahia.

P.—Qual foi o desfecho d'essa insurreição?

R.—Depois de varias escaramuças, sempre vantajosas às armas imperiaes, o brigadeiro Lima fez a sua entrada na capital no dia 12 de setembro. As tropas de Carvalho retiraram-se para o bairro do Recife, cortaram a ponte e fortificaram-se. A situação ameaçava prolongar-se, quando um feliz acaso concorreu para accelerar o desfecho. Ma-

noel de Carvalho, que tinha ido encontrar-se com a força do major Ferreira, achou interceptado o caminho da capital pela vanguarda do brigadeiro Lima, e não podendo voltar por terra, embarcou em una jangada para ir accudir á defeza da cidade: porém já não pôde desembarcar, e foi obrigado a refugiar-se a bordo da corveta ingleza *Fweed*. Com a fuga de Carvalho, os seus partidarios julgaram a causa perdida, e no dia 17 a cidade estava toda em poder das tropas imperiaes. As tropas de Carvalho reunidas ás do coronel José de Barros Falcão atacaram a Boa-Vista, no dia 13 de setembro, porém, depois de um combate mortifero de ambos os lados, foram batidas completamente, e retirando-se para o interior, viram-se por fim obrigadas a entregar-se á columna imperial que as perseguia. O Rio-Grande do Norte, o Ceará e a Parahyba sujeitaram-se successivamente: e assim se aniquilou em poucos mezes a *Confederação do Equador*.

P.—Para onde se dirigiu lord Cochrane quando deixou a Bahia?

R.—Dirigiu-se para o Maranhão onde reinava uma completa anarchia, e as auctoridades guerreavam-se abertamente.

No dia 14 de setembro de 1823 o commandante das armas, José Felix Pereira de Burgos, mandou prender o presidente da camara Rodrigo Luiz Salgado de Sá Moscoso, mas este conseguindo evadir-se e induzindo a tropa e o povo da capital á revolta, conseguiu depôr o commandante das armas Burgos e ser aclamado em seu lugar.

Em 16 de fevereiro de 1824 Rodrigo Salgado, depois de convocar um conselho militar, mandou prender e conduzir debaixo de escolta á fortaleza da Ponta d'Areia o presidente e mais membros da junta governativa. No dia seguinte (17), a tropa sublevando-se contra a auctoridade do governador das armas pôz em liberdade os membros da junta, que, reunindo-se no dia 18, depozeram Rodrigo Salgado do commando, e mandaram-n'o preso para a mesina fortaleza d'onde elles tinham sahido.

No dia 19 de abril chegou do Rio de Janeiro o tenente-coronel José Felix Pereira de Burgos com a patente de governador das armas, e como as suas idéas politicas eram oppostas ás da junta, entraram logo em conflicto, resultando d'isto, no dia 31 de maio, a dissolução da junta, e a prisão de seus membros, que foram mandados para a fortaleza da Ponta d'Areia.

A tropa insubordinada, e sempre prompta para motins, seduzida pelos partidarios da junta, sublevou-se contra os seus officiaes, pôz na noite de 4 para 5 de junho em liberdade a junta, restituindo-a ao exercicio de suas funcções.

O governador das armas, favorecido pela escuridão da noite, embarcou-se para Alcantara onde foi preso. Na capital reinava a consternação e o terror, pois a anarchia era completa. Finalmente Miguel Ignacio dos Santos Freire Bruce, cada vez mais sequioso de mando, e sabendo que fôra nomeado presidente da provincia, tomou posse da presidencia no dia 9 de julho, porém a sua cega ambição e governo despotico fizeram com que se re-

bellassem contra elle todos os que tinham coadjuvado a independencia, e toda a provincia estava em armas quando chegou de novo a ella lord Cochrane.

P.—Que providencias deu o almirante para pacificar a provincia?

R.—Reconhecendo as justas queixas dos maranhenses contra Bruce, o almirante suspendeu-o do cargo de presidente da provincia, no dia 25 de dezembro, nomeando presidente interino o secretario do mesmo governo Manoel Telles da Silva Lobo. Seis dias depois o presidente Bruce foi intimado a ir para bordo do navio *George*, que já se achava prompto para recebê-lo, e com effeito embarcou n'aquella mesma noite, e no dia 4 de janeiro de 1825 se fez á vela esse navio, com destino ao Rio de Janeiro, conduzindo o presidente Bruce e outros individuos que se achavam mais ou menos compromettidos nas dissensões e disturbios que por tanto tempo assolavam a provincia.

P.—Quaes foram os outros acontecimentos com que terminou o anno de 1824?

R.—No dia 25 de outubro d'este anno appareceu na Bahia um motim militar contra o governador das armas Felisberto Gomes Caldeira, o qual tendo de submeter-se á força armada disse: «Vou preso com a condição de que não me hão de tocar.» Porém logo que se apresentou um dos officiaes, que conduziam a tropa, fez um signal e o infeliz governador cahiu traspassado por quatorze balas!

No dia 2 de agosto d'este anno nasceu no Rio de Janeiro a princeza D. Francisca Carolina, que em 1843 casou com o principe de Joinville.

P.—Quaes foram os successos principaes que occorreram no Brazil durante o anno de 1825?

R.—No dia 5 de fevereiro d'este anno chegou ao Maranhão Pedro José da Costa Barros, presidente nomeado para esta provincia.

Estando marcado o dia 7 do mesmo mez para se lhe dar posse da presidencia, lord Cochrane oppoz-se a esse acto, e sob diversos pretextos continuou a obstar que funcionasse apezar de Costa Barros appresentar a carta imperial de sua nomeação e fazer repetidas reclamações, terminando finalmente o almirante por intimar-lhe que se retirasse para a provincia do Pará, e vendo-se elle obrigado a ceder á força embarcou-se effectivamente no dia 12 de março e dirigiu-se para alli.

P.—O que fez lord Cochrane depois da partida de Costa Barros?

R.—Exigiu imperiosamente da thesouraria da provincia o embolso de cento e seis contos de reis, que, dizia elle, lhe cabiam como parte de presa e depois de algumas difficuldades, vendo satisfeitas as suas exigencias, e impolgada a sua facil presa, deixou finalmente o Maranhão no dia 18 de maio d'este anno de 1825, tendo primeiro conferido o posto de coronel de milicias ao presidente inte-

rino Manoel Telles da Silva Lobo, encarregando-o tambem do governo das armas.

P.—Até quando governou Lobo o Maranhão?

R.—Tendo sido eleito deputado por esta provincia, partiu para o Rio de Janeiro no dia 3 de julho.

P.—Quem ficou governando a provincia depois da partida de Lobo?

R.—Foi o dr. Patricio José de Almeida e Silva até que entregou o governo a Pedro José da Costa Barros, que tendo chegado do Pará no dia 28 de agosto, tomou posse da presidencia no dia 31 do mesmo mez.

P.—Passemos agora a vêr os acontecimentos que neste anno occorreram no sul do Imperio?

R.—As republicas do Rio da Prata, conspirando-se para arrehatar Montevideo ao Brazil, proclamaram-n'o estado livre e independente, dando-se alguns encontros insignificantes dos diversos bandos de gaúchos que percorriam o territorio com as tropas brazileiras. Finalmente no dia 12 de outubro Bento Manoel Ribeiro, ousando atacar D. João Antonio Lavalleja, que se achava no logar de Sarandy com forças muito superiores, foi battido completamente, e teve de débãndar deixando nas mãos do inimigo duzentos prisioneiros.

No dia 18 de julho d'este anno de 1825 chegou ao Rio de Janeiro Sir Charles Stuart, auctorisado por D. João VI para assignar em seu nome

o te
a i
con
foi
ago
N
ceu
rado

F
mer
de

R
o in
pres
pres
a cõ
pref
inho
de r
accl
man

P
las c

R
mo
acce
ter
dico
prin

o tractado e a convenção, em virtude dos quaes a independencia do Brazil era solememente reconhecida pela antiga metropole, e effectivamente foi assignado esse reconhecimento no dia 29 de agosto seguinte.

No dia 2 de dezembro d'este anno de 1825 nasceu no Rio de Janeiro o nosso magnanimo imperador o senhor D. Pedro II.

P.—Quaes são os successos principaes que menciona a historia do Brazil no decurso do anno de 1826?

R.—No dia 3 de fevereiro d'este anno de 1826 o imperador partiu para a Bahia, onde parecia prestes a romper nova revolução. Com a sua presença serenaram os animos e elle voltou para a cõrte, onde chegou no 1.º de abril, sendo surprehendido pela noticia da morte de seu pae o senhor D. João VI, acontecida em Lisboa no dia 10 de março, acompanhando esta noticia o acto de aclamação, que a regencia tinha feito, proclamando-o a elle D. Pedro IV rei de Portugal.

P.—Qual foi o procedimento do imperador n'estas circumstancias?

R.—Este acontecimento, compromettendo-o como imperador do Brazil, fez com que elle só acceitasse a corda, que herdava de seu pae, para ter o direito de abdicar-a, como com effeito a abdicou incontinentemente e sem hesitar em sua filha primogenita D. Maria da Gloria, princeza do Gram-

Pará, que tinha apenas 7 annos de idade, acto que elle assignou no dia 3 de maio, nomeando ao mesmo tempo seu irmão, o infante D. Miguel, para na qualidade de seu lugar-tenente governar o reino de Portugal, durante a menoridade da rainha.

No dia 6 deste mez de maio effeituou-se a abertura da primeira assemblêa legislativa do imperio do Brazil.

P.—Quaes foram os ultimos successos d'este anno de 1826?

R.—O governo de Buenos-Ayres, armando grande numero de corsarios, que, crescendo todos os dias, conseguiram em pouco tempo tornar-se mais temiveis do que nunca. Á vista d'estas desagradaveis circumstancias, o imperador resolveu fazer una viagem ao theatro da guerra, com o fim de estimular a coragem das tropas, e de observar pessoalmente as provincias do sul. Com effeito para lá partiu, no dia 24 de novembro, a bordo da náu *Pedro I*. Logo depois da partida do imperador, cabiu doente a imperatriz, e morreu no dia 11 de dezembro, sendo os seus despojos mortaes depositados, como ainda o estáo. no convento de N. Senhora da Ajuda.

P.—Qual era o character da nossa primeira imperatriz?

R.—A senhora D. Leopoldina Josefa Carolina era dotada de um genio amavel, bastante instrui-

da,
por
tea

P
mor

B
Gra
Con
que
par:
182

P
pio

R
zilei
frag
trui
com
bar
mor
ram
N
cont
blic
um
o e:
e q
oito
A

da, generosa e charitativa; gosava de consideravel popularidade, e foi sua morte sinceramente pranteada pelo povo.

P.—Onde recebeu o imperador a noticia da morte de sua esposa?

R.—Achava-se na capital da provincia do Rio-Grande, quando recebeu essa infausta noticia. Conferindo logo o mando do exercito ao Marquez de Barbacena, embarcou immediatamente para a cõrte onde chegou a 13 de janeiro de 1827.

P.—Quaes foram os successos com que principiou para o Brazil o anno de 1827?

R.—No dia 9 de fevereiro a esquadrilla brazileira no Uruguay, commandada pelo capitão de fragata Jacintho Roque de Sena Pereira, foi destruida pela esquadra de Buenos-Ayres, sob o commando do almirante Brown. De dezenove embarcações, que tinhamos n'aquelle rio, Brown tomou-nos onze, queimou cinco, e apenas escaparam tres.

No dia 20 do mesmo mez de fevêreiro encontraram-se os dous exercitos, imperial e republicano, junto do árroyo *Ituzaingo*, travando-se um combate que durou onze horas, isto quando o exercito brazileiro acabava de supportar vinte e quatro de marcha sem descanso, e quarenta e oito sem comer!

A heroica constancia dos soldados brazileiros

devia ser coroada pela victoria, sem a precipitação com que o general marquez de Barbacena mandou tocar a retirada, sem se saber a razão d'isto, pois apenas tinha perdido duzentos e quarenta e dois soldados, entre mortos e prisioneiros, sendo maior a mortandade da parte do inimigo! Esta batalha é chamada do *Passo do Rosario*.

P.—Quaes são os outros acontecimentos que a signalaram este anno?

R.—Por carta de lei de 11 de agosto d'este anno foram creados dous cursos juridicos no imperio, um em Olinda, outro em S. Paulo.

No dia 19 de outubro installou-se, no Rio de Janeiro, a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, que ainda existe.

Por bulla do Summo Pontifice Leão XII e decreto da assembléa geral foram elevadas a bispado as duas prelazias de Goyaz e de Cuayabá (3 de novembro.)

P.—Vejamos os acontecimentos que a historia aponta no anno de 1828?

R.—Querendo o governo augmentar o exercito, para combater as republicas do Prata, mandou engajar gente na Allemanha e Irlanda. Da accumulção de tropas inactivas, na cidade do Rio de Janeiro, resultou á indisciplina entre os estrangeiros.

Tendo sido castigado um soldado allemão,

subl
les.
O
e toc
palh
sobr
tent
revo
quan
anar
dade
ferio

P

R

ra,
rem
pon
a tr
de c
rido
do
Em
o se

P

Rio

R
nad;
tend
mer

sublevou-se no dia 11 de junho um batalhão d'elles, rompendo em declarado motim.

Os irlandezes correram a coadjuvar os allemães, e todos estes sediciosos, sahindo dos quartéis, espalharam-se pelas ruas, roubaram algumas casas, sobre tudo tavernas. e commetteram diversos attentados. No dia seguinte cresceu o numero dos revoltosos, permanecendo a cidade por mais de quarenta e oito horas no mais horrivel estado de anarchia. Foi assassinado por seus proprios soldados um major de um batalhão de allemães, e feridos mais dous officiaes.

P.—Como terminou esta sedição?

R.—O ministro da guerra. Bento Barroso Pereira, deu ordem ás tropas brazileiras para atacarem os soldados estrangeiros, apresentando-se espontaneamente muitos paisanos para coadjuvarem a tropa nacional, resultando do conflicto para mais de cem estrangeiros mortos e outros muitos feridos. O soldado allemão Steinhausen, considerado cabeça da sedição, foi fuzilado por sentença. Em consequencia d'esta revolta regressaram para o seu paiz mil e quatrocentos irlandezes.

P.—Durante este tempo como ia a questão do Rio da Prata?

R.—A nossa esquadra do Rio da Prata quasi nada havia feito contra o inimigo, porém, mantendo o bloqueio, havia aprisionado grande numero de navios sem distincção de nação. Em con-

sequencia d'isto, no dia 6 de julho appareceu no Rio de Janeiro o vice-almirante francez Roussin com uma nau e duas fragatas, exigindo expressamente a restituição immediata de todas as embarcações francezas tomadas no Rio da Prata, e uma indemnisação por perdas e damnos.

As camaras não estavam dispostas a ceder a esta exigencia, porém o imperador assentou terminar a questão, mandando restituir todos os navios francezes, e compromettendo-se á indemnisação das perdas. Finalmente no dia 28 de agosto d'este anno assignou-se o tratado de paz, por intervenção da Inglaterra, entre o imperador do Brazil e a republica das provincias unidas do Rio da Prata, pelo qual se fixava a independencia de Montevideo. Assim terminou esta guerra do Rio da Prata, que tanto sangue e dinheiro custou ao Brazil.

P.—A historia não menciona mais nenhum facto notavel n'este anno?

R.—Chegando ao Rio de Janeiro a notícia de se ter o infante D. Miguel feito acclamar rei absoluto de Portugal e Algarves, esbulhando sua sobrinha da corôa, que lhe fôra dada por seu augusto pae, e achando-se D. Pedro preso, no Brazil, pelos mais sagrados deveres, resolveu mandar sua filha procurar o apoio dos soberanos da Europa. Comeffeito a Senhora D. Maria II partiu do Rio de Janeiro no dia 5 de julho d'este anno de 1828, acompanhada pelo marquez de Barbacena, e dirigiu-se á Inglaterra, onde foi recebida com todas as honras devidas á realza.

Por carta de lei de 18 de setembro d'este anno foi creado o supremo tribunal de justiça.

P.—Quaes foram os acontecimentos do anno de 1829?

R.—No principio d'este anno appareceu um pequeno tumulto, na provincia de Pernambuco, que foi suffocado á nascença; e sem embargo d'isto o ministerio mandou suspender alli as garantias, e empregou outros meios de rigor, que irritaram muito o partido liberal.

No dia 2 de abril abriu-se extraordinariamente a assembléa geral, e na exaltação em que se achavam os partidos foram muito agitadas as sessões, e o azedume dos debates causou tal desgosto ao imperador, que este lhe pôz termo encerrando de improviso as sessões, no dia 3 de setembro. Este acto longe de acalmar os animos, mais os agitou.

P.—Como terminou este anno de 1829?

R.—No dia 16 de outubro chegou ao Rio de Janeiro a joven rainha de Portugal D. Maria II, que não podendo achar apoio na Inglaterra, para recobrar a corôa, que seu tio lhe usurpára, regressára ao seu paiz natal, para a companhia de seu augusto pae.

Com a rainha de Portugal vinha a princeza de Baviéra D. Amelia de Leuchtemberg, futura esposa do imperador.

No dia seguinte, 17 de outubro, celebrou-se o

casamento com muita pompa, e o Brazil saudou sua segunda imperatriz.

Para celebrar as suas segundas nupcias, o imperador instituiu, n'esse mesmo dia, a Ordem Brasileira da Rosa.

P.—Que successos assignalaram o anno de 1830?

R.—No dia 28 de fevereiro d'este anno foi assassinado, na Bahia, o presidente da provincia visconde de Camamu.

Os partidos cada vez estavam mais encarniçados, a opposição ao governo era desabrida, e o imperador insultado diariamente nos jornaes.

No dia 3 de maio abriu-se a assembléa, que se tornou a arena dos partidos.

No dia 14 de setembro chegou ad Rio de Janeiro a noticia da revolução dos tres dias de julho, em Paris, que precipitou do throno de França o rei Carlos X.

Esta noticia foi recebida com applauso e luminarias pelo partido exaltado, no Rio, na Bahia, em Pernambuco e S. Paulo. O estylo dos jornaes, cada vez se tornou mais insolente, atacando não só a pessoa do monarcha, como a Constituição do Imperio, e prégando a republica.

P.—O que fez n'estas circumstancias o imperador?

R.—Resolveu ir visitar a provincia de Minas Geraes, aonde tinham tomado maior vulto as

idéa
pre
tia
leva
de
rec
N
Our
os
e o
pro
bou
imp
gos
frie
que
ton
vor
Bra
C
ven
abs
e os
tera
les
P
neir
R
H e
A
lhe

idéas republicanas, para experimentar se a sua presença fazia reviver o antigo entusiasmo. Partiu com effeito da capital no dia 30 de dezembro, levando consigo a imperatriz, e dirigiu-se á cidade de Ouro-Preto, sendo em todo o seu transito recebido com frieza.

No dia 22 de fevereiro de 1831 publicou em Ouro-Preto uma proclamação em que exprobrava os insultos que lhe eram dirigidos pelos jornaes, e os excessos da imprensa em geral. Porém esta proclamação, longe de produzir effeito, exacerbou mais os animos dos exaltados contra o imperador, que regressou ao Rio de Janeiro desgostoso, e tão completamente desenganado, pela frieza e falta de respeito com que fôra tratado, que varias vezes, no decurso da viagem, manifestou a intenção, em que estava, de abdicar em favor de seu filho, e retirar-se para sempre do Brazil.

O seu coração estava extremamente magoado, vendo as calumnias dos jornaes exaltados, por mais absurdas que fossem, acreditadas nas provincias, e os actos mais insignificantes da sua vida adulterados em seu desabono, inuitas vezes por aquelles mesmos a quem elle havia beneficiado.

P.—Quando chegou o imperador ao Rio de Janeiro, de volta de sua viagem?

R.—Chegou ao palacio de S. Christovam no dia 11 de março.

Alguns amigos querendo reanimal-o, e fazer-lhe vêr que não tinha perdido de todo a affeição

dos habitantes da capital, determinaram festejar a sua volta com fogueiras e luminarias, por tres noites; porém esses festejos, que tinham por objecto reanimar a coragem do monarcha, só serviram para appressar a sua quêda.

P.—De que maneira essas festividades precipitaram a quêda do imperador?

R.—No animo da classe mais baixa da população estava arraigada a idéa de que D. Pedro protegia os interesses dos portuguezes, e foi esta a causa principal que lhe fez perder a popularidade.

Desgraçadamente foram os portuguezes os que mais se mostraram nos obsequios publicos com que se queria celebrar a volta do imperador. Este acto de dedicação particular, a que o imperador era inteiramente extranho, produziu a explosão. Alguns moços estouvados e exaltados, aos quaes se ajuntaram alguns officiaes do exercito, percorriam as ruas dando vivas, sem comtudo haver desordem nas duas noites primeiras, porém na terceira, tendo elles tido a imprudencia de apagar algumas fogueiras, resultou entre elles e os portuguezes um sanguinolento conflicto, na noite de 13 para 14 de março, que ficou memoravel na historia com o nome de—NOITE DAS GARRAFADAS—em consequencia de serem as garrafas uma das armas com que os portuguezes accometteram os brazileiros, que, em menor numero, tiveram de retirar-se.

Com este successo, propagou-se a indignação e

reunindo-se viute e tres deputados e um senador em casa do padre José Custodio Dias, alli redigiram ao imperador uma representação energica e ameaçadora, exigindo do governo uma reparação da affronta que haviam recebido.

P.—Como procedeu n'esta crise o imperador?

R.—Elle havia permanecido em S. Christovam, em quanto se passavam aquelles acontecimentos, por conseguinte não o podiam accusar de connivencia, e só fez a sua entrada publica na capital no dia 17 de março.

Sendo-lhe appresentada a representação, e cedendo á exigencia que lhe faziam, demittiu o ministerio e nomeou outro.

No dia 23 de março, anniversario do juramento da Constituição, tendo os liberaes mandado cantar um Te-Deum, na igreja de S. Francisco, lá compareceu o imperador de repente sem ser esperado. A sua chegada foi saudada com vivas—*em quanto constitucional*—ao que elle respondeu logo:—«Sou e sempre fui constitucional.»

P.—Quaes foram os ultimos acontecimentos que levaram D. Pedro I a abdicar a corôa?

R.—Vendo o imperador que os novos ministros não tinham preponderancia nas camaras, nem davam providencias para prevenir e atalhar a revolução, que estava por momentos a arreben-tar, determinou demittil-os, o que fez no dia 6 de abril, e nomeou novo ministerio, composto

de sujeitos versados nos negocios publicos, e que todos em diversas épochas já tinham sido ministros, porém malquistos e impopulares. Com a noticia d'esta nomeação, exaltou-se o espirito da plebe, que em grande concurso se reuniu no Campo de Sant'Anna, onde se lhe encorporaram os militares, pedindo a reintegração do ministerio demittido n'aquella manhã.

Pelas 6 horas da tarde apresentaram-se nos paços de S. Christovam tres juizes de paz, que se tinham encarregado de ir exprimir ao imperador os sentimentos do povo reunido.

P.—Que resposta lhes deu o imperador?

R.—D. Pedro assentou não dever deferir a um pedido que lhe era feito quasi com as armas nas mãos, e respondeu; que estava prompto a fazer tudo quanto fosse a bem do povo, porém nada por elle obrigado.

P.—Que effeitos produziu esta resposta?

R.—Apenas sabida esta resposta no campo, levantaram-se os gritos mais sediciosos, affluindo para alli toda a tropa, para fazer causa commum com o povo. O batalhão do imperador, que estava aquartellado em S. Christovam, tambem foi reunir-se no campo, onde chegou pelas onze horas da noite. Quando D. Pedro soube d'esta deserção disse com muito sangue frio:—«Fiz bem, que se vá reunir aos seus camaradas no campo; não desejo que alguém se sacrifique por mim».—Depois

d'isto mandou elle mesmo que o regimento de artilheria montado, que se achava no pateo da quinta, fosse igualmente reunir-se aos outros corpos, e assim preveniu qualquer desaguisado que a divergencia entre a tropa poderia produzir.

P.—Como terminou esta penosa situação?

R.—Fatigado o imperador em extremo d'esta luta, e resollvido a não soffrer a menor quebra do decoro e dignidâde imperial, sentou-se a uma mesa, pelas duas horas da madrugada, e sem pedir conselho a ninguem, sem mesmo informar o ministerio do que havia resollvido, escreveu do seu proprio punho a sua abdicção.

P.—Quaes são os termos d'essa abdicção?

R.—São estes: «Usando do direito que a Constituição me confere, declaro que hei mui voluntariamente abdicado na pessoa do meu muito amado e presado filho, o Sr. D. Pedro de Alcantara.

Boa-Vista—7 de abril de 1831, decimo da independencia e do imperio.»

P.—O que fez depois d'isto o imperador?

R.—Levantou-se e dirigindo-se para o major Frias, appresentou o decreto dizendo-lhe com as lagrimas nos olhos:—«Aqui está a minha abdicção; desejo que sejam felizes! Retiro-me para a Europa, e deixo um paiz que tanto amei, e ainda amo.»

Feito isto D. Pedro recobrou toda a sua serenidade; voltou para a sala onde estava a imperatriz, acompanhada pelos embaixadores francez e inglez; despediu os seus ministros, e por um decreto, que dactou do dia antecedente (6 de abril), nomeou tutor e curador de seus quatro filhos, que ficavam no Brazil, a José Bonifacio de Andrade e Silva.

P.—José Bonifacio não tinha sido desterrado por D. Pedro I?

R.—E' verdade, e esta nomeação prova que a lealdade e honradez do nobre ancião eram reconhecidas por aquelle mesmo que n'outro tempo o tinha maltratado, e essa escolhia que d'elle fazia agora D. Pedro, entre tantos que havia enriquecido e beneficiado, para lhe confiar a tutela de seus innocentes filhos, é o maior padrão de gloria de José Bonifacio.

P.—D. Pedro depois da sua abdicação permaneceu ainda no Rio de Janeiro?

R.—Somente o espaço necessario para arranjar os seus negocios domesticos, embarcando immediatamente em um dos escaleres da náu ingleza *Warspite* com a imperatriz, com a rainha de Portugal, com a marquezia de Loulé, sua irmã, e o marquez seu cunhado. A contar d'esse momento nunca mais pôz os pés no sólo brasileiro.

P.—Quando é que o ex-imperador deixou o Brazil?

R.—Ficou alguns dias a bordo do *Warspite* enquanto se faziam os preparativos, para a sua viagem, na fragata ingleza *Volage*.

Durante a sua demora no porto do Rio de Janeiro foi grande o numero das pessoas que foram despedir-se d'elle, e muitos repetiam suas visitas quasi todos os dias.

Finalmente no dia 13 do mesmo mez de abril d'este anno de 1831 sahiram barra fôra os navios que conduziam o magnanimo Fundador do imperio e sua familia, que deixavam para sempre o Brazil.

P.—Como recebeu o povo reunido a noticia da abdicção, e que providencias se deram para o novo governo?

R.—Logo que o major Frias, que veio a todo o galope de S. Christovam, appresentou ao povo o decreto da abdicção, romperam prolongados e entusiasticos vivas ao Senhor D. Pedro II, e tendo cessado, com este acto inesperado, todo o pretexto de revolta, retiraram-se para suas casas.

P.—Ficando o Senhor D. Pedro em minoridade por quem foi o Brazil governado?

R.—Por uma *regencia*, a principio *provisoria*, sendo eleita n'esse mesmo dia 7 d'abril pelos deputados geraes e senadores reunidos no paço do senado.

P.—Quaes os membros d'essa *regencia provisoria*?

R.—Foi composta do então deputado Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro, do marquez de Caravellas e do brigadeiro Francisco de Lima e Silva.

P.—O que de mais importante occorreu n'esse anno de 1831?

R.—Deram-se algumas desordens entre as tropas não só no Rio, como em varias provincias. A 18 de junho elegeu a assembléa geral a *regencia permanente* composta de tres membros, sendo estes o brigadeiro Francisco de Lima e Silva, e os deputados José da Costa Carvalho, depois visconde de Monte-Alegre e Dr. João Bráulio Muniz, filho d'esta provincia.

No Pará deu-se no dia 7 de agosto uma sedicção da qual resultou a prisão e deportação do presidente visconde de Goyana: no Maranhão uma pequena revolta a 13 de setembro, resultando d'ella a deposição de certos empregados e auctoridades filhos de Portugal, e em Pernambuco uma sedicção militar na noite de 14 de setembro, da qual resultou no dia 15 a morte do commandante das armas, sendo afinal no dia 16 suffocada pelo povo que cahiu sobre a soldadesca ebria. Por lei de 18 de agosto é creada a guarda nacional, e por outra de 4 de outubro é extincto o conselho de fazenda e creado o thesouro publico e thesourarias provinciaes. O coronel Joaquim Pinto Madeira revolta-se no Ceará a 14 de dezembro, proclmando o governo absoluto ea volta do imperador.

P.—O que de mais notavel succedeu no anno de 1832?

R.
gro.
qua
arma
ta C
para
ao q
arrel
co, r
veus
las p
quat

P.
este

R.
de l
ral r
lei r
danc
facul
Bahi
cess
tituic
der j
estal
cess

P.

R.
Gera

R.—A 12 d'abril deu-se na comarca do Rio Negro, provincia do Pará, uma sedicção militar da qual resultou o assassinato do commandante das armas. A 23 de junho proclamou o conego Baptista Campos, homem popular e estimado, a separação d'aquella comarca da provincia do Pará, ao que annuiu o presidente. No dia 14 d'abril arrebentou nova sedicção militar em Pernambuco, mas que no dia 16 do mesmo mez dissolveu-se, substituida porém mais tarde em *Panelas* pela célebre guerra dos *cabanos* que durou quatro annos.

P.—O que succedeu na côrte do imperio por este mesmo tempo?

R.—Quiz a regencia a 30 de julho d'este anno de 1832 resignar o poder, porém a assemblêa geral não o consentiu. A 3 d'outubro appareceu a lei reformando as academias medico-cirurgicas, dando-lhes nova organisação com denominação de faculdades de medicina do Rio de Janeiro e da Bahia; a 29 de novembro a lei do codigo do processo criminal, estabelecendo a bella e liberal instituição do jury, dando nova organisação ao poder judiciario, igualando as relações do imperio e estabelecendo disposições novas relativas ao processo civil.

P.—O que de mais notavel se deu em 1833?

R.—Rompeu em Ouro-Preto, capital de Minas-Geraes, uma revolução a 22 de março, que den-

tro em pouco é suffocada, bastando para isso oppor-se-lhe a guarda nacional. Na capital do Pará houve no dia 16 de abril horrivel matança. Deram-se na côrte diversas desordens, que limitaram-se a quebrar typographias, vidraças e á prisão do tutor do imperador—José Bonifacio de Andrade—no dia 15 de dezembro.

P.—Refira o que occorreu no anno de 1834?

R.—Conflagrou-se a cidade de Cuyabá, dando-se nella horrivel anarchia e mortandade do dia 30 de maio até 6 de julho. A 12 d'agosto appareceu a lei das reformas constitucionaes ou *acto adicional*, extinguindo o conselho de estado, e tambem os conselhos geraes de provincia, e substituindo-os pelas assembleas legislativas provinciaes; morreu em Portugal a 24 de setembro o ex-imperador.

P.—Relira-me o facto mais importante do anno de 1835?

R.—E' a provincia do Pará flagellada depois da matança de 16 de abril de 1833 por quatro annos de guerra civil, dirigida pelo celebre Francisco Pedro Vinagre. A 7 d'abril procedeu-se por todo o Brazil á eleição de um só regente na forma do acto adicional, recabindo a escolha no padre Diogo Antonio Feijó, que prestou juramento a 12 de outubro. A 20 de setembro rebentou a desastrosa e porfiada revolta do Rio-Grande do Sul. Terminou em novembro, em Pernambuco, a guerra dos *cabanos*.

P.—Quaes os factos mais notaveis occorridos no anno de 1836?

R.—Soffreram as tropas legaes uma derrota junto a *Pelotas* (Rio-Grande do Sul) a 6 d'abril d'este anno, sendo este revex compensado em outubro pela victoria de *Fanfa*. A 12 de maio conseguiu o general Andrea apossar-se da capital do Pará, e depois bateu os revoltosos em varios encontros.

P.—O que narra a historia de mais extraordinario no anno de 1837?

R.—Não podendo Feijó conservar por mais tempo o poder por lhe faltar apoio nas camaras, nomeia o senador Pedro de Araujo Lima, hoje visconde de Olinda, ministro do imperio, e no dia 19 de setembro entregou-lhe a regencia. N'este anno é o Pará completamente pacificado: mas a 7 de novembro rebentou na Bahia a revolução, conhecida com o nome de *Sabinada* e que foi de prompto aniquilada.

P.—Qual a instituição creada em 1838?

R.—A 21 d'outubro d'este anno consegue o conego Januario da Cunha Barbosa fundar o *Instituto Historico, Geographico e Ethnographico do Brazil*. A 17 de dezembro rebentou na villa da Manga do Iguará d'esta provincia a rebellião conhecida com o nome de *balaiada*, tendo em sua frente o pardo Raimundo Gomes.

P.—O que de mais notavel succedeu em 1839?

R.—E' tomada e saqueada Caxias pelos *balaios* em 1º de julho, e no Rio-Grande do Sul foram as nossas armas infelizes e derrotadas em varios recontros que tiveram com os rebeldes.

P.—Quaes as occurrencias mais extraordinarias do anno de 1840?

R.—Tanto no Maranhão como no Rio Grande continua a rebellião, se bem que n'aquella provincia são muitas vezes battidos os rebeldes. No dia 20 de julho o deputado Martim Francisco Ribeiro de Andrada, e no dia seguinte seu irmão Antonio Carlos Ribeiro de Andrada appresentam um projecto, declarando desde logo maior o Sr. D. Pedro, e no dia 22, dando-se a fusão das camaras, é n'ellas declarado maior o actual imperante do Brazil, que principia seu feliz governo a 23 do mesmo mez.

P.—Qual foi o primeiro acto do seu reinado?

R.—Foi a amnistia geral concedida a todos os implicados nas revoluções em todo o imperio (decreto de 22 de agosto.)

P.—O que produziu este decreto?

R.—A pacificação total do Pará e do Maranhão.

P.—Em que dia deu-se a sagração e coroação de S. M. o Imperador?

R.—A 18 de julho, sendo o acto da sagração realizado pelo arcebispo da Bahia.

P.—Porque não proseguis com a historia do Brazil ?

R.—Porque os factos que se seguem, sendo de data mui recente, pertencem á *historia contemporanea*, e portanto fora completamente do nosso assumpto e de toda a conveniencia.

FIM.

